

U. PORTO

FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

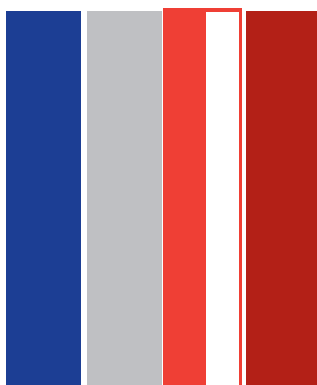
Mestrado em Ciências da Comunicação
Vertente dos Estudos dos Média e do
Jornalismo

A secção Nacional nas manchetes dos jornais diários portugueses: os casos do *Jornal de Notícias* e do *Correio da Manhã*

Marta Daniela Santos Cabral

M

2017



Marta Daniela Santos Cabral

**A secção Nacional nas manchetes dos jornais diários portugueses:
os casos do *Jornal de Notícias* e do *Correio da Manhã***

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação (vertente dos Estudos dos Média e do Jornalismo) orientada pelo Professor Doutor Paulo Frias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2017

**A secção Nacional nas manchetes dos jornais diários portugueses:
os casos do *Jornal de Notícias* e do *Correio da Manhã***

Marta Daniela Santos Cabral

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação (vertente dos Estudos dos Média e do Jornalismo) orientada pelo Professor Doutor Paulo Frias

Membros do Júri

Professor Doutor Paulo Frias da Costa
Faculdade de Letras — Universidade do Porto

Professor Doutor Helder Manuel Ferreira Bastos
Faculdade de Letras — Universidade do Porto

Professora Doutora Cristina Maria da Silva Pinto Ferreira Fonseca
Faculdade de Letras — Universidade do Porto

Classificação obtida: 14 valores

Índice

Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	8
Índice de Gráficos	9
Índice de Imagens	10
Introdução	12
PARTE I — base teórica científica	13
Capítulo I	14
1.1. Jornalismo de proximidade	14
1.2. O crime como notícia	16
1.3. Comunicação política	18
Capítulo II	19
2.1. Como nasce e morre uma notícia	19
2.2. A concorrência e o jornalismo em si	22
2.2.1. A responsabilidade do jornalista	22
2.2.2. A responsabilidade do jornalista na criação da personagem	24
2.2.3. O jornalista vigilante e a luta constante contra o sensacionalismo	25
2.2.4. Contar estórias de forma interessante	26
2.2.5. A decadência do <i>scoop</i>	27
Capítulo III	28
3.1. A produção da informação	28
3.1.1. Regras para a recolha de informação	29
3.1.2. A cultura profissional e a organização do trabalho	29
3.1.3. Os valores-notícia e a prática jornalística	30
3.1.4. As notícias e a política editorial	31
3.1.5. A credibilidade das fontes	32
3.1.6. A pressão da <i>cacha</i>	36
3.1.7. Os jornalistas em competição	37
3.2. O acontecimento	37
Capítulo IV	41
4.1. As manchetes	41
Capítulo V	43
5.1. Iconicidade	43
PARTE II — análise de dados	45
Capítulo VI	46
Metodologia	46
Análise das manchetes da secção Nacional do <i>Jornal de Notícias</i> (VS. <i>Correio da Manhã</i>)	46
PARTE III — apresentação e discussão de resultados	52
Capítulo VII	53
Resultados	53
PARTE IV — conclusões	55
Conclusões	56
Bibliografia	58
Anexos	60
Notícias realizadas no estágio curricular	139
Vox Pop	139
Reportagens	140
Fotolegendas	150
Vídeos & Notícias	152

Agradecimentos

As palavras não fazem jus ao apoio dos meus pais, que me deram a oportunidade de seguir em frente com a minha vida académica e perseguir a minha paixão de ser jornalista. Um «muito obrigado» é insuficiente.

Ao meu namorado, que esteve sempre lá nos bons e nos maus momentos. Graças a ti, sei que consigo alcançar o que quero com luta, esforço e dedicação. Obrigada por conseguir ser quem sou graças à tua pessoa.

Aos meus avós, por acreditarem constantemente em mim; sem dúvida que me deram confiança para acreditar que algo de «especial» estava à minha espera.

Resumo

O presente relatório é o resultado final do estágio curricular de quatro meses no *Jornal de Notícias*, no âmbito do segundo ano de Mestrado em Ciências da Comunicação, na variante de Estudos dos Média e do Jornalismo. Para além de partilhar a experiência enquanto estagiária no *Jornal de Notícias*, esta dissertação inclui pesquisa científica devidamente fundamentada com bibliografia, de forma a fazer uma reflexão apropriada sobre as manchetes desse jornal e do *Correio da Manhã* no mesmo período de tempo.

As manchetes espelham o que podemos encontrar no interior dos jornais e é interessante percebermos quais os assuntos em destaque, se ambos os jornais utilizam os mesmos tópicos ou se, em contrapartida, são diferentes da dita «concorrência». Foi, então, realizada uma análise às notícias das manchetes do *Jornal de Notícias* e do *Correio da Manhã*, especificamente da secção Nacional, que são, por norma, as notícias com maior destaque nas capas dos jornais. Esta ideia surgiu dado que estagiei na secção Nacional do *Jornal de Notícias*, e para mim fez todo o sentido analisar as notícias retratadas e porque é que, em alguns casos, elas são tão diferentes umas das outras.

Palavras-chave: análise, manchetes, jornalismo, *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias*.

Abstract

This report is the final result of the four-month internship in the *Jornal de Notícias*, under the second year of the Master's Degree in Communication Sciences, in the variant of Media Studies and Journalism. In addition to sharing the experience as a trainee in the *Jornal de Notícias*, this dissertation includes scientific research duly based on bibliography, in order to make an appropriate reflection on the headlines of this newspaper and *Correio da Manhã* in the same period of time.

The headlines reflect what we can find inside the newspapers and it is interesting to note which issues are highlighted, whether the two newspapers use the same topics or whether they are different from the so-called «competition». An analysis was then made of the headlines of the *Jornal de Notícias* and *Correio da Manhã*, specifically the National section, which are, as a rule, the most prominent news on the newspaper covers. This idea came about because I was in the National section of *Jornal de Notícias*, and it made sense for me to analyze the news stories and why, in some cases, they are so different from each other.

Keywords: analysis, headlines, journalism, *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias*.

Índice de Gráficos

<i>Gráfico 1:</i> Comparação de notícias de ambos os jornais sobre: A eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU	47
<i>Gráfico 2:</i> Comparação de notícias de ambos os jornais sobre: O «Piloto» Pedro Dias	47
<i>Gráfico 3:</i> Comparação de notícias de ambos os jornais sobre: Eleições dos Estados Unidos da América	48
<i>Gráfico 4:</i> Comparação de notícias de ambos os jornais sobre: O caso da Caixa Geral de Depósitos	49
<i>Gráfico 5:</i> Comparação de notícias de ambos os jornais sobre: O falecimento de Mário Soares.....	50
<i>Gráfico 6:</i> Comparação de notícias de ambos os jornais sobre: A Taxa Social Única	50

Índice de Imagens

Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 6 de outubro de 2016	60
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 7 de outubro de 2016	61
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 12 de dezembro de 2016	62
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 13 de dezembro de 2016	63
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 1 de janeiro de 2017	64
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 6 de outubro de 2016	65
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 7 de outubro de 2016	66
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 13 de dezembro de 2016	67
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 12 de outubro de 2016	68
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 15 de outubro de 2016	69
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 17 de outubro de 2016	70
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 18 de outubro de 2016	71
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 20 de outubro de 2016	72
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 21 de outubro de 2016	73
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 22 de outubro de 2016	74
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 9 de novembro de 2016	75
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 11 de novembro de 2016	76
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 12 de novembro de 2016	77
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 13 de novembro de 2016	78
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 14 de novembro de 2016	79
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 12 de outubro de 2016	80
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 15 de outubro de 2016	81
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 17 de outubro de 2016	82
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 18 de outubro de 2016	83
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 20 de outubro de 2016	84
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 21 de outubro de 2016	85
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 22 de outubro de 2016	86
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 9 de novembro de 2016	87
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 11 de novembro de 2016	88
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 12 de novembro de 2016	89
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 13 de novembro de 2016	90
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 14 de novembro de 2016	91
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 2 de dezembro de 2016	92
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 8 de novembro de 2016	93
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 10 de novembro de 2016	94
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 11 de novembro de 2016	95
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 20 de janeiro de 2017	96
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 21 de janeiro de 2017	97
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 8 de novembro de 2016	98
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 10 de novembro de 2016	99
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 11 de novembro de 2016	100
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 20 de janeiro de 2017	101
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 21 de janeiro de 2017	102
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 19 de novembro de 2016	103
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 29 de novembro de 2016	104
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 30 de novembro de 2016	105
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 2 de dezembro de 2016	106
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 7 de dezembro de 2016	107
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 10 de dezembro de 2016	108

Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 19 de novembro de 2016.....	109
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 29 de novembro de 2016.....	110
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 2 de dezembro de 2016.....	111
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 7 de dezembro de 2016.....	112
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 14 de dezembro de 2016.....	113
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 25 de dezembro de 2016.....	114
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 27 de dezembro de 2016.....	115
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 8 de janeiro de 2017.....	116
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 9 de janeiro de 2017.....	117
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 10 de janeiro de 2017.....	118
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 11 de janeiro de 2017.....	119
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 14 de dezembro de 2016.....	120
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 8 de janeiro de 2017.....	121
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 9 de janeiro de 2017.....	122
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 11 de janeiro de 2017.....	123
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 20 de janeiro de 2017.....	124
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 13 de janeiro de 2017.....	125
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 18 de janeiro de 2017.....	126
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 20 de janeiro de 2017.....	127
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 24 de janeiro de 2017.....	128
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 25 de janeiro de 2017.....	129
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 26 de janeiro de 2017.....	130
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 27 de janeiro de 2017.....	131
Capa do <i>Jornal de Notícias</i> de 1 de fevereiro de 2017.....	132
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 18 de janeiro de 2017.....	133
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 20 de janeiro de 2017.....	134
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 25 de janeiro de 2017.....	135
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 26 de janeiro de 2017.....	136
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 27 de janeiro de 2017.....	137
Capa do <i>Correio da Manhã</i> de 1 de fevereiro de 2017.....	138
Vox Pop: orçamento familiar, malefícios do hambúrguer picado e aumento do preço dos legumes no mercado.....	139
Reportagem: «Mercado teve sopa para quem quis provar».....	140
Reportagem: «Mercado da Foz quer atrair novos negócios».....	140
Reportagem: «200 turmas vão aprender a poupar».....	141
Reportagem: «Um em cada cem casos afeta os homens».....	141
Reportagem: «"Só vendemos porque os preços são acessíveis"».....	142
Reportagem: «Faltam 600 mil euros para a Casa Acreditar».....	142
Reportagem: «Black Friday começou sem agitação».....	143
Reportagem: «São Nicolau chega de barco à Ribeira».....	143
Reportagem: «Parque Maria Pia dedicado ao "fitness"».....	144
Reportagem: «Greve das cantinas fechou 40 escolas».....	145
Reportagem: «"Eleito há dois meses, já está num museu!"».....	146
Reportagem: «As 12 badaladas vão trazer uma surpresa».....	147
Reportagem: «Digital é o futuro, mas cliques ainda não são receitas».....	148
Reportagem: «Rio: crescimento da economia é miserável».....	148
Reportagem: «Aberta a "corrida" por um lugar nos navios-hotel».....	149
Fotolegenda: «Homenagem: 103.º aniversário de Álvaro Cunhal».....	150
Fotolegenda: «Matosinhos: fraca adesão ao autocarro do OPP».....	150
Fotolegenda: «Soares da Costa: trabalhadores reclamam».....	150
Fotolegenda: «Porto: livro de condolências com pouca procura».....	151

Introdução

O estágio curricular no *Jornal de Notícias* não foi o primeiro estágio em contexto académico que realizei. Na licenciatura, na Escola Superior de Educação de Coimbra, tive a primeira experiência no *Correio da Manhã*, onde aprendi bastante e, por isso, não foi uma novidade conhecer as práticas rotineiras de uma redação no *Jornal de Notícias*. Claro que todas as redações são diferentes e têm as suas próprias linhas editoriais que, reconheço, são diferentes, pelo menos no caso destes dois jornais. Este relatório surgiu da vontade de juntar estes dois jornais num traço comum: as notícias. Como referimos anteriormente, nem tudo é semelhante e queria perceber até que ponto é que os assuntos das notícias eram iguais ou diferentes, e caso a última hipótese se verificasse quais as notícias com maior destaque no órgão de comunicação e o seu porquê. A concorrência entre o *Jornal de Notícias* e o *Correio da Manhã* teve início na década de 90, tal como se pode subentender numa leitura atenta do livro *Memórias de Notícias do Jornal*, de Frederico Mendes. Esta rivalidade (patente hoje em dia) pode ser considerada um facto histórico. Numa breve análise aos dados constantes no *site* da APCT (Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação), na década de 90, a circulação e tiragem de ambos os jornais andou sempre muito próxima. Helena Lima, no seu estudo sobre o *Jornal de Notícias* em época de revolução, em 1974, revelou que «o diário acabaria por se revelar o concorrente mais direto do Notícias. Dentro dos novos parâmetros de concorrência, este é o diário generalista que mais poderia afetar o Jornal de Notícias». Os meios de comunicação assumem uma grande importância na divulgação dos acontecimentos públicos e também na explicação dos mesmos ao leitor. Concretamente, o *Jornal de Notícias* distingue-se pelo seu estilo popular — que informa rapidamente o leitor sem aprofundar o tema —, tratando de assuntos próximos (a sede situa-se no Porto, enquanto que a sede do *Correio da Manhã* fica em Lisboa, apesar da redação do Porto, a que vamos analisar, também tratar de assuntos regionais).

Um dos objetivos deste relatório é perceber as diferenças das notícias e das capas de ambos os jornais, no período compreendido entre o dia 3 de outubro de 2016 e o dia 3 de fevereiro de 2017. Nos quatro meses de estágio, os temas que foram abordados pelo *Jornal de Notícias* (como é óbvio, os temas partiram deste órgão de comunicação, dado que o *Correio da Manhã* é meramente comparativo) foram os seguintes: a eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU, o «Piloto» Pedro Dias, as eleições dos Estados Unidos da América, o caso da Caixa Geral de Depósitos, o falecimento de Mário Soares e a Taxa Social Única. Tornou-se claro definir se as perspectivas das manchetes de ambos os jornais seriam iguais em termos de destaque, e caso não correspondessem, quais as substitutas para as notícias escolhidas. A apresentação das capas também não ficou de fora e foi analisada para melhor compreender as diferenças entre estes jornais nacionais. Sendo assim, a Parte I é a base teórica que fundamenta esta análise, a Parte II recai sobre ela, a Parte III são os resultados da mesma e a Parte IV são as conclusões deste estudo de caso.

Parte I — base teórica científica

Capítulo I

1.1. Jornalismo de proximidade

Há algo que é comum (ou deve ser comum) a todos os meios de comunicação regionais ou locais: a proximidade. Moragas (2000 *apud* COELHO, 2005, p. 154) apresenta como definição de meios de comunicação social de proximidade como «*todos os que se dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos relativos à sua experiência quotidiana, às suas preocupações e aos seus problemas, ao seu património linguístico, artístico e cultural e à sua memória históricas*». Acrescenta, também, que entre estes meios e os seus destinatários devem existir «*um conjunto de experiências compartilhadas*». Camponez (2002, p. 113) afirma que a proximidade «*está longe de ser o apanágio da imprensa regional*», pois de acordo com o autor, esta característica é transversal a todos os tipos de jornalismo, que devem «*comunicar conteúdos considerados pertinentes aos seus leitores e, particularmente, na definição de estratégias empresariais com o objetivo de conseguirem a fidelização dos públicos*». Mas a verdade é que é neste tipo de jornalismo — o de proximidade — que esta característica ganha maior força e importância, daí que Coelho (2005, p. 154) afirme que a televisão de proximidade (como o caso do *JN Direto*, projeto surgido em 2016, cuja maior parte dos conteúdos incide sobre a cidade do Porto) se caracteriza por se colocar «*ao serviço da comunidade, a televisão cúmplice do processo de desenvolvimento dessa comunidade, que produz e emite conteúdos de proximidade*». Peruzzo (2005, p. 78) confirma esta ideia, garantindo que o jornalismo de proximidade é «*aquele que retrata a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade*». Por isso, a proximidade no jornalismo permite uma acentuação das diferenças regionais, tendo em conta o reforço da identidade regional (COELHO; 2005, p. 155). O jornalismo torna-se, então, uma espécie de «montra» para a região, «*abrindo-a ao universo exterior, promovendo também dessa forma o desenvolvimento, uma vez que nenhuma comunidade poderá evoluir fechada sobre si própria*» (ibidem, ibidem).

Lisboa, enquanto capital do país, acaba por monopolizar os meandros das notícias, sendo maioritariamente o epicentro da génese das notícias. A sede do *Correio da Manhã* fica em Lisboa (relembro que este relatório centra-se na redação do Porto, sendo natural que o *Jornal de Notícias* «ganhe» pontos nalguns assuntos em análise já que, entre dar primazia a assuntos do Porto ou da capital, o *Correio da Manhã* opta diversas vezes pela segunda hipótese), por isso esta informação é fácil de compreender visto que os principais órgãos políticos e de gestão do país encontram-se na capital, e tal é confirmado pelo docente de Comunicação da Universidade de Salamanca, Artur Merayo (1997 *apud* COELHO, 2005, p. 188), que afirma que as televisões que transmitem a partir de Lisboa «*têm uma visão metropolitana do país, reservando os acontecimentos locais para segundo plano, a não ser que sejam tragédias. Neste sentido, tudo o que não é Lisboa aparece, quase sempre, com um sentido negativo*». A verdade é que a capital, tal como referimos anteriormente, é o pólo centralizador da agenda noticiosa nacional. Ou seja, este género de jornalismo — o de proximidade — é um jornalismo descentralizado, que apresenta uma alternativa às generalistas e às agendas noticiosas previstas pelas mesmas, pois irá dar destaque a certas comunidades que não têm um lugar central nos *media* nacionais. O que não quer dizer que estas sejam apenas comunidades/regiões rurais, mas também regiões urbanas, que com esta forma de jornalismo descentralizado conhecem uma «nova força».

Quanto mais remota for a localização de uma comunidade, menor será a possibilidade de esta dispor de meios de comunicação que «*amplifiquem a sua voz*» (COELHO; 2005, p. 156), por isso, e tal como afirma Alberto Pena Rodriguez (2000 *apud* COELHO, 2005, p. 156), só um meio de comunicação regional forte «*pode evitar um maior desequilíbrio informativo*» nas «*regiões que não tenham capacidade para criarem a sua própria comunicação, que poderá pôr em causa a sua cultura e a sua identidade*». Aliás, como questionou Cristina Rebelo (2011, p. 316), «*como pode uma comunidade expressar-se, se não existe um meio de comunicação social que divulgue com frequência, oportunidade e relevância questões e problemas relativos*

ao seu espaço? Como pode uma comunidade evidenciar as suas emergências, as suas aspirações à afirmação e projeção, quando as instituições falham e o sistema não lhes dá voz, se não se cria um meio de comunicação social realmente capacitado em aglutinar os seus objetivos e interesses e que chegue, em efetivo, a todos os cidadãos da mesma em termos de qualidade, entendimento e empatia?». Segundo Ramirez (2000 *apud* COELHO, 2005, p. 153), uma região ou o território que a forma é «sobretudo uma relação entre pessoas, um espaço de apropriação e de identificação, uma construção social permanente». De facto, estes meios de comunicação de proximidade vêm permitir uma progressão da região e acabam por fomentar a discussão e a opinião pública, isto porque estes funcionam como «instrumentos de mediação que, num ato de cumplicidade com os destinatários, amplificam a discussão» (COELHO; 2005, p. 154). Peruzzo (2005, p. 4) afirma que no espaço onde coabitam os meios de comunicação locais/regionais e o seu público «há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (vizinhança, económicos, políticos, etc.) e laços de identidades dos mais diversos, desde uma história em comum até à partilha de costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas». Xosé Lopez García (2004, p. 51) afirma que cabe aos meios de comunicação de proximidade «a defesa de um sentido de pertença, a defesa da identidade e a incorporação de conteúdos úteis para a comunidade». Tendo em conta este último ponto levantado por García (2004), conseguimos perceber o porquê de António Fidalgo (2000 *apud* COELHO, 2005, p. 188) afirmar que se colocarmos uma televisão de proximidade ao serviço de uma região, esta poderá funcionar como um «instrumento social, cultural e económico de altíssimo valor», basta que seja entendida como uma «atividade económica e empresarial cada vez mais importante com consequências enormes no desenvolvimento regional». João Carlos Correia (1998, *apud* COELHO, 2005, p. 154) corrobora com este ponto de vista, destacando a possibilidade dos meios de comunicação de proximidade se transformarem no «elemento estruturador desse espaço público regional, entendido como esfera crítica de debate e de interação dos cidadãos em torno dos problemas que lhes são mais próximos». Ou seja, a este tipo específico de meios de comunicação cabe não só a função de denunciar os problemas que afetam a comunidade, como também precisam de criar um envolvimento no «esforço coletivo de promoverem o debate e a discussão racionais», com a finalidade de permitir à comunidade soluções para os mesmos problemas (COELHO; 2005, p. 154-155). Daí que Coelho (2005, p. 154) defenda que os blocos informativos dos canais regionais têm uma extrema importância no que diz respeito à formação de «uma verdadeira esfera pública política». Como vimos anteriormente, o jornalismo (não só o de proximidade) é responsável pela criação da opinião pública e do debate dentro das comunidades, cabendo-lhe a missão de «esclarecer» a comunidade, suscitando-lhes a capacidade de questionar. Acabam por funcionar um pouco como «whatchdogs» — conceito jornalístico que surgiu com a exposição do escândalo Watergate, pelos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, que resultou no pedido de demissão do presidente norte-americano Richard Nixon —, uma espécie de vigilantes que têm como responsabilidade dotar o cidadão «de instrumentos que não só lhes permitam questionar a política e os políticos, mas que favorecem a sua participação no processo político» (COELHO; 2005, p. 155). Contudo, cabe também às forças políticas terem a sensibilidade de criarem condições para que haja «diálogo aberto entre o topo e a base da pirâmide». Frost (2006 *apud* DIAS, 2012, p. 15) descreve os tipos de histórias que mais interessam e que devem ocupar um papel central nos *media* locais e regionais: «expor o comportamento criminoso ou antissocial; evitar que induzam as pessoas em erro; expor possíveis perigos para a saúde e segurança pública; expor incompetência significativa nos cargos políticos». O que vai ao encontro do que foi anteriormente dito relativamente ao jornalismo «watchdog», desempenhado pelo género jornalístico de proximidade.

García (2004, p. 61) apresenta cinco fatores que se deve ter em conta na hora de se definir o que é um *media* local, sendo que todos estes fatores também se aplicam nos *media* regionais. Eles são: a identidade, a territorialidade, a produção de conteúdos, os utilizadores e as respetivas práticas comunicativas e sociais e, finalmente, a capacidade para enfrentar desafios no âmbito da proximidade. Uma «proximidade demasiado

próxima», como designou Coelho (2005, p. 157), pode ser um dos desafios ligados à proximidade, visto que esta pode acabar por destruir uma «*comunicação racional*», isto porque, nas «pequenas» comunidades, cria-se entre os poderes locais e a população uma «*relação clientelar*». Camponez (2007, p. 120) designa este tipo de jornalismo — o de «*proximidade demasiadamente próxima*», tal como foi designado por Coelho — de «*proximidade muito próxima*», que funciona como um «*jornalismo de apelidos e nomes*» e contém «*informação microscópica*». Esta, traz um desafio adicional aos profissionais que se debruçam sobre este tipo de jornalismo: uma maior facilidade na captação de erros, por parte da comunidade que conhece a região e se identifica com ela. Este problema afeta qualquer tipo de jornalismo, não é algo exclusivo dos que se debruçam sobre «*a proximidade*»; contudo, a exatidão exigida no rigor dos factos apresentados, isto porque erros relativos a assuntos que estão mais afastados não afetam nem a rotina, nem as suas decisões, «*mas o que está perto mais facilmente tem implicações práticas, quanto mais não seja pela maior facilidade de comprovação dos factos*» (LABELLA, 2010 *apud* DIAS, 2012, p. 10). Apesar de tudo o que foi abordado anteriormente, a verdade é que o jornalismo de proximidade, embora se debruce essencialmente sobre a região/comunidade, não deve apenas difundir notícias relativas à região, apesar desta ocupar uma maior «fatia» no meio de comunicação. O público também quer ter conhecimento de notícias que não lhes sejam tão próximas, mas que possam eventualmente condicionar o seu quotidiano. Labella (2010 *apud* DIAS, 2012, p. 18) garante que a audiência quer sentir-se «*parte de um todo globalizado*» e, por isso, quer receber informação para além das relativas à sua região.

1.2. O crime como notícia

É importante falar do «crime como notícia» dada a enorme ênfase que o *Jornal de Notícias* e o *Correio da Manhã* deram ao caso do «Piloto» Pedro Dias, cuja primeira capa foi no dia 12 de outubro de 2016. Pedro Dias, na altura suspeito de dois homicídios de polícias e que se entregou às autoridades após 29 dias em fuga, mereceu vários destaques em ambos os jornais e suscitou emoções contraditórias nos leitores. Se concebermos as notícias delineando uma realidade problemática, então o crime é quase por definição «notícia», como Erikson (1966) sugeriu: «*Pode ser importante notar nesta ligação que os confrontos entre “transgressores marginais” e os agentes de controlo têm sempre atraído uma boa porção da atenção do público... Uma parte considerável daquilo a que chamamos “notícia” é dedicada a reportagens sobre desvios comportamentais e as suas consequências, e não é simples explicar a razão pela qual estes itens devem ser considerados noticiáveis ou porque merecem a extraordinária atenção que obtêm. Talvez apelem a um número de perversidades psicológicas no seio do grande público, como têm sugerido alguns comentadores, mas ao mesmo tempo constituem uma das nossas principais fontes de informação sobre os esboços normativos da nossa sociedade. Num sentido figurado, pelo menos, a moralidade e a imoralidade encontram-se no cadafalso público, e é neste encontro que se traça a linha que as separa*».

O crime é, então, «notícia» porque o seu tratamento evoca ameaças, mas também reafirma a moralidade consensual da sociedade; desenrola-se perante nós uma peça de moralidade moderna na qual o «demónio» é expulso tanto simbólica como fisicamente da sociedade pelos seus guardiões — a polícia e a magistratura. Para que esta afirmação não seja considerada excessivamente dramatizada deve ser comparada com o comentário seguinte do *Daily Mail* (intitulado «*Os Homens Tidos Como Certos*») no assassínio de três polícias em 1966:

O crime de Shepherd's Bush faz lembrar o que a Inglaterra na realidade pensa da sua polícia. Na Grã-Bretanha o polícia é ainda o sinal ambulante que indica o que a sociedade alcançou e toma como dado adquirido uma certa normalidade estável de ordem pública e decência. Bernard Shaw uma vez disse que para ele o quadro de uma Grã-Bretanha imutável era simbolizado por um polícia de pé com a chuva brilhando na capa. Ele ainda é o homem a quem se perguntam as horas, ou o caminho para a Câmara Municipal ou se o último autocarro já partiu. Ainda é o homem que, quando a sociedade lho pede, vai à viela não iluminada investigar o barulho. É por isso que a morte de um polícia por violência é tão profundamente sentida entre nós. A morte de três homens em Shepherd's Bush, insensata e deliberadamente abatidos a tiro no seu posto a manter a ordem e a decência, apresenta-se como um choque terrível, que parece sacudir a própria terra. A uma incredibilidade ofuscada segue-se a compreensão de que essa ordem não deve ser tida como adquirida — a selva ainda cá está. Ainda existem nela animais selvagens para serem controlados.

Daily Mirror, 13 de agosto de 1966

As notícias criminais não são, claro, uniformemente desta natureza dramática. Muitas são rotina e sumárias, porque o volume dos crimes é só por si visto como rotina. O crime é entendido como um fenómeno permanente e recorrente e, por isso, muito dele é inspecionado pelos *media* de uma forma igualmente rotineira. Shuttleworth, no seu estudo sobre a reportagem da violência no *Daily Mirror*, notou os muitos diferentes tipos de apresentação utilizados, dependendo da natureza da violência a ser tratada (SHUTTLEWORTH et al.; 1975). Shuttleworth comentou, especialmente, o espaço relativamente pequeno e a maneira abreviada e impessoal como são relatadas muitas formas «mundanas» de crime. Muitas notícias sobre o crime fazem, por conseguinte, pouco mais do que notarem que um outro crime «sério» foi cometido. Todavia, os *media* estão altamente sensibilizados para o crime enquanto potencial fonte de notícias. A reportagem, a um nível mais desenvolvido, de certos exemplos dramáticos de crime, surge e salienta-se no cenário deste tratamento rotinizado do crime. A alteração na visibilidade de certas notícias de crime funciona em conjunto com outros processos organizacionais e ideológicos dentro dos *media*; por exemplo, a relativa «competitividade» de outras notícias pelo espaço e atenção, a novidade da notícia ou a sua topicalidade, etc. O crime, aqui, não é significativamente diferente de outros tipos de notícias regulares. O que seleciona determinadas «estórias» de crime pela atenção especial, e determina o relativo grau de atenção que lhes é dado, é a mesma estrutura de «valores-notícia» que é aplicada a outras áreas noticiosas (TRAQUINA, NELSON; 1993).

Um ponto especial sobre o crime como notícia: é o estatuto especial da violência enquanto valor-notícia. Qualquer crime pode ser levantado à visibilidade noticiosa se a violência lhe estiver associada, visto a violência ser talvez o supremo exemplo das «consequências negativas dos valores-notícia». A violência representa uma violação básica do indivíduo; o maior crime pessoal é o «assassínio», ultrapassado apenas pelo assassinio de um agente que zela pelo cumprimento da lei, o polícia. A violência é também o supremo crime contra a propriedade e contra o estado. Representa, assim, uma rutura fundamental na ordem social. O uso de violência marca a distinção entre aqueles que são essencialmente da sociedade e aqueles que estão fora dela. Heath traçou a distinção crucial entre «argumento pacífico», «o que a maior parte de nós acredita ser a forma correta de atuação», e a «violência» que a «desafia». A base da lei é salvaguardar «essa forma correta de atuação», proteger o indivíduo, a propriedade e o estado daqueles que usam «violência» contra eles. Isto é igualmente a base do cumprimento da lei e do controlo social. O estado, e só o estado, tem o monopólio da violência legítima, e esta «violência» é usada para salvaguardar a sociedade de utilizações «ilegítimas». A

violência constitui assim o limiar crítico na sociedade; todos os atos, especialmente os criminosos, que transgridem essa fronteira, são, por definição, merecedores de atenção noticiosa. Queixamo-nos frequentemente que em geral «as notícias» contêm demasiada violência: um item pode subir ao topo da agenda noticiosa simplesmente porque contém um «grande estouro». Esses que assim se queixam não compreendem o que são as «notícias». É impossível definir os «valores-notícia» em formas que não colocariam a «violência» no topo, ou próximo do topo, da atenção noticiosa (TRAQUINA, NELSON; 1993).

Na área das notícias de crime, os *media* parecem estar mais fortemente dependentes das instituições de controlo do crime para as suas «estórias» do que praticamente em qualquer outra área. A polícia, os porta-vozes do Ministério do Interior e os tribunais constituem um quase monopólio como fontes de notícias de crime nos *media*. Muitos grupos profissionais têm contato com o crime, mas é só a polícia que se afirma como especialista profissional na «guerra contra o crime», baseada na experiência direta e pessoal. Esta «especialidade dupla», exclusiva e particular, parece dar aos porta-vozes da polícia crédito autorizado. Além disso, tanto as relações sociais formais como as informais de elaboração de notícias, das quais o jornalista extrai o seu material «de crime», estão dependentes de uma noção de «confiança», por exemplo, entre a polícia e o correspondente de crime; isto é, na reportagem objetiva e credível feita pelo jornalista da informação privilegiada (à qual lhe foi dado acesso). A «traição» dessa confiança conduzirá à secagem do fluxo de informação (CHIBNALL; 1973). O Ministério do Interior, investido de responsabilidade suprema política e administrativa para o controlo do crime, é digno de crédito devido à sua responsabilidade para com o Parlamento e, conseqüentemente, para com a «vontade do povo». O crime está menos aberto às definições concorrentes e alternativas do que a maior parte dos assuntos públicos. Uma declaração do CBI é igualmente «contrabalançada» por uma declaração do TUC, mas um depoimento da polícia sobre crime é raramente «contrabalançada» com outro de um criminoso profissional, embora o último tenha mais experiência em crimes. Mas, como oposição, os criminosos não são nem «legítimos» nem organizados. Em virtude de serem criminosos, foram privados do direito de participar na negociação do consenso sobre o crime; e na própria natureza da maior parte de atividade criminosa, eles são um extrato relativamente desorganizado, individualizado e fragmentado. Só muito recentemente é que os prisioneiros se tornaram suficientemente organizados e articulados e se pronunciam em seu nome para ganharem acesso à discussão, digamos, sobre a reforma penal, mesmo quando se trata de condições prisionais ou métodos de disciplina nas prisões. Em geral, o criminoso, pela sua conduta, é tido como ter sido privado, juntamente com outros direitos de cidadania, do seu «direito de resposta» até ter pago a sua dívida para com a sociedade (TRAQUINA, NELSON; 1993).

Uma das áreas onde os *media* têm mais probabilidades de ser bem-sucedidos na mobilização da opinião pública dentro da estrutura dominante de ideias é em questões relacionadas com o crime e a sua ameaça à sociedade. Isto torna a via do crime unidimensional e transparente no que diz respeito aos *mass media* e à opinião pública — onde os assuntos são claros, simples e incontroversos. Por este motivo, o crime e o desvio oferecem duas das principais fontes de imagens de poluição e estigma na retórica do público (DOUGLAS; 1966). E não é apenas coincidente que a linguagem utilizada para justificar a ação contra qualquer potencial grupo de perturbadores desenvolva, como um dos seus indicadores críticos de fronteiras, o imaginário da criminalidade e da ilegalidade, aplicando-o ou diretamente ou indiretamente por associação (ROCK e HEIDENSOHN, 1969; COHEN, 1973).

1.3. Comunicação política

A maior parte dos temas em análise neste relatório são de cariz político, e como tal não podíamos deixar de refletir sobre o que é a comunicação política nos jornais e de que forma é que ela atua. Entende-se por comunicação política um conjunto de técnicas e processos utilizados pelos atores políticos, no caso de pessoas singulares ou coletivas, a fim de influenciar a opinião pública. Neste sentido, a comunicação política

parece uma extensão do *marketing* político, da mesma forma que a comunicação empresarial constitui um prolongamento do *marketing* propriamente dito.

O «espaço público», entendido como lugar de mediação entre a sociedade civil e o Estado, onde se expressa a opinião pública, estrutura-se através da atuação de «atores» e de «dispositivos». Por dispositivos entendemos o conjunto de elementos que estruturam o processo de comunicação política, considerando-se especialmente relevantes os seguintes: o ator ou os atores que desempenham o papel central no processo de comunicação política (por exemplo, o líder político num ato eleitoral ou numa entrevista televisiva); o agente ou os agentes que desempenham a função de medição no processo de comunicação política (por exemplo, o apresentador no ato eleitoral ou o jornalista que guia a entrevista); o lugar a partir do qual se opera essa mediação (o cenário do ato eleitoral ou o estúdio de televisão); e, por último, a presença ou a ausência do público ou de qualquer tipo de assistência.

Missika e Wolton consideram quatro tipos de «atores de comunicação política» correspondentes a «palavras legítimas» que se expressam num «espaço público contemporâneo», as quais são as seguintes: os políticos que, de forma direta ou indireta, adquirem a sua legitimidade através das eleições por votos; os jornalistas, que fundamentam a sua intervenção no espaço público na recolha e tratamento da informação, num quadro de liberdade de expressão do pensamento; os atores sociais e profissionais, que são legítimos por meio da representação de determinadas forças sociais ou grupo de interesses; e, por fim, os intelectuais, que baseiam o seu acesso aos meios de comunicação e intervenção pública em sabedoria e conhecimento, no seu laço com a cultura e com as instituições. A mensagem dos atores políticos é parte de um registo duplo: a representação alargada, cobrindo a opinião pública de uma forma generalizada, é combinada com a dimensão de representação limitada, que só leva em conta o universo de pares (políticos, jornalistas, sindicalistas e outros) (MESQUITA, MÁRIO; 2007).

Capítulo II

2.1. Como nasce e morre uma notícia

Quem trabalha com notícias tende a confrontar-se com uma pergunta que atormenta não só os leitores, mas os próprios técnicos da informação: porque têm as notícias, ou pelo menos algumas notícias, tendência para circularem em grupo? É fácil constatar. Há notícias (a marginalidade, o crime organizado, a disseminação da droga, os maus tratos a crianças, a degradação da vida urbana, a revolta violenta dos filhos contra os pais e crimes anexos) que por períodos inteiros dominam as crónicas nacionais ou as páginas internacionais repetindo-se intensamente e com força, para depois desaparecerem no momento em que o próprio assunto, tratado em pormenor durante alguns dias com entrevistas e pareceres de peritos, de repente deixa de ter «aceitação». Poderíamos afirmar, como uma regra, que, se existe o *serial killer*, existe também o *serial journalist*, que tende a tratar sempre das mesmas notícias (ou procurar encontrar sempre as mesmas notícias) durante toda uma época. Dado esta atitude não ser natural entre os profissionais da notícia, que tendem, quanto muito, a um ecletismo frenético, cremos que se deve aceitar a existência de fortes condicionalismos propiciadores da formação do *serial journalism*. Considera-se que as modas se conseguem manter durante um certo tempo, mas não nascem por si, não na notícia. O *serial journalism* é um fenómeno manobrado através do recurso à disponibilização repentina de matérias jornalísticas e do acesso a certas notícias num determinado campo. É possível fazê-lo por boas razões, como sucedeu com o Presidente Reagan na altura do combate à droga. Provoca deliberadamente uma tal tensão à volta do assunto que não permite qualquer distração (COLOMBO, FURIO; 1998).

Um jornalista não pode resistir ao «lançamento» das notícias efetivamente verificáveis. Mas torna-se o porta-voz que possibilita, subitamente, aquele lançamento, e fica exposto ao perigo de uma secagem inesperada da fonte. O jogo pode resultar em virtude da confiança excessiva na autoridade que se constitui em

fonte aparentemente desinteressada, mas também por uma outra razão, menos explorada. O público tem sede de notícias e nasceu daí uma corrida febril até esgotar a investigação, como se se tratasse de um bem indispensável. A produção de notícias aumentou rapidamente, incluindo, forçosamente, uma quantidade de «imitações» da verdade, e muitas invenções com o intuito de proporcionar satisfação ao leitor. Apela às vendas e às audiências, sem nunca se preocuparem com o rigor da profissão. Assiste-se, de uma forma mais aberta do que é normal, ao «nascimento de notícias» por encomenda, ou seja, a pedido do povo, fenómeno que, infelizmente, é cada vez mais frequente no jornalismo contemporâneo. As notícias encomendadas não são falsas. São acontecimentos desgarrados de outros acontecimentos, isolados e reconhecidos como «notícia» porque um filão de assuntos ou um tema dominante determina que as informações jornalísticas estejam disponíveis, sejam frescas e frequentes. Como sucede sempre que existe uma forte pressão popular, cada uma destas «notícias encomendadas» torna-se, por sua vez, fonte de outras fontes: um jornal retira-a de uma estação de rádio, que a transmite a um noticiário televisivo. Assim formada, a «nova» notícia pode ser fundida durante uma conferência de imprensa com uma das partes em causa, de modo a que a sua resposta possa, por sua vez, gerar um novo filão de assuntos. Por norma, durante a evolução do próprio assunto da indiscrição à notícia e à notícia da notícia, cria-se um episódio paralelo, que pode ser a atitude de uma das partes, indo do quase nada ao quase tudo. Aquele facto cria um ramo separado que, por sua vez, origina outros, dando lugar, em redor dos poucos pontos verdadeiros, a uma árvore de Natal das notícias, na qual cada luz nova que se acende depende da luz que se acendeu já, precedendo-a. Escreve Remo Bodei, na *Reset* (julho/agosto de 1994): «É possível introduzir nas «notícias em viagem» — sem os controlos adequados — uma autêntica genealogia do erro, no sentido de determinadas notícias que nascem na fonte ou numa passagem intermédia, imprecisas ou inventadas, serem transmitidas e talvez posteriormente deformadas e exageradas. Sucede aquilo que o grande cientista, Laplace, referira no seu *Essai Philosophique Sur Les Probabilités*: “Uma notícia que vai de boca em boca é como uma imagem que tem de atravessar tantos vidros opacos quanto os intermediários. É óbvio que, quanto mais cresce o número de passagens, mais diminui a legibilidade do fenómeno”».

Neste ponto, e no que toca ao problema de «como nasce uma notícia», é preciso tomar em consideração a questão do número. Vimos já o primeiro aspeto: o número de vezes que é repetida constitui, por si, uma prova da relevância da notícia, mas também um instrumento para o nascimento de outras notícias derivadas da «notícia-mãe». Um segundo aspeto é o que acaba de ser indicado: quanto mais pessoas se apaixonarem por um assunto, personagens ou acontecimento, mais notícias se criarão em redor desse acontecimento. Uma terceira maneira de surgir no universo das notícias respeita à quantidade de pessoas envolvidas num acontecimento (acidente ou manifestação de rua, tumulto na prisão ou marcha pela paz, descarrilamento de um comboio ou pirataria aérea). Esse número determina a importância, o impacto de uma notícia. Mas existe um outro fator de maior importância no nascimento ou na força com que uma notícia circula: o número de jornalistas presentes. Ou seja: as notícias viajam em *pack*. Mas também os jornalistas viajam em *pack*. *Pack*, a expressão inglesa para bando (normalmente «alcateia de lobos»), usa-se com frequência para descrever a «descida» em força dos jornalistas a um local onde sucede ou está para suceder algo. A experiência leva-nos a afirmar que o número de jornalistas presentes varia na proporção direta da força de uma notícia, da sua capacidade de despertar a atenção do mundo, de circular a todos os níveis enquanto o número de jornalistas presentes no local não começar a diminuir. Parece fácil contrapor que o número de jornalistas depende da importância da notícia, mas não é verdade. São muito poucas as notícias que nascem e se revelam logo como indubitavelmente importantes, e quase todas anunciam grandes desgraças físicas já ocorridas, como, por exemplo, catástrofes naturais (COLOMBO, FURIO; 1998).

Ótimas possibilidades de irem para o jornal esperam, também, as «notícias-promoção». Estas chegam, confeccionadas com bravura e habilidade, aos gabinetes de imprensa e têm um efeito especial sobre o campo da produção de valores efémeros, como o espetáculo e a moda, onde também o repórter mais atento não tem a menor possibilidade de comparação. Mas o carácter apetitoso da notícia criada desta maneira torna inevitável

a sua difusão. A invenção e a desinformação organizada são os outros dois lugares privilegiados do nascimento de uma notícia. A invenção destina-se sempre a ser descoberta (a menos que se transforme em «lenda urbana»). No mundo das notícias, um desmentido não desmente. Portanto, a invenção é uma maneira de fazer nascer a notícia, contra a qual não existe verdadeiramente proteção. Mais complexo é o caso da desinformação organizada. Estas fontes criam factos complexos e credíveis, partindo normalmente de acontecimentos ocorridos, ou então verosímeis, para depois terem um desenvolvimento que não passa de pura invenção. Em primeiro lugar, preocupam-se em divulgar a notícia que possuem. Já que tem uma fonte certa (o cabeçalho do jornal) normalmente é depois retomada por outros. Quanto mais sensacional é a notícia, mais se torna natural o repórter evitar procurar razões posteriores. Porquê? Porque a notícia convém («o *assessor jurídico de Clinton não se suicidou, foi assassinado*») pelo seu clamor, deve ser publicada e tem uma paternidade. Pode supor-se que o outro jornal tenha verificado todas as fontes. Se não o fez, caber-lhe-á justificar-se. Não convém ao jornalista, que encontra a invenção já pronta e dotada de uma vistosa paternidade, desconfiar da invenção. As fontes estão disponíveis, chegam à mesa de trabalho, a história está bem construída. E como não existe nenhuma razão para suscitar a dúvida, é tornada pública, com a responsabilidade a cargo da fonte. Nada se sabe destas agências ou jornais, mas nada leva a pensar em segundas intenções políticas ou ideológicas. Se e quando os projetos de desinformação se tornam mais complexos e orientados, podem «passar» ao jornalismo legítimo porque o buraco já está aberto na rede: o hábito de «passar a notícia» (especialmente se sensacionalista) quando tem uma paternidade plausível. Não cabe ao jornalista verificar essa paternidade, ou então é demasiado difícil. Em todo o caso, requer um tempo, de que não se dispõe na profissão, para ir para a página. Deste modo, a difusão da falsidade criou uma rede de caminhos protegidos, cuja verificação só ocorre em casos extremos. O problema tende a complicar-se com o aparecimento das redes eletrónicas de livre acesso tipo *Internet*, em que é sempre possível introduzir novo material informativo que se tem a si próprio por fonte. No auge da complexidade cultural, tecnológica e organizativa, o jornalismo parece voltar à sua origem: a palavra, o que se ouviu dizer, o viajante que conta, a testemunha ocular, a opinião que se torna facto. A «profissão» não se torna por isso impossível, como por vezes se afirma. Mas a tão discutida relevância da objetividade é substituída pelo dever cada vez mais estrito e rigoroso de duas verificações: a do facto quando é possível, ou então a da fonte, até ao momento demasiado descurada. Quem fala? Porquê? Porquê agora? Não é o fim do jornalismo, mas o início de uma nova maneira de o fazer (COLOMBO, FURIO; 1998).

Muitas notícias, depois de terem despertado o interesse, agitação, pânico ou difamação, desaparecem, pura e simplesmente. Outras tornam-se cíclicas, de vez em quando voltam. Outras, ainda, mantêm-se em suspenso, sem um fim. O “cemitério das notícias” serve para compreendermos que nem todos os nascimentos são inocentes, nem todas as mortes são “naturais”.

Como morre uma notícia? A pergunta é colocada com ansiedade pelo colunista americano Jim Hoagland, que escreve (27 de dezembro de 1994): «*O jornalismo é a única forma narrativa em que é possível omitir o fim. Uma história só acaba quando quem a ouviu insiste em saber como vai acabar*». Vem à ideia a recomendação de Noam Chomsky, céptico e muito negativo em relação às formas contemporâneas de jornalismo, ao seu grau e nível da informação. «*Será necessário*» — afirma — «*decidirmo-nos a ensinar os leitores a usar este ingrediente da vida, as “informações”, como quem lida com materiais perigosos*». Hoagland coloca o problema nos termos mais latos do destino da informação e inverte mesmo a perspetiva. A má informação (a das histórias que começam, mas não acabam, das histórias perdidas ou esquecidas que pura e simplesmente saem das páginas) não é senão consequência de um comportamento intelectual e político em que nenhum de nós tem já força de vontade para exigir o fim de uma história, para saber como vai acabar. E, se este facto demonstra, como afirma Hoagland, a fatuidade de um público que — instruído pelo efémero da

televisão — não insiste em conhecer o fim da história, isso vem reforçar substancialmente a fraqueza do jornalismo que não se consegue manter fiel à sua função basilar. Essa função não é seguir as tendências do público, não é entreter e satisfazer. É informar do princípio ao fim. A situação em que se encontra hoje o melhor jornalismo do mundo (Estados Unidos e Europa) é a de nem sempre não poder controlar o início da notícia, porque demasiadas outras intervenções ocultas, muitas das quais mais poderosas do que a máquina jornalística, podem suscitar ou impedir a sua circulação. E não ter força para chegar até ao fundo, porque basta o vento do interesse público para desviar a notícia da sua rota.

Dezenas de histórias — a todo o momento — ficam incompletas. Podem subdividir-se em três categorias: histórias truncadas, ou então abandonadas para sempre, depois de se terem iniciado com grande eco nas páginas dos jornais; as histórias cíclicas, ou seja, aquelas que regressam em intervalos mais ou menos regulares, quase intactas, e narradas de novo, como se não existissem os «passados» anteriores. E as notícias suspensas, que não têm sequência durante um certo período, muito embora nem sempre se anteveja o que justificou a suspensão do interesse, e que, mais tarde ou mais cedo, voltarão e continuarão. Encontramos com frequência no campo científico casos dramáticos de notícias interrompidas, em que a incursão de um repórter colide amiúde com a resistência das fontes. O caso é particularmente interessante (e grave) porque normalmente a morte da notícia (ou a sua suspensão, ou o seu regresso cíclico) está associada ao seu nascimento: obscuro, sem uma fonte precisa, sem uma indicação de responsabilidade. Quem fez o anúncio, quem o disse, quando, em que circunstâncias, onde se encontra o documento, quais as provas, onde procurar a credibilidade da fonte, quem fez o primeiro telefonema? E, por último, estamos a transcrever algo conhecido e estamos a anunciar algo de inédito? Notícias mutiladas (com frequência sem cabeça), suspensas, cíclicas, sem conclusão, enchem os ecrãs e os jornais e não são esclarecidas (COLOMBO, FURIO; 1998).

2.2. A concorrência e o jornalismo em si

A concorrência no mercado — como mostra Pierre Bourdieu — leva frequentemente a que cada órgão jornalístico ajuste a sua orientação segundo os movimentos dos seus concorrentes, o que traz como consequência a adoção da mesma agenda, a cópia de determinados dispositivos estilísticos, a entronização das mesmas personalidades mediáticas e a valorização de determinados géneros jornalísticos ou televisivos.

O valor de informação da notícia quebra perante o valor do entretenimento. Quando se trata de relatar assuntos de interesse público duvidoso, mas que tenham um inegável valor comercial, o próprio desejo de dar a notícia em primeira mão — velho objetivo do jornalista — passa para segundo lugar em detrimento de outras considerações táticas. Os jornais mais respeitáveis preferem que os menos respeitados publiquem primeiro. Certos jornais aguardam pacientemente a que sejam outros a assumir a responsabilidade da primeira publicação, para, numa segunda fase, justificar a notícia como inevitável após a atitude dos colegas. O terceiro grande vetor das estratégias mediáticas consiste na predominância da imagem, não apenas na televisão, como também na imprensa impropriamente designada como escrita, onde os elementos icónicos (a reprodução fotográfica e o *cartoon*) e para-icónicos (os títulos, a paginação e a infografia) ocupam um lugar cada vez mais decisivo. A saturação de imagens, até à redundância e à sobreposição, é o traço mais característico do nosso espaço público. Esta comunicação, essencialmente icónica, prefere o afetivo ao racional, o contacto à reflexão, e a facilidade do imediatismo a qualquer tipo de esforço intelectual (MESQUITA, MÁRIO; 2007).

2.2.1. A responsabilidade do jornalista

O carácter jornalístico reflete, além do desenvolvimento criativo, trabalho de documentação, observação, investigação e interpretação conduzida pelo jornalista, para recolher itens relacionados com o «destino de referência». A «moldagem», no qual o jornalista irá registar os dados resultantes da sua investigação, tem sido, talvez, trazida pelos arquétipos de mitologia e romance, mas as novas possibilidades de pesquisa decorrentes das novas tecnologias de informação, e a investigação jornalística suportada pelo computador, representam um estímulo para a construção de personagens. A personalização da vida política e

da vida social, por um lado, e a proliferação de personagens jornalísticos, por outro, são as cabeças e caudas da mesma moeda. As mudanças na estrutura externa da notícia e das reportagens não são meramente um reflexo das mudanças na prática das instituições políticas, como demonstrado por Michael Schudson na sua análise das mensagens do «Estado da União» ao longo de duzentos anos. As mudanças no sistema político e nas convenções narrativas do jornalismo interagem e influenciam uns aos outros, como no caso de se concentrar na narrativa do Presidente e na recuperação progressiva da presidência na política americana: «*Quando uma realidade política transformada torna-se parte da estrutura da reportagem, então a “história” não reflete a nova política em si. Há apenas uma narrativa da política nas notícias. A notícia faz parte da forma política narrativa*». O caráter jornalístico é um elemento estrutural, não só da narrativa dos *media*, mas também do próprio sistema político. Apesar das utopias racionalistas de um «espaço público», organizado unicamente em termos de escolhas temáticas e programáticas, os sistemas democráticos pressupõem, desde a sua génese, opções e ramificações carismáticas efetuadas com base no «caráter» de pessoas que exercem cargos públicos. Muitos críticos entendem que o debate público nas democracias modernas é pervertido por «estereotipização» excessiva, o que iria marginalizar os principais problemas e restringir os estereótipos populares, disseminados pelos *media*. Deixando entre parêntesis esta questão, vamos apenas enfatizar que mesmo na fase de fundação da democracia — para alguns a idade de ouro — a opção eleitoral sempre teve um impacto, mas menos parcialmente, na pessoa do candidato. Referindo-se especificamente à história dos Estados Unidos, Michael Schudson argumenta que «*no final do século XVIII, as elites incitaram os eleitores a votar de acordo com o caráter dos candidatos e não de acordo com tópicos e interesses específicos*», sendo «*considerado como ideal*» aquilo que muitas vezes é criticado hoje. Os mecanismos de publicitação das figuras públicas, desde as revoluções liberais até à atualidade, embora variem em função das sociedades e dos regimes políticos, sofreram uma transformação radical — no sentido de *marketing*. Na política, ser é vir e olhar.

Por esta razão, as dimensões escritas, icónicas e sonoras do caráter jornalístico são essenciais na perspetiva de estruturação dos campos da arte, da política, da literatura ou do entretenimento. Se a questão da precisão é irrelevante do ponto de vista do criador literário, se possível aplicar em nome das potencialidades da experiência estética, uma espécie de irresponsabilidade criativa do escritor; não se dirá o mesmo do jornalista, cuja atividade é organizada de acordo com o que poderíamos chamar um dever referencial. Reconhecer que o caráter jornalístico é construído pelo jornalista não é conceder-lhe o direito de arbitrariedade. O tratamento das personagens que a comunicação social faz — com recurso à polifonia do som, da escrita e da linguagem icónicas — é demasiado complexo para se encaixar com uma teoria do jornalismo como um «mundo espelho». A personalidade política (ou outra) é transformada em «personagem jornalística» através da criatividade do jornalista, que dá forma e autenticidade. Se adaptarmos a este campo o conhecido estudo de Molotch e Lester as negociações entre fontes e jornalistas, podemos entender que existem «promotores» (a personalidade em questão e as pessoas ou entidades responsáveis pela promoção da sua imagem), «construtores» (jornalistas, repórteres de imagem, repórteres fotográficos) e «consumidores» de personagens (leitores, telespetadores, entre outros). É neste espaço de negociação que os «personagens jornalísticos» são construídos (MESQUITA, MÁRIO; 2007).

A rede de personagens mediáticos do respetivo sistema político também constitui um fator estrutural das sociedades contemporâneas. A economia do sistema político e dos *media* requer a construção dessas mesmas personagens, que estimula, naturalmente, a invasão da esfera privada dos cidadãos em busca de materiais que permitem conferir consistência e verossimilhança. Os meios informáticos para invadir a vida privada, à disposição dos cidadãos, nunca foram tantos ou tão perfeitos como atualmente. A personalização crescente do jornalismo reflete uma tendência de invasão da privacidade, agravada pelo uso de novos *media* eletrónicos, a fim de alimentar a máquina de fazer e desfazer caracteres. Os princípios de privacidade da vida privada permanecerão em vigor, mas as regras práticas mudarão. Deni Elliot observa que «*a tecnologia mudou*

as regras de privacidade de duas formas: é mais fácil do que nunca gravar secretamente as palavras de alguém, e nunca foi tão fácil como agora deixar pegadas eletrônicas da nossa presença». O «perfil» ou «retrato jornalístico» requer uma dimensão de investigação e pesquisa, reforçado por novas tecnologias de informação, mas não é uma mera reprodução mecânica no texto do jornal (escrito ou icônico) em que funciona como uma espécie de reflexo do «real». É uma construção mobilizada pela subjetividade do jornalista. O seu papel não se limita a «descrever» as pessoas que estão «fora» no «real», independentemente do jornalista (MESQUITA, MÁRIO; 2007).

2.2.2. A responsabilidade do jornalista na criação da personagem

Aceitar que o caráter jornalístico é uma «construção» que envolve a personalidade, o jornalista e o leitor não é isentar o jornalista; mas sim, pelo contrário, acentuar a sua responsabilidade específica. Na construção do caráter convergem «dados curriculares» (certidão de nascimento, diploma universitário, entre outros), testemunhos, estereótipos difundidos num ambiente social particular, a observação e interpretação da personagem, gestos, comportamentos e obras feitas pelo jornalista. Criticando a doutrina tradicional da objetividade jornalística, Theodore Glasser afirma que «... a partir do momento em que se admite que a notícia existe “lá fora” — aparentemente, independentes do repórter —, os jornalistas não podem ser responsabilizados por elas. E, uma vez que não pode ser responsabilizado pela existência da notícia, como é que eles poderiam ser responsabilizados pelas consequências de simplesmente relacioná-los?» Poder-se-ia dizer que o personagem jornalístico, precisamente porque não é o resultado de um mero trabalho de «cópia» e «reflexão» da pessoa existente, mas a atividade do jornalista — que dá unidade, coerência interna e forma final — apela para o senso de responsabilidade profissional. A responsabilidade do jornalista deriva do poder dos *media*, o que resulta na dependência dos cidadãos em relação aos meios de comunicação e jornalistas quando eles têm que descobrir «o que a sociedade espera deles e o que eles devem esperar da sociedade». No exercício desse poder de disseminar informações, os jornalistas devem evitar «danos desnecessários». Ao construir personagens, o jornalista pode transmitir informações necessárias para os cidadãos, a partir da perspectiva da vida política e social (permitindo-lhes uma opção eleitoral, por exemplo), mas corre claramente o risco de causar danos de difícil reparação às pessoas retratadas. Por esta razão, a conceção do personagem, como resultante da pesquisa e da criatividade do jornalista, não leva a postular o direito do jornalista à arbitrariedade.

Pelo contrário, vincula-o uma noção de responsabilidade que se traduz em direitos de precisão, autonomia, autenticidade, subjetividade e contenção. A precisão deve ser assegurada através da crítica de documentos e a sedução das fontes. A autonomia estabelece-se contra os «armários» destinados a moldar os perfis de figuras públicas, já que normalmente o jornalista opera noutros «discursos» e não apenas através de pesquisa e observação direta. A autenticidade na construção da narrativa e na recriação do acontecimento passa pelo reconhecimento da componente criativa na construção de personagens jornalísticos. A subjetivação assume que o personagem é apresentado como uma interpretação e não como uma ilusão referencial, para abolir a consciência da mediação jornalística. A contenção passa por reconhecer — como Freud escreveu — que «a verdade biográfica não é acessível», mantendo os julgamentos finais e evitando a invasão da privacidade. Confrontado com a proliferação de narrativas e personagens, as propostas de conduta estabelecidas surgem, à semelhança da ética profissional como um todo, como instrumentos frágeis. Os personagens que estruturam a vida económica, política, cultural e social — para não mencionar os próprios jornalistas — continuarão, provavelmente, em muitos casos, a corresponder à categoria dos personagens «aviões» sem relevo ou de espessura. O sucesso de «praticantes» do jornalismo, dentro e fora das empresas mediáticas, é uma função da eficácia performativa da respetiva contribuição. Ao simplificar histórias de vida que são, pela sua natureza, complexas, o jornalismo contribui — como diria Serge Moscovici — para o equilíbrio da «*economia afetiva da sociedade*», na medida em que facilita a identificação de indivíduos com os líderes e ajuda a dar a «*troca desigual da aparência de uma troca igual*».

2.2.3. O jornalista vigilante e a luta constante contra o sensacionalismo

O jornalismo é a moderna cartografia. Criar um mapa que permite aos cidadãos navegarem na sociedade. Essa é a sua utilidade e a sua razão de ser em termos económicos. Este conceito de cartografia ajuda a esclarecer quais os temas que o jornalismo tem a obrigação de cobrir. Tal como acontece com qualquer mapa, o valor do jornalismo depende do facto de ser completo e proporcionado. Os jornalistas que dedicam demasiado tempo e espaço a um julgamento sensacionalista ou a um escândalo com celebridades, sabendo que este tipo de notícias não o merece — e o fazem apenas porque acham que será vendável —, são como os cartógrafos que desenhavam a Inglaterra ou a Espanha do tamanho da Gronelândia por uma questão de popularidade. Alcançarão algum sucesso económico a curto prazo, mas estarão a enganar o viajante e a destruir a credibilidade do cartógrafo. O jornalista que escreve aquilo «que sabe que é verdade», sem verificar primeiro, é como o artista que desenha monstros marinhos nos longínquos cantos do Novo Mundo. Um jornalismo que, neste processo, exclui uma parte das notícias é como o mapa que não indica ao viajante todas as estradas alternativas que existem no percurso. Pensar no jornalismo como cartografia ajuda-nos a perceber como a proporção e a abrangência são fulcrais para o rigor. Este princípio ultrapassa a simples notícia. Uma primeira página ou noticiário que seja divertido e interessante, mas que não contenha algo minimamente significativo, é uma distorção da realidade. Por outro lado, um relato do dia que inclua apenas assuntos sérios e importantes, sem qualquer toque de leveza ou humanidade, é igualmente desequilibrado. Obviamente, as limitações de espaço e de recursos fazem com que os profissionais do jornalismo não possam fazer a cobertura de tudo. Ainda assim, enquanto cidadãos, podemos colocar as seguintes perguntas: O jornal ou o noticiário reflete toda a comunidade? Eu revejo-me na cobertura efetuada? A primeira página do jornal ou as notícias de abertura do noticiário incluem uma diversidade razoável daquilo que a maioria das pessoas consideraria interessante ou importante? (KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM; 2004)

O essencial é que os cidadãos acreditem que as escolhas dos jornalistas não são exploradoras — que não oferecem simplesmente o mais vendável — e que os jornalistas não são simples veículos de mexericos ou de interesses alheios. As pessoas não se preocupam muito se um jornalista nunca comete erros, ou se os corrige devidamente, ou se escolhe sempre as notícias mais importantes. O principal elemento da credibilidade é a perceção dos motivos do jornalista. As pessoas não esperam a perfeição. Esperam boas intenções. A preocupação com a proporcionalidade é uma forma essencial de demonstrar motivos de interesse público. As pessoas honestas podem discordar acerca da importância de uma história, mas tanto os cidadãos como os jornalistas sabem quando uma história está a ser empolada. Podem discordar acerca do preciso momento em que se ultrapassou os limites, mas sabem que isso aconteceu em determinada altura, especialmente nos últimos tempos, em que isso aconteceu com uma regularidade deprimente. Qual é a resposta para resistir ao sensacionalismo e manter as notícias proporcionadas? A resposta não é o isolamento do jornalista por detrás de uma muralha, ignorando as realidades do mercado. Compreender melhor as mudanças de gostos, necessidades e tendências na comunidade, constitui uma parte importante da resposta. Mas muito do pensamento atual sobre o mercado, baseado nas formas mais populares de estudo de mercado, poderá não funcionar. O estudo de mercado tradicional pede aos consumidores para escolherem entre alternativas previsíveis. Prefere estes sapatos em cor-de-laranja ou em azul? A pasta de dentes em frasco ou em tubo? Pasta ou gel? (KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM; 2004)

«[As pessoas tendem] a escolher entre um leque limitado de opções. A gama de escolha dessas pessoas já foi previamente definida por terceiros», diz Lee Ann Brady, da Princeton Survey Research Associates. «Por isso elas não estão a dizer-nos do que gostam. Estão a reagir às escolhas limitadas que alguém já fez e a hierarquizar preferências». Se o jornalismo perdeu o rumo, tal fica a dever-se, em grande parte, ao facto de ter perdido sentido na vida das pessoas, não só as do seu público tradicional como também as das novas gerações. Uma das principais razões para esta situação é o facto de os jornalistas terem perdido a confiança para tentarem produzir notícias abrangentes e proporcionadas. Como os antigos mapas, que deixavam grande

parte do Mundo como terra desconhecida, o público atual enfrenta um jornalismo com idênticos espaços em branco no lugar de grupos demográficos pouco interessantes ou assuntos demasiado difíceis de investigar. A resposta não é regressar a uma época em que os jornalistas funcionavam puramente por instinto. Estes novos cartógrafos fornecem uma das ferramentas mais importantes para uma organização jornalística. Com ela poderão conceber uma informação mais abrangente e proporcional que atraia o público, em vez de o afastar. O próximo passo tem de ser dado pelos jornalistas (KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM; 2004).

«*Os jornalistas devem funcionar como um controlo independente do poder*», diz-nos Bill Kovach e Tom Rosenstiel, autores do livro «*Os Elementos do Jornalismo: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*». Este princípio é muitas vezes mal interpretado, mesmo pelos próprios jornalistas, como significando «atormentar os confortavelmente instalados». De resto, o princípio de vigilância está cada vez mais ameaçado no jornalismo contemporâneo, quer pelo seu uso excessivo, quer por exemplos de uma falsa vigilância que se destinam mais a aguçar a bisbilhotice do que a prestar um serviço público. Talvez ainda mais grave, o papel de vigilância é ameaçado por um novo tipo de conglomeração empresarial, que pode, de facto, destruir a independência exigida à imprensa para desempenhar um papel de controlo. Atualmente, os jornalistas continuam a encarar o papel de vigilância como um elemento central do seu trabalho. Quase nove em cada dez jornalistas acreditam que a imprensa «impede que os líderes políticos façam coisas que não deviam fazer» e o papel de vigilância foi a segunda opção, logo a seguir a informar o público, entre as respostas que os jornalistas indicaram sobre o que distinguia a sua profissão de outros tipos de comunicação. Mas, por muito que os jornalistas acreditem nele, o princípio de vigilância continua a ser mal interpretado. Na viragem deste século, Finley Peter Dunne, jornalista e humorista de Chicago, traduziu o princípio de vigilância por «*confortar os atormentados e atormentar os confortavelmente instalados*». Dunne estava a satirizar, mas a máxima ficou. No dia em que o *St. Paul Pioneer Press* ganhou o Prémio Pulitzer de 2000, por revelar um escândalo de batota na equipa de basquetebol da Universidade do Minnesota, o editor da secção de desporto do jornal referiu no seu discurso o quanto o seu chefe gostava de citar a frase de Dunne. Infelizmente, a noção de que a imprensa existe para atormentar os confortavelmente instalados e confortar os atormentados deturpa o verdadeiro significado do papel de vigilância e confere-lhe um pendor liberal ou progressista. O conceito é mais profundo e subtil do que o sentido literal de atormentar ou de confortar podem sugerir. Conforme nos mostrou a História, significa mais propriamente vigiar a minoria poderosa da sociedade em nome da maioria, para a salvaguardar contra a tirania. Mais do que tornar transparente a gestão e a aplicação do poder, a grande finalidade do papel de vigilância é dar a conhecer e ajudar a entender os efeitos desse poder. Obviamente, isto implica que a imprensa reconheça quando as instituições de poder estão a trabalhar eficazmente e quando não estão. Como pode a imprensa pretender controlar os poderosos, se não ilustrar os casos de sucesso tal como ilustra os fracassos? As críticas intermináveis acabam por perder o significado e o público deixa de ter como distinguir o positivo do negativo (KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM; 2004).

2.2.4. Contar histórias de forma interessante

A função do jornalismo, para os polacos e para outras pessoas em democracias emergentes, chegou através da ação concreta. O jornalismo serviu para construir a comunidade. O jornalismo contribuiu para a cidadania. O jornalismo contribuiu para a democracia. Milhões de pessoas, com o poder que lhes foi concedido pelo livre fluxo de informação, envolveram-se diretamente na criação de um novo governo e de novas regras para a vida social, política e económica do seu país. Será sempre esta uma finalidade do jornalismo? Ou apenas constituiu uma aplicação localizada no espaço e no tempo? Numa análise mais aprofundada e conforme demonstrou o povo polaco, a finalidade do jornalismo não é definida pela tecnologia, nem pelos jornalistas ou pelas técnicas que estes empregam. Os princípios e a finalidade do jornalismo são definidos por algo mais básico — a função que as notícias desempenham na vida das pessoas. Por muito que a face do jornalismo tenha mudado — e de facto mudou —, a sua finalidade manteve uma constância admirável, ainda que nem

sempre respeitada, desde que a noção de «imprensa» surgiu e começou a evoluir, há mais de trezentos anos. E por muito que a velocidade, as técnicas e a forma de relatar as notícias tenham mudado, já existe uma teoria clara e uma filosofia do jornalismo, decorrente da função das notícias. Os meios de comunicação jornalística ajudam-nos a definir as nossas comunidades e permitem-nos criar uma linguagem e conhecimento comuns, com base na realidade. O jornalismo ajuda ainda a identificar os objetivos, os heróis e os vilões de uma comunidade. «*Há já muito tempo que acredito verdadeiramente que agimos melhor enquanto sociedade, se tivermos uma base de informação comum*», afirmou Tom Brokaw, pivô da NBC. Os meios de comunicação jornalística servem de guardiões, forçam as pessoas a agir e dão voz aos esquecidos. «*Quero dar voz aos que precisam de falar (...), àqueles que não têm poder*», disse Yuen Ying Chan, ex-repórter do *Daily News*, de Nova Iorque, que criou um programa de formação de jornalistas em Hong Kong. James Carey, um dos fundadores do Committee of Concerned Journalists, escreveu: «*No final de contas, talvez jornalismo signifique pura e simplesmente manter e amplificar a conversação das próprias pessoas*» (KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM; 2004).

Contar histórias e informar não são atos contraditórios. Devem, antes, ser encarados como dois pontos num processo contínuo de comunicação. Num extremo, talvez, está a história que uma pessoa conta aos seus filhos quando se vão deitar, que poderá não ter outro objetivo para além de passarem juntos algum tempo íntimo e reconfortante. No outro extremo encontram-se os dados em bruto — os resultados desportivos, as informações à comunidade ou as tabelas das cotações da Bolsa — que não incluem qualquer narrativa. A maior parte do jornalismo, tal como a maior parte da comunicação, está num plano intermédio. A tarefa do jornalista consiste em encontrar formas de tornar interessante aquilo que é significativo, em todas as histórias que escreve, e encontrar o equilíbrio certo entre os assuntos sérios e menos sérios que constituem os acontecimentos do dia. Talvez se possa entender melhor assim: jornalismo é contar histórias com uma finalidade. Essa finalidade é facultar às pessoas a informação de que precisam para compreenderem o mundo que as rodeia. O primeiro desafio é encontrar a informação de que as pessoas necessitam para viverem as suas vidas. O segundo é conferir-lhe um significado e torná-la relevante e envolvente. O envolvimento está subjacente ao compromisso do jornalista para com a cidadania. Como disse um repórter entrevistado por uma equipa de investigadores académicos: «*Se você for aquele tipo de pessoa que, quando descobre alguma coisa, não fica satisfeita até encontrar uma forma de a contar a mais alguém, então é um jornalista*». Por outras palavras, a responsabilidade de um jornalista não é apenas fornecer informação, mas fornecê-la de forma a que as pessoas lhe prestem atenção. «*Os desafios mais importantes que enfrentamos giram em torno da escolha daquilo que prenderá a atenção dos leitores — muitos leitores, muitos tipos de leitores diferentes*», diz Howard Rheingold, escritor e antigo responsável editorial da revista online *HotWired*. «*Num extremo do espectro está aquilo que é mais importante: Haverá guerra ou paz? Os impostos vão subir ou descer? No outro extremo encontra-se o que é puramente interessante. (...) E a maioria das notícias são um misto dos dois extremos*» (KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM; 2004). No fundo, «*o jornalismo deve proporcionar aos cidadãos a informação necessária e suficiente para que estes possam tomar decisões ponderadas*»¹.

2.2.5. A decadência do scoop

A atual crise da deontologia jornalística não é exclusivamente portuguesa. Carl Bernstein, um dos jornalistas do «caso Watergate», lançou recentemente nos Estados Unidos esta mensagem controversa: «*Cada vez mais a imagem da nossa sociedade, como aparece nos media, é ilusória e dececionante: irreal, sem relação com a realidade, separada do contexto real das nossas vidas. Está desfigurada pela celebridade, pela veneração das celebridades, pelas fofocas, pelo sensacionalismo, pela negação da verdadeira condição da nossa sociedade e um discurso que nós — a imprensa, com a participação entusiástica de muitos americanos*

¹ 10º elemento do jornalismo (*The Elements of Journalism — What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*, de Bill Kovach e Tom Rosenstiel), sendo que este último é um acrescento do autor Óscar Mascarenhas (*O detetive historiador: ética e jornalismo de investigação*).

— estamos a transformar num buraco onde se tenta escapar da realidade. Nos últimos vinte anos, abdicamos da nossa função principal — para fornecer a visão mais fiel da realidade — e deixamos que a nossa agenda e as nossas prioridades fossem degradadas por aquilo que eu chamei de “Triunfo da Cultura Idiota”».

Bernstein exemplificou com os critérios editoriais do *New York Newsday* que, em sua opinião, é um dos melhores jornais dos Estados Unidos. No dia em que Nelson Mandela regressou a Soweto e os aliados da Segunda Guerra Mundial deram o seu acordo para a reunificação da Alemanha, o jornal nova-iorquino dedicou a sua primeira página à rutura do casamento do empresário Donald Trump. A reunificação da Alemanha e o retorno de Mandela foram relegados para as páginas internas do jornal.

«Nesta cultura de ênfase jornalística», comentou Carl Bernstein, «nós ensinamos os nossos leitores e comentadores que o que importa é trivial, o que é feio e excêntrico é mais importante do que a notícia real. Nós não servimos os leitores nem os jornalistas, somos condescendentes com eles, e avaliamos de forma calculista o que podemos vender, o que poderá aumentar os níveis de audiência e as nossas contas bancárias». A proliferação dos meios de comunicação, o domínio da imagem sobre a linguagem escrita e a influência da televisão têm sido fundamentais para mudar o conceito das notícias tradicionalmente adotadas pela imprensa de referência ou «qualidade». O valor da notícia como informação perdeu terreno contra o valor da notícia como entretenimento. A fronteira entre os jornais de referência e os jornais populares vai-se esmorecendo. Os padrões jornalísticos dão lugar a cálculos puramente comerciais. A pergunta é: «O que o público quer?» Dá-se ao público o que o público pede, segundo Lorena Bobbit e Lilian Ramos. Se um órgão de comunicação tem fama de ser sério, vai dar a volta ao problema e proceder a uma abordagem indireta, dedicando um programa para analisar a forma como a imprensa popular se dirigiu ao escândalo em questão. A concorrência entre órgãos de informação gera efeitos perversos. Até há pouco tempo, o principal era obter o exclusivo, o *scoop*. Atualmente, o desconforto da imprensa de referência contra casos como Tonya Harding e Paula Jones levou-a a adotar o comportamento oposto. As redes de televisão e os jornais não se orgulham de ter chegado primeiro. Pelo contrário, justificam-se pelo facto de apenas terem seguido outros órgãos que difundiram a informação em primeira mão. «A regra costumava ser: conseguir o scoop e ser o primeiro. Agora queremos ser o 14.º ou o 23.º, para poder dizer que apenas divulgamos a notícia após NBC ou ABC...», diz Barbara Ehrenreich, colunista do *Time*. Não se luta para ser o primeiro, mas sim para publicar depois, especialmente quando se trata de notícias que representam casos genuínos de chantagem política. Este atraso dos *media*, segundo o apresentador do telejornal CBS Dan Rather, é por causa da concorrência e do medo: «O medo reina em todas as redações. O medo de perder o emprego, o medo de as audiências descerem, o medo de ver que os contratos de publicidade desaparecem... O medo leva ao erro. Mas esse medo é reforçado por um medo ainda mais forte. Os jornalistas têm medo de ficarem isolados. Temos medo de não ser ouvidos quando tentamos resistir».

Capítulo III

3.1. A produção da informação

Uma boa introdução a esta problemática é-nos proporcionada por Michael Schudson, na sua apreciação crítica às diversas teorias empenhadas na explicação das razões que levam os jornalistas a elaborar as notícias de uma determinada maneira, e não de outra. O autor deteta três categorias nos vários tipos de explicações para o facto de as notícias serem como são: ação pessoal, ação social e ação cultural. Para as teorias da ação pessoal, o papel decisivo pertence à forte personalidade de alguns diretores ou editores, aos proprietários dos *media* enquanto classe, ou aos próprios jornalistas e às suas idiossincrasias, nomeadamente as suas origens sociais. Para os defensores das teorias da ação social, o decisivo não são as pessoas, mas sim as organizações em que elas se integram: as salas de redação possuem uma dinâmica própria, não confundível com a ação individual dos diretores ou dos jornalistas, e que se alimenta de práticas e de rotinas determinantes para a

elaboração das notícias. Uma das virtudes desta teoria, na opinião de Schudson, é permitir uma boa abordagem do problema da autonomia relativa do jornalista: este está menos sujeito às orientações pessoais dos diretores do que ao constrangimento exercido pelas *«ideias, valores e práticas imanentes ao trabalho das organizações noticiosas»*. Finalmente, para os teóricos da ação cultural, a notícia é encarada *«não tanto como uma construção social, um artefacto produzido por grupos sociais, mas como um texto cultural, um artefacto que involuntariamente se apoia ou faz uso de padrões culturais preexistentes para produzir sentidos»*. As convenções literárias e as tradições culturais de uma determinada sociedade revestem-se, nesta perspetiva, por intermédio da teoria literária e da antropologia, da maior importância para a explicação dos textos noticiosos. Mas Schudson nega a capacidade de qualquer um destes três tipos de explicações, só por si, se revelar satisfatório, sendo certo que cada uma delas contém elementos válidos para uma problematização convincente. Segundo ele, a ação dos intervenientes na produção jornalística nem se exerce à margem de quaisquer pressões externas nem se faz mediante o exclusivo exercício de uma vontade própria individual. Na tipologia de Schudson não se dá a atenção devida às explicações que acentuam a importância da ligação entre o sistema dos *media* e o sistema social em que ele se integra. No entanto, ela proporciona-nos uma leitura transversal de diversas teorias explicativas das notícias, permitindo assim obter, com a reticência referida, um quadro geral desta problemática. Este quadro, entretanto, pode ser completado com a referência à contribuição de algumas teorias e autores considerados clássicos e que conduziram até às investigações mais recentes sobre a produção da informação. A teoria do espelho — que foi, historicamente, a primeira a ter surgido, ainda no século passado — é aquela que, de uma forma mais linear, procura explicar as notícias: elas são como são porque a realidade assim o determina. Ou seja, o jornalista não é mais do que um mero intermediário, limitando-se a sua ação a refletir a realidade objetiva em textos noticiosos (CORREIA, FERNANDO; 1998).

3.1.1. Regras para a recolha de informação

A recolha de informação é um passo fundamental para a elaboração de qualquer notícia. Por mais talento e prática de escrita que o jornalista tenha, se falhou a recolha de dados coloca em perigo todo o trabalho, simplesmente porque sem informação cuidadosa e sistematicamente recolhida não possui matéria-prima para trabalhar. Pelo contrário, se recolheu competente e conscienciosamente os dados necessários para a elaboração do trabalho que tem em mãos, e se se encontrar em dificuldades durante a redação do mesmo, pode sempre ser auxiliado nessa tarefa por um editor ou um outro jornalista. Falhando o propósito da recolha, ou passando ao lado da notícia, é que se encontrará numa situação irremediável, porque uma vez na redação, nem toda a boa vontade do mundo poderá auxiliá-lo. Posto isto, algumas regras devem ser seguidas na recolha de informações. A primeira, absolutamente óbvia, e tantas vezes negligenciada, é permanecer sempre no local até ao fim dos acontecimentos. Porquê? Por mais previsível e entediante que o acontecimento pareça, podem sempre surgir imprevistos que serão o mais importante da notícia. Depois, nada há a fazer, exceto admitir o erro. Sempre que tal for relevante para a história que tem para contar, deverá noticiar as circunstâncias de produção da notícia, ou mesmo do próprio acontecimento. Isto porque, embora esta tendência seja relativamente recente, cada vez mais a presença dos *media*, especialmente das televisões, no local de um acontecimento, pode influenciar, e isto sem qualquer interferência dos jornalistas, o curso do próprio acontecimento. Consequência natural deste princípio é que o jornalista não deve provocar acontecimentos, quer eficientemente quer através das perguntas que formula (GRADIM, ANABELA; 2000).

3.1.2. A cultura profissional e a organização do trabalho

Nas palavras de Schudson, *«a criação das notícias é sempre uma interação de repórter, diretor, editor, constrangimentos da organização da sala de redação, necessidade de manter os laços com as fontes, os desejos da audiência, as poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam sem as pensar. Com efeito, nem sempre estes condicionalismos são claros para os protagonistas: “Pode ser que os repórteres se apercebam dos conflitos entre eles próprios e os diretores pelo*

controle das reportagens. Do que parece menos provável eles se aperceberem é que muito do poder sobre as reportagens já é controlado pelos constrangimentos da organização social e pelas tradições culturais”».

A relação existente entre o trabalho quotidiano de produção das notícias e a imagem da realidade por elas fornecida — questão central para a compreensão do papel exercido pelos jornalistas — passa, segundo o *newsmaking*, por dois fatores, sendo sobre a conexão entre eles que a investigação incide: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. Recorrendo às definições de Garbarino, entende-se por cultura profissional *«um inextricável emaranhado de retóricas de fachada e astúcias táticas, de códigos, estereótipos, símbolos, tipificações latentes, representações de papéis, rituais e convenções, relativos às funções dos mass media e dos jornalistas na sociedade, à conceção do produto-notícia e às modalidades que superintendem à sua conceção. A ideologia traduz-se, pois, numa série de paradigmas profissionais adotados como naturais».*

Quanto à organização do trabalho e dos processos produtivos, com base neles estabelecem-se normas profissionais *«que determinam a definição de notícia, legitimam o processo produtivo, desde a utilização das fontes até à seleção dos acontecimentos e às modalidades de confeção, e contribuem para se precaver contra as críticas do público».* A função do jornal é a de, periódica e sistematicamente, transformar uma infinidade de acontecimentos que ocorrem num certo lapso de tempo numa notícia ou num conjunto de notícias, isto é, num produto jornalístico organizado e entendível para um determinado público. Para que isso seja assim, é necessário instituir uma certa ordem, uma certa orientação de trabalho, recorrer a diversos meios, regras e processos, assim como a determinados critérios e valores, sem os quais a concretização do produto jornalístico não seria possível. A partir daqui é que surgem os constrangimentos e os condicionamentos à ação do jornalista durante o processo de produção da informação. A simplicidade aparente é substituída pela complexidade quando se compreende que os fatores em jogo para que um acontecimento se transforme em notícia são vários e se interligam e influenciam mutuamente, sem que seja fácil destrinchá-los. É a ligação *«absolutamente estreita e vinculativa»* entre o modo como o trabalho está organizado e a ideologia profissional que permite definir, na prática, a noticiabilidade de um acontecimento, entendida esta como o *«conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos — do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas — para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é «excluído», por não ser adequado às «rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional».* Dito de outro modo: *«“faz notícia” aquilo que, depois de tornado pertinente pela cultura profissional dos jornalistas, é suscetível de ser “trabalhado” pelo órgão informativo sem demasiadas alterações e subversões do ciclo produtivo normal. [...] A definição e a escolha daquilo que é noticiável — em relação àquilo que, pelo contrário, não o é — são sempre orientadas pragmaticamente, isto é, em primeiro lugar, para a “factibilidade” do produto informativo a realizar em tempos e com recursos limitados».* Só a análise do processo e do contexto da produção das notícias nos pode revelar em concreto a ação do jornalista na situação real em que ela se desenrola, permitindo ao mesmo tempo compreender melhor não só as características e o próprio conteúdo do trabalho produzido — as notícias e o restante material informativo — mas também o grau de autonomia jornalística. Não se trata, porém, de elaborar uma espécie de catálogo dos obstáculos e impedimentos à livre ação e iniciativa dos jornalistas, destinado a desculpar falhas, legitimar distorções ou justificar infrações deontológicas. Trata-se, sim, de fornecer elementos que, à margem de mitos e juízos de intenção, contribuam para o conhecimento e a compreensão da atividade destes profissionais (CORREIA, FERNANDO; 1998).

3.1.3. Os valores-notícia e a prática jornalística

Um elemento essencial para a definição da noticiabilidade — isto é, daquilo que leva a que um acontecimento ou um conjunto de acontecimentos se transforme numa notícia — são os chamados valores-notícia, definidos por Golding e Elliot como *«qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo»*,

de tal modo que «quanto mais um acontecimento exiba essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído». Sendo simultaneamente qualidades dos acontecimentos e da sua construção jornalística, os valores-notícia aplicam-se em todas as fases da atividade jornalística, ou seja, na recolha, na seleção, na elaboração e na apresentação da informação. A invocação e aplicação dos valores-notícia surge quando se avalia a noticiabilidade do acontecimento, ao apreciar se as suas características o tornam ou não merecedor de ser notícia; mas prossegue em todo o restante percurso da atividade jornalística, até à apresentação e edição dos noticiários. Prossegue mesmo até mais longe: o peso e a influência dos valores-notícia prolonga-se para o próprio público, o qual, contagiado e estimulado pelos critérios dominantes, acaba, em muitos casos, na sua avaliação da informação, por se socorrer desses mesmos critérios — e até exige-los aos próprios *media*.

Falar dos valores-notícia significa falar de todo o processo de produção da informação. Eles revelam-se de grande importância, na medida em que fornecem elementos preciosos para perceber o contexto e o enquadramento em que se concretiza o trabalho do jornalista e os limites em que se exerce a sua autonomia; e, conseqüentemente, para perceber também até que ponto a cultura e a ideologia profissionais dominantes se interligam, numa relação de causa e efeito, com a prática e as rotinas produtivas, podendo levar à distorção inconsciente ou involuntária da informação. Uma referência relativamente pormenorizada à produção da informação na perspectiva da aplicação dos valores-notícia aconselha, por uma questão de facilidade de exposição, uma sua sistematização mínima, ainda que correndo o risco de um certo artificialismo, na medida em que eles, em geral, não existem nem atuam isoladamente, mas sim de uma forma complementar e em conjunto(s). De qualquer modo, tendo em vista satisfazer essa necessidade expositiva, socorremo-nos, ainda que apenas em parte e como ponto de partida, da classificação adotada por Mauro Wolf, segundo a qual os valores-notícia têm a ver com «pressupostos implícitos» ou «considerações» relativas ao conteúdo da notícia, ao produto informativo, ao meio de comunicação, à concorrência e ao público.

3.1.4. As notícias e a política editorial

É partilhada a perspectiva de que as notícias são o resultado dos processos de interação social entre jornalistas, entre os jornalistas e a sociedade e entre os jornalistas e as suas fontes de informação. Para o paradigma construtivista o mundo social e político não é uma realidade pré-determinada e rígida que os jornalistas refletem, os jornalistas não são observadores passivos, mas participantes ativos na construção da realidade. Robert Hackett (1984/1993: 128) escreve que diversos fatores constroem as notícias, incluindo «os critérios de noticiabilidade, as características tecnológicas de cada meio noticioso, a logística da produção jornalística, retraimentos orçamentais, inibições legais, a disponibilidade da informação das fontes, a necessidade de contar histórias, de forma inteligível e interessante, a um determinado público, a necessidade de empacotar a notícia de um modo que seja compatível com o imperativo comercial de vender as audiências aos anunciantes e a aparência dos acontecimentos sociais e políticos».

Em 1856, o correspondente em Washington da agência noticiosa *Associated Press* pronunciou o que ia ser a bíblia da nova tradição jornalística: «O meu trabalho é comunicar factos: as minhas instruções não permitem qualquer tipo de comentários sobre os factos, sejam eles quais forem» (READ, 1976: 108). Ainda hoje as agências de informação são o protótipo deste jornalismo em que «a mensagem dita “informativa”, que o nosso século tem tendência a valorizar sem a denominação de objetividade, é suposta dar a palavra e deixar exprimir a realidade» (CATHELAT, 1979: 30). «Com a ideologia de objetividade, os jornalistas substituíram uma fé simples nos factos por uma fidelidade às regras e procedimentos criados para um mundo no qual até os factos eram postos em dúvida» (SCHUDSON, 1978: 122).

A legitimidade e a credibilidade dos jornalistas sustentam-se na crença social de que as notícias refletem a realidade, de que os jornalistas são imparciais devido ao respeito pelas normas profissionais e de que asseguram o trabalho de recolher a informação e de relatar os factos como simples mediadores que «reproduzem» o acontecimento na notícia (TRAQUINA, 2001: 35). Considera que o jornalista se conforma mais com as normas editoriais da política editorial da organização do que com quaisquer crenças pessoais que

tivesse trazido consigo: o jornalista acaba por ser socializado na política editorial da organização através de uma sucessão subtil de recompensas e punições. Escreve Breed (1955/193: 154): «*O primeiro mecanismo que promove o conformismo é a socialização do redator no que diz respeito às normas do seu trabalho. Quando o jornalista inexperiente começa o seu trabalho, não lhe é dita qual é a política editorial. Nem nunca será. Isto pode parecer estranho, mas as entrevistas, uma após outra, vieram-no confirmar*». Breed sublinha que os pontos de vista da direção da empresa jornalística chegam a controlar o trabalho do jornalista «*au fils du temps*», sobretudo por um processo de osmose. «*[...] Todos, com a exceção dos novos, sabem qual é a política editorial. Quando interrogados, respondem que a aprendem “por osmose”. Em termos sociológicos, isto significa que se socializam e aprendem as “regras” como um neófito numa subcultura. Basicamente, a aprendizagem da política editorial é um processo através do qual o novato descobre e interioriza os direitos e as obrigações do seu estatuto, bem como as suas normas e valores. Aprende a antever aquilo que se espera dele, a fim de obter recompensas e evitar penalidades*» (ibidem: 155). No estudo de Breed, descobre que os jornalistas concordavam em que lutar contra a orientação da política editorial do jornal constituía um grande obstáculo para os avanços na carreira: «*Na prática, alguns mais teimosos salientaram que uma boa tática para avançarem era arranjar “grandes histórias” para a primeira página*» (BREED, ibidem: 158). Breed menciona diversas gratificações não financeiras que os jornalistas têm, como a variedade de experiências, o testemunho pessoal de acontecimentos significantes e interessantes, serem os primeiros a saber; obterem informações secretas negadas a leigos, conhecerem e conviverem com pessoas notáveis e célebres. Assim, «*os jornalistas estão próximos das grandes decisões sem terem de as tomar; tocam no poder sem serem responsáveis pela sua prática*» (BREED, ibidem: 159).

As notícias são um valor máximo, o seu trabalho é de 24 horas; são um desafio constante. Assim, o jornalista investe na realização desse objetivo: obter mais notícias e não contestar a política editorial da empresa. É preciso ir em busca das notícias, vencer a hora de fecho. A harmonia entre os jornalistas e a direção é cimentada pelos interesses comuns pela notícia: «*Qualquer potencial conflito entre os dois grupos, tais como greves de zelo de grupos de trabalho na indústria, seria prontamente dissipado, dado que a notícia é um valor positivo. A solidariedade dentro da sala de redação é, assim, reforçada*» (BREED, ibidem, 159). As empresas jornalísticas tentam igualmente impor uma ordem no tempo, uma estrutura que lhes permita levar a cabo o seu trabalho diário. Primeiro, é preciso compreender que a empresa jornalística tem o seu próprio ritmo de vida. A rede noticiosa também tem lapsos temporais. Tal como se espera que acontecimentos julgados com valor-notícia ocorram nalguns locais institucionais e não noutros locais, também se espera que os acontecimentos com valor-notícia se concentrem durante as horas normais de trabalho. Durante estas horas, as organizações jornalísticas têm o grosso dos seus repórteres e fotógrafos disponíveis. A ocorrência de um acontecimento antes ou depois destas horas tem que apresentar uma evidência clara de caracterização como acontecimento com valor-notícia em ordem a justificar a deslocação de um repórter para o cobrir. Segundo, a empresa jornalística tenta planear o futuro através do serviço de agenda que elabora a lista de acontecimentos previstos, permitindo assim a organização do seu próprio trabalho com uma certa antecedência. Terceiro, o ritmo do trabalho jornalístico, o valor do imediatismo, a definição do jornalismo como relatos atuais sobre acontecimentos atuais, tem como consequência uma ênfase nos acontecimentos e não nas problemáticas. Os acontecimentos estão concretamente enterrados na teia da facticidade (TUCHMAN; 1978), ou seja, o tradicional quem, o quê, quando, onde, como e porquê do *lead* tradicional. Os acontecimentos são mais facilmente observáveis porque estão definidos no espaço e no tempo (TRAQUINA, 2001; 63).

3.1.5. A credibilidade das fontes

Por fonte de informação entende-se qualquer entidade detentora de dados que sejam suscetíveis de gerar uma notícia. A *Internet*, uma base de dados, o Instituto Nacional de Estatística, o carteiro ou um polícia de giro são fontes de informação. Habitualmente, dividem-se as fontes de informação pela relação que estabelecem com o jornal: internas ou externas; ou em relação ao seu próprio estatuto: oficiais ou oficiosas; e

ainda em relação às suas características: humanas ou documentais. Nenhum jornal sobrevive sem fontes, e o perfil destas varia consoante a natureza e a área de implantação da publicação. «*No mais pequeno povoado ou aldeia há sempre dois lugares que são as melhores fontes de notícias: a taberna e a barbearia, ótimos locais de propagação das novidades da vizinhança. Nas cidades e capitais as fontes de notícias da mais variada informação são, por exemplo, as organizações populares, as organizações sindicais, os ministérios, os aeroportos, os hospitais, os bombeiros, os partidos, as fábricas, etc.*» (GRADIM, ANABELA; 2000).

Nuno Crato propõe uma excelente tipologia das fontes, dividindo-as entre fontes internas e externas à publicação. Por fontes internas, entende em primeiro lugar os jornalistas da publicação, que através da investigação e da observação direta, quando escrevem, transformam-se eles próprios em fontes. O arquivo ou centro de documentação do jornal constitui igualmente uma fonte de informação de importância primordial, permitindo contextualizar acontecimentos, e mesmo dotar alguns deles de um sentido que, isoladamente, não teriam. Por último, são fontes internas as delegações e correspondentes que a maioria dos jornais possuem em localidades importantes relativamente afastadas da sede, ou mesmo, dependendo da dimensão do órgão, no estrangeiro. A delegação é como que uma sucursal do jornal, dispõe de sede e equipamento próprio e os jornalistas que nela trabalham fazem-no a tempo inteiro e têm um vínculo contratual sólido com a empresa. Os correspondentes são normalmente *free-lancers* que podem trabalhar para uma ou mais publicações, não dispõem de instalações pertencentes ao jornal na cidade onde habitam, podem ou não ser profissionais, e só muito raramente pertencerão aos quadros da empresa. Nas fontes externas ao jornal, Crato lista em primeiro lugar as restantes empresas informativas: agências e outros órgãos de comunicação social. As agências são empresas especializadas na produção de notícias e imagens que depois vendem aos seus clientes, dos quais os mais importantes são outros meios de informação: rádios, jornais, televisões. De um órgão de comunicação social a agência retém sobretudo a redação e a forma de produzir as notícias — embora o ritmo de agência seja mais acelerado do que qualquer outro —; simplesmente, o produto noticioso que fabricam nunca chega a ser apresentado ao público autonomamente, é-o, sempre, através dos clientes da empresa, que são livres de tratar a informação recebida como muito bem entenderem, investigando-a em profundidade ou publicando-a como produto acabado.

Como fonte, as agências são de importância fulcral para a vida de uma redação — quer pelas informações que aí fazem chegar, e que são publicadas *tout court*, quer pelas pistas e auxílio que prestam na confeção de uma agenda rica e equilibrada. Também os outros *media* se constituem como fontes de informação através das notícias que publicam. Nenhuma redação que se preze deixará de fazer, através da secretaria, escuta de rádio, noticiários televisivos e leitura dos restantes jornais. Daqui os secretários de redação tiram ideias para novos trabalhos, notícias e reportagens, e asseguram que nenhuma informação vital é perdida pela publicação. Sempre que a importância de um assunto noticiado noutra órgão o justifique, os jornalistas serão chamados a tratá-lo. Fontes externas são também as entidades oficiais — Assembleia da República, juntas de freguesia, câmaras municipais, forças policiais, ministérios — que se constituem como fontes quer porque produzem de facto imensa informação, sob a forma de *press releases* ou outra, que enviam para as redações; quer porque nesses locais se sucedem acontecimentos potencialmente noticiáveis — caso das sessões da Câmara, Assembleias Municipais, votações na Assembleia da República; e que os jornalistas costumam acompanhar de perto. As fontes não oficiais são as coletividades, sindicatos, empresas, associações, clubes desportivos... Em suma, todas as instituições não estatais que contribuem para a vida social e cultural do país. Também as entidades não oficiais produzem um número apreciável de notícias, ou acontecimentos, que desejam ver divulgadas pelos *media* e que normalmente mantêm ocupados muitos jornalistas. Os contactos pessoais do jornalista, as suas fontes privadas cuja confiança ele conquistou ao longo do tempo; e o público em geral, através de cartas, alertas e telefonemas muitas vezes anónimos, contribuem também para o cabedal de informações diárias do jornal. Nas empresas que produzem material informativo diário uma fonte indispensável é a muito temida volta. A volta é uma lista de números de telefone, que pode facilmente chegar

perto das duas centenas, e que contém os contactos de hospitais, aeroportos, corporações de bombeiros e forças policiais — PSP, GNR, Guarda Fiscal, Polícia Judiciária e Brigada de Trânsito — da região onde o jornal está implantado. A tarefa de quem faz a volta é ligar, três vezes por dia — manhã, princípio e final da tarde — para esses números, e indagar se há novidades. É na volta que se apanham a grande maioria dos casos do dia; apreensões, incêndios, rixas, rusgas policiais, acidentes de viação, intoxicações alimentares... E este trabalho, humilde e pouco criativo, fica normalmente a cargo da secretaria da redação, ou dos jornalistas mais jovens (GRADIM, ANABELA; 2000).

A seleção e o acesso às fontes é de uma importância fundamental para qualquer publicação. Como Daniel Ricardo explica, de forma lapidar: «*O método fundamental de investigação em jornalismo consiste em perguntar*» as coisas certas às pessoas certas. Para produzir trabalhos de qualidade e jornalisticamente relevantes é essencial saber como e que fontes localizar, escolhendo-as criteriosamente em função do trabalho que se tem para realizar. Uma boa fonte deve ser, entre outras coisas, competente e qualificada para se pronunciar acerca do assunto sobre que é convidada a falar. Quem aquilata da qualificação, competência e relevância de uma fonte é sempre o jornalista, e este sabe que não pode falhar sistematicamente na sua identificação. Aspeto importante a ter em conta quando se fala de fontes é que, à medida que a importância e relevância social dos *media* foi crescendo, começaram a surgir fontes «profissionais» especializadas em lidar com jornalistas. É o caso dos profissionais de relações públicas, assim como dos assessores de imprensa — uns e outros muitas vezes recrutados entre ex-jornalistas experientes —, os quais tudo farão para, ao constituírem-se como fontes, passarem através dos *media* determinadas mensagens. Se é certo que estes profissionais jogam quase sempre com os interesses do jornalista, o trabalho que desempenham é fundamental para as redações. Não podem é estas fontes oficiais serem tomadas como únicas em assuntos que envolvam desfavoravelmente as pessoas ou instituições de que estão a soldo — nesses casos, o seu objetivo é sempre filtrar e de alguma forma manipular a informação difundida. Agora, o jornalista sabe-o, e deverá saber igualmente muito bem como se defender disso. Além do mais, deve ter em mente que nenhuma fonte, profissional ou não, é absolutamente desinteressada. Todas falam a partir de um determinado lugar, que determina o seu ponto de vista, e podem ser movidas pelas mais diversas motivações. É excelente, em quaisquer circunstâncias, ter presente que nunca as fontes são desinteressadas, mesmo as não profissionais — os seus motivos podem ser os mais variados: pessoais, políticos, profissionais, autopromoção, conquista de benefícios diretos ou indiretos (nos casos de realojamentos, protestos em concursos públicos ou atribuição de subsídios), ou ainda, pura e simplesmente, vaidade. Se este aspeto é natural, e profundamente humano — também o jornalista quando procura as fontes tem interesses e motivações que podem variar —, é recomendado alguma prudência ao lidar com as fontes. Nem se defende aqui a versão cínica — tudo se resumiria a uma troca de interesses que se materializam na forma de informações e notícias. Há pessoas, e jornalistas, genuinamente animados de boas intenções, como sejam informar competentemente e com verdade, e cumprir escrupulosamente as regras básicas da deontologia e escrita jornalísticas. No entanto, e mesmo sem intenção direta de manipular (embora muitas vezes este aspeto também esteja presente), muitas fontes, pelo lugar que ocupam relativamente ao acontecimento que se quer noticiar, tendem a produzir, intencionalmente ou não, versões parciais do mesmo. O jornalista atento saberá constituir uma topologia das fontes, isto é, avaliar friamente a posição a partir da qual estas dão informações, aquilatando o seu peso e real valor. E é por esta razão que em todos os assuntos que envolvam questões sociais, desacordos ou controvérsia o jornalista não se pode limitar aos dados fornecidos por uma única fonte. Pelo contrário, deve ouvir o máximo de pessoas envolvidas no caso, o que o ajudará a relativizar os primeiros dados recebidos, reproduzindo o máximo possível de informações que conseguiu obter acerca do caso. Muito importante, também, é que este trabalho de confirmação de dados deve ser realizado com tato e sensibilidade, para não perturbar injustamente as pessoas na sua dor (GRADIM, ANABELA; 2000).

Selecionadas, localizadas e avaliadas as fontes, alguns princípios devem ser seguidos no relacionamento que o jornalista estabelecerá com elas. Em primeiro lugar, a recolha de informação deve ser sistemática e rigorosa, e todos os dados — especialmente em assuntos delicados — devem ser cuidadosamente verificados e, se possível, quando não houver testemunho direto por parte do jornalista, confirmados por outras fontes. O jornalista deve recolher sistematicamente a informação de que vai necessitar na realização do trabalho, e por isto entende-se que deve ter já pré-definido quem, quando e porque ordem contactar para construir uma notícia. Mas não só. Também deve saber do que anda à procura e preparar cuidadosamente as entrevistas a realizar, documentando e esboçando mentalmente as perguntas que deseja ver respondidas, sob pena de poder vir a ser manipulado. As fontes que inicialmente previu contactar podem depois remetê-lo para novos contactos, de que não se tinha lembrado ou desconhecia. Deve, caso o assunto o justifique, realizar também esses contactos. As fontes, sem exceção, devem ser citadas, e todas as informações que prestam devem claramente ser-lhes atribuídas no corpo do texto, sob pena de o jornalista, e o jornal, fazerem suas as afirmações produzidas. Sempre que uma fonte se recuse, por motivos fundamentados, a ser identificada, o jornalista pode ainda assim publicar essas informações, desde que estas sejam suportadas por documentos oficiais, fornecidos pela fonte, e cuja autenticidade foi verificada. Não pode é confiar cegamente numa fonte deste tipo, e deve sempre confirmar as informações recebidas. Casos destes, porém — pela delicadeza que envolvem —, deverão ser discutidos com as chefias, e constituirão sempre exceções (GRADIM, ANABELA; 2000). Rigorosamente respeitados, também, serão os embargos. As agências, e por vezes algumas fontes, enviam para as redações certo tipo de informações com a indicação de «*embargo até às x horas*», e tal significa que esse texto não pode ser utilizado, nem publicado, até a fonte que o emitiu levantar o embargo. Normalmente, trata-se de acontecimentos que ainda não se produziram, e é necessário esperar pela hora em que ocorram para poderem ser noticiados como tendo ocorrido. A concorrência feroz entre os *media* já levou, em Portugal, à quebra de embargos. Independentemente das justificações oportunistas e mais ou menos bem construídas que possam ser dadas para sucessos deste tipo, o incumprimento de um embargo deve ser considerado uma falha profissional grave, que queima e arruína as relações com a fonte e com os restantes profissionais de comunicação; para, feitas as contas, magro ganho. É necessário também um especial cuidado com as rotinas e as relações que se estabelecem com as fontes. Esses contactos nunca devem ser de demasiada proximidade-promiscuidade. As fontes devem ser tratadas com cordialidade e cortesia e, num certo sentido, cultivadas; mas há barreiras, e limites, que o jornalista deve impor na sua relação com elas, e não permitir nunca que sejam ultrapassadas. Isto é, por mais simpatia e bom relacionamento que um jornalista mantenha com a fonte, esta deve saber claramente que a relação é estritamente profissional, e que o jornalista, ouvindo-a, se reserva também no direito de ouvir quem mais bem entender, redigindo o seu trabalho com total autonomia e independência. Um jornalista consciencioso, e um bom profissional, não tem necessidade de secar deliberadamente uma fonte, ou seja, impedir, por algum meio, que outros jornalistas a ela acedam. Este procedimento pratica-se algumas vezes, sobretudo em termos de imagem. Proceder assim é errado por duas ordens de razões: é ser um péssimo colega para os jornalistas de outros *media* encarregues do caso — e eles não vão esquecer-se disso — e é um pecado contra o jornalismo em si, porque informar é um serviço de utilidade pública e quem seca uma fonte impede os outros jornais de informarem. Uma outra forma, ainda menos inteligente, de secar fontes, é tratá-las indevidamente — quebrando embargos, desrespeitando um *off the record*, publicando uma conversa que se ouviu à socapa num restaurante, pedindo emprestados materiais que não se devolvem ou, por qualquer forma, enganando a fonte na sua boa-fé — fazendo com que jamais voltem a dar informações a esse jornalista, ou mesmo ao órgão de comunicação social que representa. Por outro lado, é evidente que o jornalismo é uma profissão competitiva, de grande pressão e exposição pública (GRADIM, ANABELA; 2000).

Um jornalista competente sabe que as fontes são, geralmente, pessoas interessadas. Para avaliar a fiabilidade da informação, os jornalistas utilizam diversos critérios na avaliação das fontes, nomeadamente a

autoridade, a produtividade e a credibilidade. A autoridade da fonte é um critério fundamental para os membros da comunidade jornalística. O fator da respeitabilidade refere-se ao procedimento dos jornalistas que preferem fazer referência a fontes de informação oficiais que ocupam posições institucionais de autoridade. Segundo Gans (1979: 130), *«presume-se que essas fontes sejam mais credíveis, quanto mais não seja porque não podem permitir-se mentir abertamente e porque são também consideradas mais persuasivas em virtude de as suas ações e opiniões serem oficiais»*. O jornalista pode utilizar a fonte mais pelo que é do que pelo que sabe. A maioria das pessoas acredita na autoridade da posição. Quanto mais prestígio tiver o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade. Chama-se a isso a hierarquia da credibilidade. A produtividade é outro critério de avaliação das fontes de informação. A produtividade diz respeito às razões pelas quais, normalmente, prevalecem as fontes institucionais: elas fornecem os materiais suficientes para fazer a notícia, permitindo que os jornalistas não tenham de recorrer a demasiadas fontes para obterem os dados ou elementos necessários. É fácil compreender que são as fontes oficiais as que correspondem melhor a necessidades organizativas das redações. As fontes oficiais acabam por assumir uma credibilidade adquirida com o tempo e com a rotina. Se a credibilidade da estória não pode ser rapidamente confirmada, o jornalista procura basear-se na credibilidade da fonte, na sua honestidade. Escreve Gans (1979: 130): *«É provável que as fontes que cooperam com os jornalistas e os tratam cordialmente sejam mais utilizadas do que as outras»*. Gans continua: *«Fontes que ocupam uma posição de autoridade formal são consideradas mais credíveis do que outras; para além disso, os jornalistas aplicam, profissionalmente, os mesmos critérios que os indivíduos utilizam na sua vida de todos os dias, conferindo uma maior confiança às pessoas que se parecem com eles»* (TRAQUINA, 2001; 71, 72).

No que se refere aos conflitos de interesse, a deontologia argumenta que os jornalistas devem esforçar-se para evitar quaisquer obrigações para com as «fontes de notícias». Acontece que, na prática, os jornalistas estabelecem uma negociação genuína com as «fontes». O desafio à autonomia jornalística no âmbito da relação com os poderes políticos e económicos não se traduz apenas em termos de «resistência» às acusações de corrupção através de dinheiro ou outros favores. É a própria produção jornalística que está em jogo, através da matéria-prima informacional. Os favores dos jornalistas são negociados através da troca de notícias. Sem uma atitude «simpática», as «fontes» secam, e com elas a chance do sucesso profissional. Esta negociação leva, geralmente, a não respeitar o princípio de identificação das fontes. Na verdade, a deontologia determina que os jornais se devem comprometer a aliviar a fonte das suas informações para os seus leitores. A regra é a revelação e só se justifica a omissão em circunstâncias excepcionais, em que, confrontados com notícias importantes — e esgotadas as possibilidades de obtê-las por outros meios —, se deve considerar que, ao mencionar as fontes, poderiam comprometer a sua segurança. Na prática diária do jornalismo, a situação inverte-se. A exceção torna-se regra. A falha em identificar fontes torna-se o comportamento habitual, seja em notícias de menor importância ou de meras manifestações de opinião. Esta prática corrente diminui naturalmente a credibilidade de informação, e permite que os jornalistas e os órgãos onde trabalham sejam utilizados como instrumentos de culpa (MESQUITA, MÁRIO; 2007).

3.1.6. A pressão da *cacha*

No terreno da informação, a luta pela *cacha*, à qual está muitas vezes ligada à procura do espetacular e do sensacional, revela-se talvez como o mais evidente reflexo da concorrência, e o que mais diretamente condiciona o trabalho jornalístico. As redações vivem constantemente submetidas à pressão da novidade, do diferente e do original. A necessidade de contacto com as fontes na perspectiva de sacar uma informação de que a concorrência não disponha constitui um constrangimento quotidianamente exercido sobre o jornalista — de uma forma direta, mesmo que não permanentemente verbalizada, por parte da hierarquia da redação, e de uma forma latente e implícita por parte dos departamentos de publicidade e comerciais e, claro, da administração e dos acionistas. Há setores, como o político ou o desportivo, onde esta pressão é particularmente forte, e há outros, como o internacional (muito dependente do material fornecido pelas grandes

agências, em princípio igual para todos os *media*), onde o é menos, devido à maior dificuldade em obter notícias em primeira mão. Aliás, a crescente dependência de fontes externas e, no que se refere aos principais *media*, a vigilância mútua permanentemente praticada e a sofisticação e equiparação dos meios técnicos de transmissão de mensagens, levam a que a *cacha* se transfira também para outros terrenos, como o dos exclusivos (reportagens, sondagens, etc.), o das novas rubricas e suplementos e o dos colaboradores (por exemplo, figuras convidadas para colaboradores regulares devido ao seu protagonismo — criado pelos *media*... — noutros domínios da vida social). Ou então para os terrenos dos pequenos pormenores dos grandes temas e dos acontecimentos marginalizados e sem significado social, apenas valorizados porque são espetaculares, ou insólitos, ou sangrentos — ou, de preferência, tudo isso junto (CORREIA, FERNANDO; 1998).

3.1.7. Os jornalistas em competição

A concorrência entre os *media*, ou melhor, entre as empresas mediáticas, acaba por se transformar frequentemente em concorrência também entre os profissionais. Integrado numa empresa cuja lógica tende a privilegiar a função comercial em detrimento da informativa, o jornalista, funcionário dessa empresa, é levado a assumir igualmente tal orientação, não só, como temos sublinhado, naquilo que produz mas também nas relações com os camaradas de profissão. Num regime concorrencial como aquele em que vivem os nossos *mass media*, o bem mais precioso que o jornalista possui, para além das maiores ou menores capacidades individuais, reside nas suas informações próprias, quer se trate das fontes no sentido tradicional do termo quer de conhecimentos especializados ou particularmente importantes de que ele disponha. São o acesso e a gestão dessas fontes e informações, a sua quantidade e qualidade, que permitem ao jornalista revelar-se um profissional competente e útil e, deste modo, reivindicar a sua credibilidade e afirmar o seu bom nome. Deve dizer-se que o clima de concorrência entre empresas levaria a supor que este saber possuído por um jornalista fosse por ele incondicionalmente disponibilizado à sua redação. Mas não é sempre assim. A situação é mais complexa: a posse de informações e o acesso a fontes valiosas, além de sinais de competência e de utilidade e, portanto, de legitimação profissional, são, na perspectiva do jornalista, também um trunfo na competição com os outros profissionais e para a preservação (na medida do possível...) da sua autonomia perante os constrangimentos de diversa ordem que o cercam na redação e na empresa. O tratamento e a gestão desse saber tornam-se para ele fundamentais e condicionam a sua forma de participar na produção da informação. Participação esta que, em termos gerais, podemos dizer que no interior da redação oscila, com diversas motivações e objetivos, entre uma atitude individualista e uma atitude de cooperação. Atento à questão, o livro de estilo do *Público*, nos «*princípios e normas de conduta profissional*», inclui a «*perseverança e motivação individual para se fazer mais e melhor, mas também sentido de colaboração e de equipa com todo o jornal: qualquer informação de outra área ou secção deve ser imediatamente canalizada para o respetivo editor ou para a agenda*».

Eventualmente, o jornalista pode ser levado a compartilhar menos facilmente certas informações com os seus superiores hierárquicos (desde que não se trate de *cachas* importantes) e companheiros de redação, do que com camaradas de outros órgãos, com quem se encontra nos serviços (nas instituições do poder político, nos estádios de futebol...) ou noutros locais de frequência comum, e com os quais é possível exercitar esse espírito de corpo que alguns observadores dos *media* insistentemente criticam — sem, no entanto, se preocuparem em investigar as suas raízes na situação profissional e nas condições de trabalho dos jornalistas, preferindo, por exemplo, as explicações fáceis de um pretenso espírito corporativo (CORREIA, FERNANDO; 1998).

3.2. O acontecimento

A categoria de valores-notícia relativos ao conteúdo da informação, como já referimos no capítulo anterior, refere-se aos acontecimentos em si, isto é, aquilo a que Wolf chama as «*características substantivas*

das notícias», podendo perspetivar-se segundo os pontos de vista da importância (ou significado) e do interesse. A distinção entre um e outro nem sempre é fácil, e o que muitas vezes acontece é que o jornalista, quase automaticamente, efetua uma avaliação recorrendo simultaneamente aos dois. Mas enquanto na avaliação do interesse ele tem de atender à opinião do público, ou aquilo que ele pressupõe ser o interesse ou desinteresse do público em relação a determinado acontecimento, no que se refere à importância o jornalista levará fundamentalmente em conta o seu próprio juízo sobre esse acontecimento, no contexto dos condicionalismos e das características do *media* para que trabalha. Avaliar a importância pode não ser fácil, nomeadamente quando ela, por qualquer razão, não salta imediatamente à vista. E é ainda mais difícil quando a importância de um acontecimento só é verificável em função dos seus desenvolvimentos futuros. Como exemplifica Gaillard, «*só uma perspicácia sobre-humana permitiria que, em 28 de junho de 1914, um jornalista pudesse imaginar as consequências mundiais do assassinio de um príncipe austríaco ocorrido numa cidade dos Balcãs*». Mas este autor talvez exagere um pouco quando exige do jornalista «*a cultura, a informação e o espírito crítico de um historiador*». Um exagero quase simétrico aquele em que caem os que, nomeadamente no interior da própria profissão, invocam a intuição como o único critério para estabelecer a noticiabilidade de um acontecimento (CORREIA, FERNANDO; 1998).

Na prática jornalística recorre-se a diversos fatores para ajudar a definir a importância. Um primeiro é a posição hierárquica dos indivíduos em causa (que está ligado a um outro, o da personalização da notícia). Um acontecimento relativo a uma personalidade (do mundo da política, do desporto, etc.) tem prioridade noticiosa relativamente a um outro acontecimento, mesmo de maior relevância, ocorrido com alguém desconhecido da opinião pública. Além das pessoas, este fator pode também ser aplicado, por exemplo, a instituições e países. Aparentemente pacífico (e é-o de facto, quando se refere, por exemplo, a figuras públicas cujo estatuto de notoriedade lhe advém naturalmente de cargos ocupados na hierarquia do Estado), este privilegiar do que é conhecido em relação ao que é desconhecido pode assumir um significado perverso, na medida em que, na prática, significa que os *media* tendem a falar principalmente das pessoas (das instituições, dos países) cujo conhecimento da opinião pública é promovido e alimentado pelos próprios *media*. O jornalista pode ser da opinião de que, em rigor, o acontecimento A referido a determinada figura política é mais importante do que o acontecimento B relativo a um outro político; mas como este tem mais visibilidade mediática (por razões que podem ter pouco a ver com a política), é a notícia sobre ele que terá de prevalecer, ficando o acontecimento A ausente do noticiário. Um segundo fator que ajuda a definir a importância de um acontecimento diz respeito à eventual influência sobre o interesse nacional que esse acontecimento possa ter. Como é óbvio, a aplicação deste valor-notícia depende fundamentalmente daquilo que se entende por «interesse nacional», ou seja, da maneira como cada órgão (ou o sistema dos *media* prevacente) interpreta esse interesse, e que se reflete claramente nos temas (nomeadamente os da atualidade internacional) abordados nos principais órgãos e na forma dessa abordagem. Para além de certos temas obrigatórios, referentes aos grandes acontecimentos internacionais, existem aqueles que interessam particularmente a um determinado país (no caso de Portugal, os PALOPs e Timor, por exemplo) e praticamente não contam para a informação de outros países. Mas mesmo aquela primeira categoria de termos obrigatórios pode ser abordada de maneira mais ou menos diferenciada, conforme o interesse nacional de cada país. Tratam-se de aspetos em que visivelmente sobressai, conforme nota Wolf, a importância adquirida pelo acontecimento no quadro dos valores ideológicos e dos interesses (políticos, económicos, estratégicos, etc.) de um determinado país ou sistema social. Estamos aqui perante um claro exemplo da subordinação do interesse jornalístico (e, portanto, do trabalho dos jornalistas) aos poderes que estão por detrás dos *media*, o que leva alguns autores (por exemplo, Edward Herman, na sua análise dos *media* norte-americanos) a enfatizar o «interesse nacional» como determinante na definição dos conteúdos informativos.

A questão do interesse nacional, interpretada de uma forma abusiva — e com o reforço de pressões externas, nomeadamente públicas —, pode levar os jornalistas a deslizar para terrenos mais próprios da

propaganda do que da informação. Ao fator interesse nacional deve associar-se a chamada lei da proximidade, uma norma clássica das redações que se aplica em diversas aceções. Em primeiro lugar a geográfica, que leva (correspondendo assim ao presumível interesse do público) a que sejam prioritariamente tratados os acontecimentos mais próximos da sede do órgão de informação (a cidade, o país, o continente...) e secundariamente os mais longínquos. Em segundo lugar a proximidade psicológica, respeitando neste caso temas ou regiões que estão mais perto dos interesses dos leitores não pelos quilómetros, mas por razões históricas, políticas, económicas, culturais ou outras. No que respeita a Portugal, o exemplo de Timor é óbvio.

Há ainda outras aceções para a proximidade enquanto indicador para o jornalista dos prováveis interesses do público a que se dirige: temporal (o que está a acontecer, o que figura na agenda, assimilável ao fator atualidade), socioprofissional, sociocultural e político-ideológico (o destinatário da informação interessa-se prioritariamente pelos temas relacionados com o seu setor profissional, o seu meio cultural e as suas opções políticas, religiosas, etc.), psico-efetiva (assuntos relativos à vida e à morte, à família, à saúde, ao amor e à sexualidade) e vida quotidiana (casa, carro, televisão...). Dois outros fatores relativos à importância do conteúdo das notícias podem ser indicados. Um deles refere-se ao número de indivíduos envolvidos no acontecimento: *«Os jornalistas atribuem importância às notícias que dizem respeito a muitas pessoas e quanto mais elevado for o número dos indivíduos envolvidos num desastre ou quanto mais elevada for a presença de “grandes nomes” numa ocasião formal, maior é a “visibilidade” desses acontecimentos e, por conseguinte, maior é o seu valor-notícia»* (WOLF, MAURO, ob. cit., p. 180). A quantidade das pessoas implicadas é diretamente relacionável, entretanto, com a já citada lei da proximidade e com o critério do interesse nacional, na medida em que a sua valorização depende, geralmente, de uma apreciação conjunta. Schlesinger refere a chamada *«lei de McLurg»*, nome do jornalista britânico que — com evidente ironia, mas refletindo a prática das salas de redação — estabeleceu *«uma escala graduada de noticiabilidade relativa para os desastres: um europeu equivale a 28 chineses, dois mineiros galeses equivalem a 100 paquistaneses...»*. O outro fator refere-se, recorrendo à expressão de Wolf, à *«relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação»*. Quando se está perante o primeiro ato de um acontecimento que se prolongará no tempo (a sessão inaugural de um congresso científico, por exemplo), os *media* sentem-se obrigados a dar-lhe uma grande atenção, devido à valorização de certos critérios (como a posição hierárquica das personalidades convidadas para a abertura do congresso). Isto não obstante a importância de esse ato, eventualmente, ser menor relativamente aos atos seguintes integrados no mesmo acontecimento (as sessões de trabalho em que o tema do congresso foi realmente discutido).

É acontecimento tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos virtuais. Pela sua natureza, o acontecimento situa-se, portanto, algures na escala das probabilidades de ocorrência, sendo tanto mais imprevisível quanto menos provável for a sua realização. É por isso em função da maior ou menor previsibilidade que um facto adquire o estatuto de acontecimento pertinente do ponto de vista jornalístico: quanto menos previsível for, mais probabilidades tem de se tornar notícia e de integrar assim o discurso jornalístico. O acontecimento jornalístico é, por conseguinte, um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades, sendo inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência.

Um acontecimento noticioso típico é a «estória» de um conflito. O conflito pode estar institucionalizado, como nos parlamentos e no desporto, ou pode ser espontâneo, como um ataque terrorista ou um terramoto. São «estórias» como essas, mais do que quaisquer outras, que definem as notícias. Os acontecimentos mediáticos, todavia, parecem ser diferentes. Mais do que relatar o conflito, eles celebram a resolução ou o vencer do conflito, ou, se lidam com o conflito, é o conflito do género mais institucionalizado. Assim, os acontecimentos mediáticos parecem diferir dos acontecimentos noticiosos no facto de estarem mais preocupados em reunir os rivais, ou seja, como um processo de reconciliação. Além disso, se se analisa a

retórica dos acontecimentos mediáticos encontrar-se-á uma reverência que é totalmente atípica do jornalismo quotidiano. Nas suas voltas diárias, o repórter é geralmente cínico: ele distancia-se do acontecimento. O apresentador de um acontecimento mediático, todavia, assume frequentemente um papel sacerdotal, agindo como um mestre-de-cerimónias.

O correspondente, depois de relatar o acontecimento noticiável, justapõe um ponto de vista contrastante e conclui a sua síntese com a sugestão de que a verdade reside algures no meio.

Epstein, 1974, p. 67

A conceção alternativa, de que a objetividade jornalística resulta numa visão imparcial dos factos, está sujeita a muitas das mesmas críticas que têm sido dirigidas contra o positivismo em geral. Esta posição implica que o jornalista e os *media* noticiosos sejam observadores independentes, separáveis da realidade social que eles noticiam; que a verdade ou o conhecimento dependem da neutralidade do observador/jornalista em relação ao objeto de estudo; que o meio noticioso, quando «utilizado corretamente», é neutral e destituído de juízos de valor, podendo assim garantir a veracidade da «mensagem». Isto é, as notícias podem potencialmente transmitir uma tradução neutral, imparcial e transparente de uma realidade externa. Através das notícias, os objetos e os acontecimentos do mundo real podem-nos ser dados a conhecer como «realmente são» (SKIRROW, pp. 25-30).

O que conta como «acontecimento» é determinado socialmente: os acontecimentos são aquilo a que geralmente prestamos atenção. Um acontecimento, na definição de Molotch e Lester, é uma ocorrência (qualquer *happening* cognoscível) que é utilizada criativamente com propósitos de demarcação temporal. As ocorrências tornam-se acontecimentos de acordo com a sua utilidade para um indivíduo (ou organização) querendo ordenar a experiência. Pessoas ou instituições diferentes podem ter «necessidades de acontecimento» distintas, se não mesmo contraditórias, e por isso tentarão ordenar ou definir a realidade de maneiras diversas. Nesse caso, surge uma questão a resolver. Todavia, à exceção de acidentes ou escândalos (que são tornados públicos por informadores não oficiais), a maioria das notícias são acontecimentos de rotinas que os detentores dos poderes políticos e burocráticos promovem: as «necessidades de acontecimento» dos promotores de notícias (fontes políticas ou burocráticas) e dos *new assemblers* (jornalistas) são complementares.

O resultado de um modo particular de construção da realidade. Os media noticiosos definiam, não se limitando a reproduzir, a «realidade». As definições de realidade eram sustentadas e produzidas através de todas aquelas práticas linguísticas (em sentido lato) por meio das quais as definições seletivas do «real» eram representadas. Isso implica o trabalho ativo de selecionar e apresentar, de estruturar e dar forma: não apenas a transmissão de um significado já existente, mas o trabalho mais ativo de dar significado às coisas.

Hall, 1982, p. 64

Que o *timing* de um comunicado pode influenciar a cobertura jornalística não é de estranhar dado que o fator «tempo» constitui o eixo do campo jornalístico. O fator «tempo» influencia a cobertura jornalística do acontecimento. O sociólogo inglês Philip Schlesinger (1977) descreve a empresa jornalística como uma «*máquina do tempo*» (*time machine*) e Schudson (1986) caracteriza os jornalistas como sendo pessoas com uma «*cronamentalidade*». Os próprios títulos dos jornais ou de programas refletem esta ligação íntima com o tempo: o *Dia*, o *Diário*, o *Semanário*, *24 Horas*, *Sábado*, e, claro, o *Tempo*. Mais, é o próprio conceito de «atualidade» que constitui o coração e a alma da atividade jornalística: o jornal e o telejornal são supostos de

dar a conhecer o que há de «novo», o que «acaba» de acontecer. Lemos o jornal para saber o que é que aconteceu ontem e não há 15 dias; e se um acontecimento que teve lugar há 15 dias é notícia, provavelmente o é porque só agora o campo jornalístico teve conhecimento do sucedido. Os acontecimentos devem ser atuais; a própria atualidade constitui um fator de noticiabilidade. A existência de um acontecimento da atualidade já transformado em notícia pode servir de *new peg* (literalmente, «cabide», para pendurar a notícia) para outro acontecimento ligado a esse assunto, ou seja, a atualidade é utilizada como *new peg*. Mas o próprio tempo pode ser, e é, utilizado como *new peg*, nomeadamente os aniversários: um acontecimento é notícia porque aconteceu, faz hoje, um, cinco, dez anos.

A notícia é uma mercadoria curiosa. Vista de um ponto de vista temporal, é definida pela sua «qualidade efémera e transitória» (PARK, 1966, pp. 127-141), e é altamente deteriorável; o seu valor de utilização baixa rapidamente. A noção do jornalista do que é atual varia com o mercado para o qual produz as notícias.

Num dado momento, biliões de acontecimentos simultâneos ocorrem em todo o mundo... Todas estas ocorrências são potencialmente notícias. Só o são no momento em que alguém que fornece notícias dá um relato dessas ocorrências.

MacDougall, 1968, p. 12

Os *media* não criam autonomamente as notícias; melhor, estão dependentes de assuntos noticiosos específicos fornecidos por fontes institucionais regulares e credíveis, como Paul Rock refere: «*Geralmente os jornalistas colocam-se de forma a terem acesso a instituições que geram um volume útil de atividade noticiável com intervalos regulares. Algumas destas instituições tornam-se, é claro, visíveis por meio de dramatização ou através de press releases ou agentes de imprensa. Outras, sabe-se que produzem regularmente acontecimentos importantes. Os tribunais, os campos desportivos e o parlamento fabricam mecanicamente notícias que são... assimiladas pela imprensa*» (ROCK, 1973 e 1980, p. 64).

Uma das razões disto tem a ver com as pressões internas da produção jornalística — como Murdock refere: «*As pressões de tempo incessantes e os consequentes problemas de distribuição de recursos e calendarização de trabalho em organizações jornalísticas podem ser reduzidos ou aliviados através da cobertura de acontecimentos “pré-agendados”;* isto é, aqueles que foram anunciados com antecedência pelos seus convocadores. Contudo, uma das consequências da adoção desta solução para os problemas de horário é o aumento da dependência dos jornalistas nas fontes de informação desejosas e capazes de pré-agendar as suas atividades» (MURDOCK, 1974).

Capítulo IV

4.1. As manchetes

A manchete é a porta de entrada das notícias. Quando olhamos para ela, sabemos automaticamente qual é a notícia em primeira mão, a que tem maior destaque e relevo naquele dia. Claro que não temos a perceção do que realmente aconteceu; simplesmente, sabemos qual é o assunto. Para perceber exatamente o que aconteceu, há que ler o texto na íntegra. Tanto o *Jornal de Notícias* como o *Correio da Manhã* possuem capas bastante chamativas e, algumas, emotivas, seja sobre o falecimento de Mário Soares como o sangrento caso do «Piloto» (títulos simbolicamente raiados a vermelho tanto nas manchetes do *Jornal de Notícias* como das do *Correio da Manhã*, por exemplo).

O estudo dos títulos remonta para a história do livro e prolonga-se nas páginas dos jornais em comunicação audiovisual. Autores como Gérard Genette e Claude Duchet falam da «*titulologia*» para designar «*pequena disciplina*», que lida com a construção de títulos e é possivelmente «*a mais ativa*» de todos os envolvidos no estudo do livro. Leo Hoek define o título como o «*conjunto de signos linguísticos (...) que*

podem aparecer na cabeça de um texto com o intuito de designá-lo, de indicar o seu conteúdo global e de procurar seduzir o público». Esta definição aponta para três funções do título: descrição, indicação do conteúdo e a sedução do público. Genette alerta, no entanto, que nem sempre essas funções estão presentes de forma simultânea, salientando que «só o primeiro (designação) é obrigatório, sendo que os outros dois são facultativos e complementares, uma vez que o primeiro pode ser feito por um título vazio ao nível semântico, desprovido de qualquer indicação de teor (e muito menos “sedutor”); em última análise, um número de código simples». Também seria errado supor — argumenta Genette — que existe uma dependência de ordem entre as três funções, e que, eventualmente, o primeiro e o terceiro poderiam combinar-se, prescindindo da segunda. Estas considerações aplicam-se essencialmente ao livro. Para a imprensa, podemos considerar que o título corresponde à frase, num corpo maior que lidera o artigo, notícia ou reportagem, e que resume o conteúdo. No entanto, há que ter em conta que a definição do título como resumo do artigo corresponde à conceção do jornalismo, mas nem sempre é apropriada para a descrição dos processos utilizados pelos jornais e jornalistas que, por vezes, se preocupam mais em chamar a atenção do artigo do que em propriamente resumi-lo. As tendências que subordinam o discurso dos *media* ao comércio imperativo da concorrência levam a preponderar as estratégias de sedução do leitor sobre aquelas que procuram indicar unicamente as unidades de conteúdo escrito. Sendo o artigo de um jornal um trabalho coletivo, acontece muitas vezes que o autor do texto não é o mesmo que o autor do título, o que pode levar a uma incompatibilidade entre as duas declarações.

Os títulos são, pela exigência gráfica dos jornais (corpo tipográfico, número de linhas, colunas), escritos numa linguagem telegráfica, que envolve o uso sistemático de exclusões, por exemplo, de nomes, verbos ou designações. Estas características implicam, naturalmente, uma série de riscos em termos de transmissão de informações. Em termos de ética deontológica jornalística, a titulação deve corresponder a um projeto essencialmente informativo. No entanto, a par das notícias, onde a função referencial da linguagem prevalece, emergem as expressões (funções poéticas, factuais ou mesmo expressivas), em que já não procuram informar, mas sim seduzir o leitor. Num universo informacional, onde a imprensa informa constantemente na rádio e na televisão, o uso deste tipo de títulos apelativos joga com o *accrochage* e com os sentimentos, procurando dramatizar os acontecimentos. Num registo semelhante, surgem as manchetes, em forma de mensagens «lúdicas», como diz Nobre Correia, que correspondem a um trabalho sobre os significantes operados a partir de «títulos de filmes, livros, canções ou slogans». São títulos-anúncio, resultantes de um trabalho criativo que dá origem ao *slogan* publicitário. Sendo o mimetismo, no âmbito das práticas e das retóricas do jornalismo, uma constante detetada pelos investigadores, não é de surpreender que este estilo de título tenha infetado outros jornais. As manchetes formais e apelativas, cheias de conotações, correspondem ao objetivo estratégico de atrair o leitor, incitando-o a comprar o jornal e a lê-lo, mas, à medida que a sua utilização foi banalizada pela imprensa quase à exaustão, também deixaram de singularizar o texto anunciado ao jornal em destaque. Pelo contrário, para além de algumas pinceladas de talento, a imprensa tem produzido universos de redundância e repetição. A espuma da criatividade não corresponde às exigências do rigor informativo. A manchete anunciada, na área da informação, nem sempre está de acordo com o objetivo de resumir o conteúdo da notícia. Situa-se numa área contingente entre o jornalismo e a publicidade. O título, independentemente da sua natureza, «é a apropriação de uma parte publicitária do jornalismo», diz José Marques de Melo, uma vez que integra simultaneamente os principais sistemas de signos da imprensa escrita, aumentando o lado emocional da comunicação jornalística. As exigências da encenação sobrepõem-se às preocupações de informar ou questionar.

«No que diz respeito à liberdade dos significados de imagem», argumenta Barthes, «o texto tem um valor repressivo, e entende-se sobretudo a este nível onde a moralidade e a ideologia de uma sociedade são implantados». Nesta perspetiva, a palavra escrita pode controlar a multiplicidade indefinida de significados que a imagem sugere nos planos da denotação e conotação. As legendas podem identificar a imagem, eventualmente, para limpar as informações da imagem (com relação imediata com o texto) da imagem

simbólica destinada a mera ilustração e temporariamente desligada do acontecimento «reconstruído» no texto. Em qualquer dos casos, nem sempre a palavra escrita, neste caso na forma de fotografia jornalística, consegue impor ou mesmo conter a polissemia da imagem. Às vezes, a imagem tem ingredientes suficientes para — de acordo com o destinatário e do contexto cultural em que a receção é feita — se sobreporem a qualquer legenda, ou para comunicar ao leitor uma mensagem diferente e até mesmo contraditória que, por escrito, eles quiseram atribuir. A análise da imagem ensina-nos que, por vezes, as frases ou as palavras escritas têm muito pouca autonomia a partir das «redes metafóricas-metonímicas» registadas nelas: com alguma cautela e sem esquecer a necessidade de uma análise casuística, talvez se possa dizer que, sob certas circunstâncias, as frases justapostas ou sobrepostas de uma imagem podem ser apenas «imagens de frases», que sejam interrogadoras e incisivas ou apenas inertes e redundantes. Os mecanismos de projeção identificativos nas imagens questionam o leitor do jornal de forma particularmente incisiva (MESQUITA, MÁRIO; 2007).

Capítulo V

5.1. Iconicidade

À primeira página do jornal podemos designá-la por «dispositivo de enunciação». A noção enquadra um vasto conjunto de elementos mobilizados sob a enunciação icónica, que desempenham um papel decisivo na relação com o destinatário. No campo da imagem da imprensa, estes elementos variam a partir do enquadramento, a escala, o plano, até aos personagens em esquema que, eventualmente, através da leitura, é a imagem que permanece com o leitor. A evolução da primeira página — ao longo da história da imprensa — corresponde à autonomia do jornal frente ao livro, o seu ancestral imediato. Marshall McLuhan foi dos primeiros a interpretar os mecanismos do *design* como características do «dispositivo» do jornal. Na sua opinião, «desde a sua criação, o jornal tendia para a forma mosaica e não da forma livresca. Com a aceleração das técnicas de impressão e captação das notícias, esta forma de mosaico significa uma participação num processo, não um ponto de vista particular». Esta ideia macluhaniana da imprensa-mosaica é essencial na perspetiva dupla do jornal como «apresentação» e «representação». «Apresentação» porque o jornal «se apresenta», «se institui» e «se impõe» por meio dessa forma de mosaico da primeira página. «O jornalista», escreve McLuhan, «vê o jornal como o seu boneco ventríloquo. Consegue levá-lo a dizer o que ele quer. Vê-lo como o pintor vê a sua paleta e os seus tubos de tinta; de recursos infinitos a eventos disponíveis pode ser obtida uma variedade imensa de efeitos de mosaicos manipulados». «Representação» porque essa «forma de projeto em mosaico» significa, nas palavras do autor de *Understanding Media*, «a variedade e a incongruência descontínua da vida quotidiana», e opera «uma função complexa em muitos níveis, uma função de consciência e participação do grupo que o livro nunca foi capaz de ter». É incorreto dizer — argumenta Jean François Tétu — que a paginação confere uma «mais-valia» para uma informação que preexistiria em abstrato, porque, de facto, a informação jornalística «só existe paginada». O valor atribuído a cada informação resulta da «coexistência» da página com outras informações que, elas próprias, assumem essa coexistência como próprio valor.

«O design aparece», diz o autor, «como uma retórica de um espaço que desestrutura a ordem do discurso (lógica temporal) para reconstituir um discurso original que é (justamente) o discurso do jornal». As relações de ordem, semelhança e proporcionalidade entre certos conjuntos conferem valor às unidades editoriais. Colunas, imagens, separadores, caracteres tipográficos, ilustrações, cores, todos estes elementos, associados às opções sobre a localização dos artigos, o tamanho dos títulos e dos artigos, a forma e o tamanho dos caracteres e das superfícies impressas, convergem para definir o «dispositivo» da primeira página. Nesta perspetiva, as primeiras páginas podem produzir dois tipos de efeitos-limite: na imprensa popular parecem querer gravar o «real»; na imprensa de referência (ou elite), parecem querer dominar o mesmo «real». Na imprensa popular, a ausência de ordem e simetria é entendida como um sinal de que «o jornal se contenta com

o registo do acontecimento», para que a página se comporte como «*uma espécie de sismógrafo*». A página é concebida sob a pressão dos acontecimentos, «*colocando no palco*» com «*uma aparência que é analógica para a importância do real: a página será assim uma figura esquemática do mundo*». Na imprensa de elite, por outro lado, a simetria e o equilíbrio indica o esforço de dominar a realidade, ordená-lo e submetê-lo a uma hierarquia. Os órgãos de referência mantêm-se fiéis, mesmo na primeira página, à geometria das colunas, que permite hierarquizar títulos e notícias. A coluna é o «*elemento da base da unidade informativa*», sendo «*a relação das colunas entre si que determina a força da informação, porque essa relação é sempre perfeitamente visível*». O recurso à coluna, mesmo quando as técnicas de composição permitem evitá-lo, corresponde a hábitos de leitura já instalados, enquanto os jornais «populares» evitam frequentemente a coluna, transformando a página num espaço único onde os *designers* podem exercer sem limites a sua criatividade. O «grande formato» (*broadsheet*), tradicional em «jornais de qualidade», permite a seleção de um número maior de temas e a construção de um género de padrão com a «nota» dos acontecimentos.

Parte II — análise de dados

Capítulo VI

Metodologia

Neste relatório, pretendemos fazer uma análise qualitativa e quantitativa das notícias das capas do *Jornal de Notícias* e do *Correio da Manhã*, especificamente da secção Nacional, que são, por norma, as notícias com maior destaque nas capas dos jornais. Um dos objetivos é perceber as diferenças das notícias e das capas de ambos os jornais, no período compreendido entre o dia 3 de outubro de 2016 e o dia 3 de fevereiro de 2017. As questões que se impõem são as seguintes:

Questão 1: Qual é o órgão de comunicação que dá mais destaque às notícias listadas?

Questão 2: Há alguma notícia, abordada pelo *Jornal de Notícias*, que não é abordada pelo *Correio da Manhã* num determinado período de tempo?

Questão 3: No que respeita às manchetes de ambos os jornais, há diferenças em termos de destaque? Caso se verifique, quais as substitutas para as notícias escolhidas?

As notícias abordadas no período atrás referido, e que se prolongaram durante os meses do estágio curricular, foram o resultado da recolha de 124 notícias do *Jornal de Notícias* que, posteriormente, foram analisadas para perceber quais os assuntos recorrentes que o jornal dedicou uma atenção especial. São, portanto, as seguintes (relembro que o *Correio da Manhã* é meramente comparativo, dado que as notícias partiram do *Jornal de Notícias*):

- A eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU;
- As eleições dos Estados Unidos da América;
- O caso da Caixa Geral de Depósitos;
- O falecimento de Mário Soares;
- O «Piloto» Pedro Dias;
- A Taxa Social Única.

Estas notícias receberam bastante destaque por parte do *Jornal de Notícias* durante dias, semanas ou até meses (nomeadamente as de cariz político), e é importante perceber se o *Correio da Manhã* seguiu a mesma linha de raciocínio ou se optou por outro caminho.

Análise das manchetes da secção Nacional do *Jornal de Notícias* (VS. *Correio da Manhã*)

Vamos começar a análise não pela ordem acima listada, mas sim por ordem mensal. Visto isto, começemos pelas notícias referentes à eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU, que começaram a surgir logo no primeiro mês de estágio curricular, ou seja, em outubro (ver **Gráfico 1**).

Como podemos verificar no gráfico abaixo, o *Jornal de Notícias* deu destaque, em manchete, a duas notícias sobre este assunto em outubro («*Guterres conquista nações unidas*» e «*Gratidão e humildade*»²) e duas em dezembro («*António Guterres recebe pesada herança como secretário-geral da ONU*» e «*Guterres toma pose disposto a envolver-se na resolução de conflitos*»³), voltando a dar destaque à mesma notícia em

² Ver capas nos anexos, páginas 58 e 59.

³ Ver capas nos anexos, páginas 60 e 61.

janeiro («*Um secretário-geral da ONU tem pouca capacidade de manobra*»⁴), acrescentando até um estudo no mesmo mês («*Guterres foi o governante que cumpriu mais promessas*»⁵).

O *Correio da Manhã* também deu destaque a Guterres, em outubro, com duas notícias («*Guterres ganha corrida para ONU*» e «*Guterres agradece em quatro línguas*»⁶), e volta ao assunto em dezembro («*Guterres promete revolução na ONU*»⁷), mas fica-se por aí. O *Jornal de Notícias* fez duas notícias a mais do que o *Correio da Manhã*, e pelas capas de ambos podemos perceber que quem deu mais ênfase ao assunto foi o *Jornal de Notícias*, pelo primeiro plano que dedica a Guterres (quebrado apenas no dia 12 de dezembro de 2016, onde a imagem mais visível da capa do jornal foi dedicada ao futebol; a notícia sobre Guterres situa-se logo abaixo).

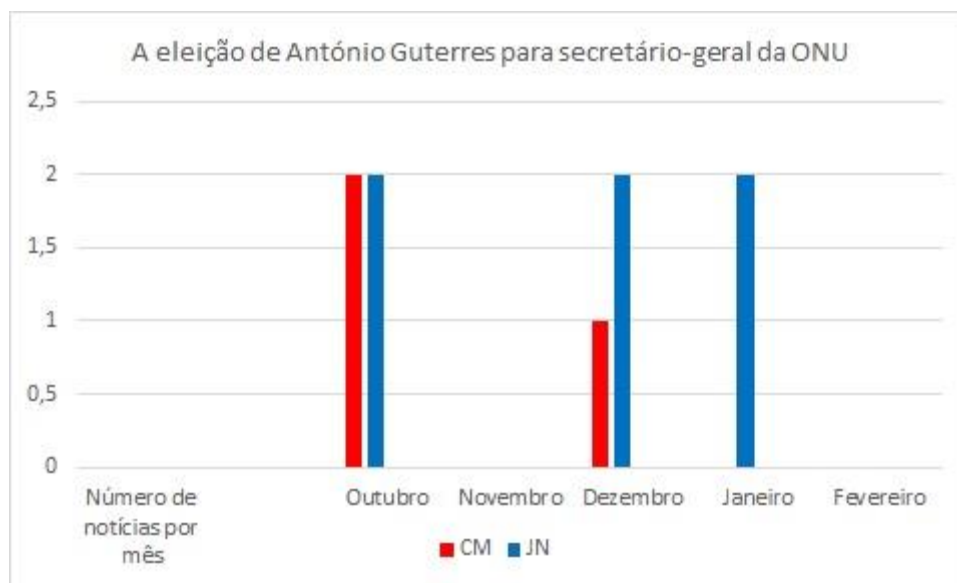


Gráfico 1: A eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU

Seguindo a ordem cronológica, a próxima notícia em destaque é sobre o «Piloto» Pedro Dias, suspeito de dois homicídios de polícias e que se entregou às autoridades após 29 dias em fuga (ver **Gráfico 2**), como referimos anteriormente no capítulo sobre o crime.

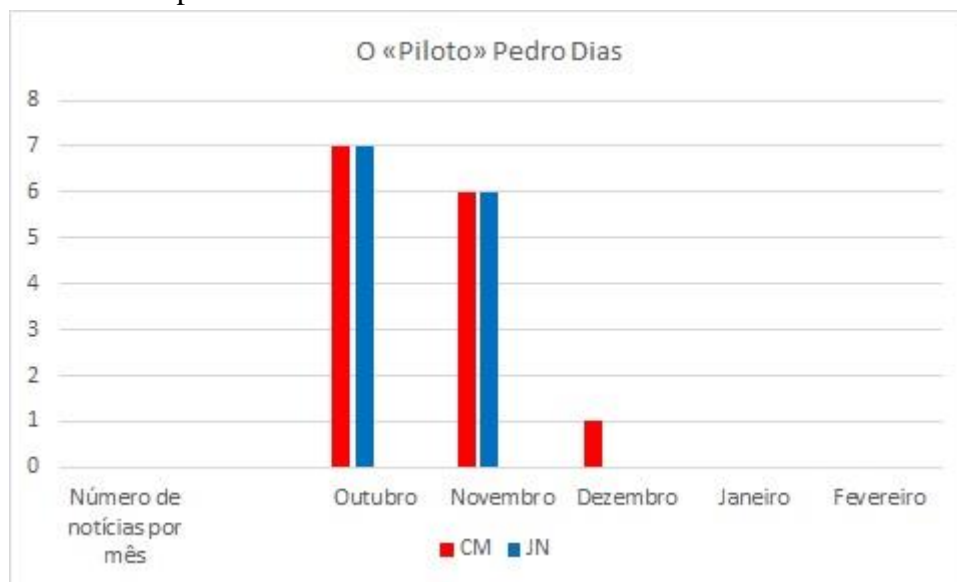


Gráfico 2: O «Piloto» Pedro Dias

⁴ Ver capa nos anexos, página 62.

⁵ Ver capa nos anexos, página 124.

⁶ Ver capas nos anexos, páginas 63 e 64.

⁷ Ver capa nos anexos, página 65.

No que respeita a esta notícia, a concorrência foi feroz entre ambos os órgãos de comunicação social. O *Jornal de Notícias* deu destaque, em manchete, a sete notícias sobre este assunto em outubro («Caça ao homem na Serra da Freita», «Suspeito de homicídios já tinha sido condenado por violência doméstica», «Cercos em todo o norte», «Mulher escapa à morte após luta com “Piloto”», «“Piloto” pediu a ex-namorada para servir de álibi», «Caça ao homem causa atritos entre polícias no terreno» e «“Piloto” já ligou duas vezes para a filha»⁸) e seis em novembro («“Piloto” entrega-se em direto com medo de ser abatido», «Binóculos e roupas encontrados em casa de professora constituída arguida», «Pedro Dias recusa falar em tribunal», «“Piloto” foi à escola ver a filha e tinha telemóvel», «Pedro Dias deixou recado à família um dia após os crimes» e «Pedro Dias “vizinho” de homicida de polícias»⁹).

O *Correio da Manhã* também deu destaque ao «Piloto» com sete notícias em outubro («Banho de sangue na Beira», «Falta de documentos trava fuga do homicida para África», «Homicida da Beira sai do esconderijo», «Caça ao homem em Vila Real», «“Queremos que isto acabe depressa”», «Superpolícia ignora fuga de homicida» e «Operações mais discretas para apanhar fugitivo»¹⁰) e seis em novembro («“Entreguei-me para não ser morto”», «Recusa teste de ADN para baralhar provas», «Pedro Dias planeou crime perfeito», «“Vou arrepende-me de não vos matar”», «“Olhou-me nos olhos e disparou» e «Impressões digitais em casas de Arouca na mira da Judiciária»¹¹), avançando com uma em dezembro («Juiz decreta proteção militar da GNR sobrevivente»¹²), ao contrário do *Jornal de Notícias*, que não publicou mais nenhuma. O *Correio da Manhã* «ganha» ao *Jornal de Notícias* apenas por uma notícia mas, se verificarmos as capas de ambos os jornais, sem dúvida que as mais chamativas são as do primeiro, dado o tipo de letra, as citações usadas e toda a informação em mosaico que está disponível à primeira vista para o leitor.

A próxima notícia, referente às eleições dos Estados Unidos da América (entre Donald Trump e Hillary Clinton, cujo vencedor foi Trump), começou a ter destaque nos jornais no mês de novembro (ver **Gráfico 3**).

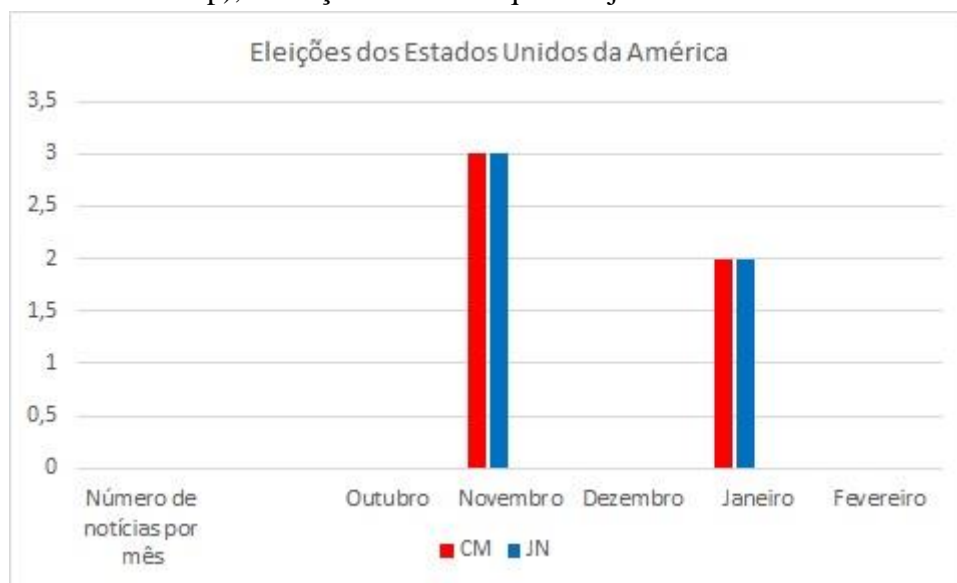


Gráfico 3: Eleições dos Estados Unidos da América

O *Jornal de Notícias* deu destaque, em manchete, a três notícias sobre este assunto em novembro («Disputa voto a voto até ao último minuto», «Capitão América» e «Obama recebe Trump mas foge à foto oficial»¹³) e duas em janeiro («Donald Trump torna-se hoje o 45.º presidente dos Estados Unidos, sucedendo

⁸ Ver capas nos anexos, páginas 66, 67, 68, 69, 70, 71 e 72.

⁹ Ver capas nos anexos, páginas 73, 92, 74, 75, 76 e 77.

¹⁰ Ver capas nos anexos, páginas 78, 79, 80, 81, 82, 83 e 84.

¹¹ Ver capas nos anexos, páginas 85, 97, 86, 87, 88 e 89.

¹² Ver capa nos anexos, página 90.

¹³ Ver capas nos anexos, páginas 91, 92 e 93.

a *Barack Obama*» e «*Um Trump para americano ver*»¹⁴). O *Correio da Manhã* também lançou três notícias em novembro («*América escolhe novo presidente*», «*Furacão Trump arrasa Hillary*» e «*Obama promete ajuda a Trump*»¹⁵) e duas em janeiro («*Presidente Trump líder de América dividida*» e «*Trump promete o poder ao povo*»¹⁶). No entanto, as capas do *Jornal de Notícias* destacam mais Donald Trump do que os mosaicos minúsculos do *Correio da Manhã*, que preferiu dar primazia a outras notícias.

A notícia seguinte, que diz respeito ao caso da Caixa Geral de Depósitos, surgiu em novembro (ver **Gráfico 4**). O *Jornal de Notícias* deu destaque, em manchete, a três notícias sobre este assunto nesse mesmo mês («*Governo antecipa devolução de 10 milhões*», «*CGD arrisca vazio na gestão após a saída de António Domingues*» e «*Governo mantém salário milionário ao novo presidente*»¹⁷) e três em dezembro («*Paulo Macedo a caminho da CGD*», «*PSD admite levar salários altos ao Tribunal Constitucional*» e «*CGD limpa 2800 milhões de prejuízos após “sim” de Bruxelas*»¹⁸). Já o *Correio da Manhã* lançou apenas duas notícias em novembro («*Sobretaxa de IRS acaba já em janeiro*» e «*Gestores da caixa saem sem indemnização*»¹⁹) e duas em dezembro («*Paulo Macedo é forte hipótese para a Caixa*» e «*Centeno admite cortar salário de Macedo*»²⁰).

O *Jornal de Notícias* lançou duas notícias a mais do que o *Correio da Manhã*, notícias essas que foram substituídas, por este último, pelos rendimentos das famílias e pela morte de duas meninas por um comboio (estas não surgiram no *Jornal de Notícias*).

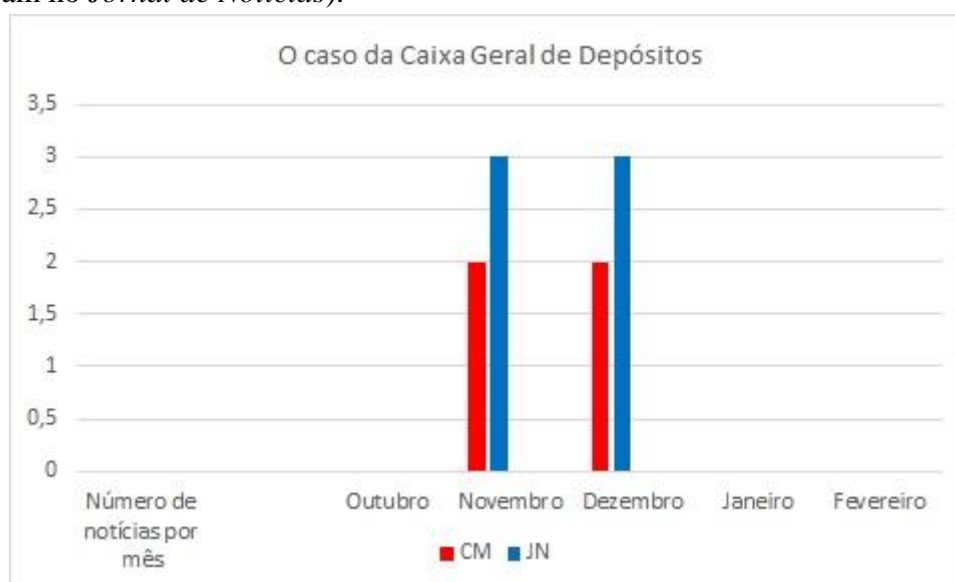


Gráfico 4: O caso da Caixa Geral de Depósitos

Continuamos para a penúltima notícia, referente ao falecimento de Mário Soares, que surgiu em dezembro e que se prolongou até janeiro, mês da morte do antigo governador de Portugal (ver **Gráfico 5**).

¹⁴ Ver capas nos anexos, páginas 94 e 95.

¹⁵ Ver capas nos anexos, páginas 96, 97 e 98.

¹⁶ Ver capas nos anexos, páginas 99 e 100.

¹⁷ Ver capas nos anexos, páginas 101, 102 e 103.

¹⁸ Ver capas nos anexos, páginas 104, 105 e 106.

¹⁹ Ver capas nos anexos, páginas 107 e 108.

²⁰ Ver capas nos anexos, páginas 109 e 110.

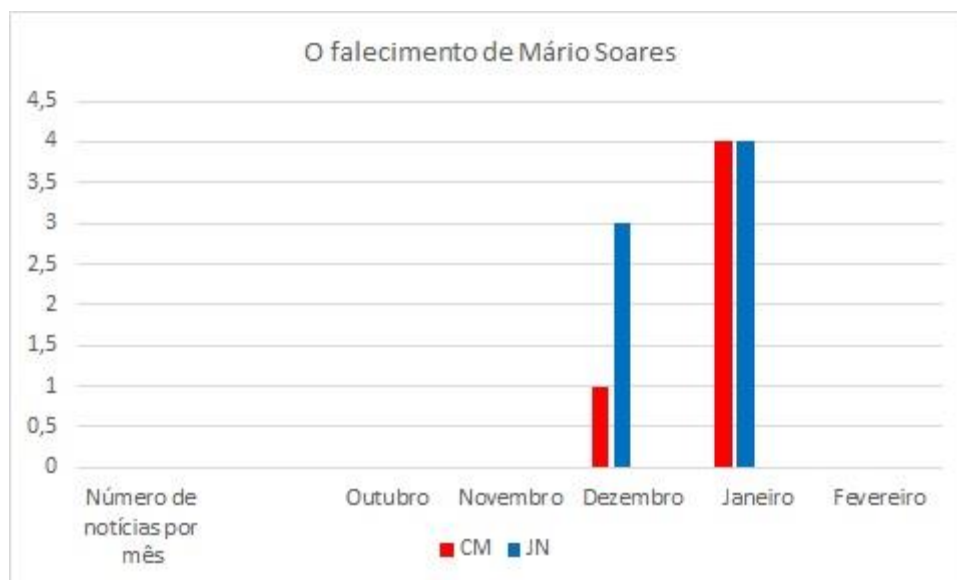


Gráfico 5: O falecimento de Mário Soares

O *Jornal de Notícias* deu destaque, em manchete, a três notícias sobre este assunto em dezembro («Mário Soares internado com prognóstico reservado», «Estado de saúde de Mário Soares volta a agravar-se» e «Situação agrava-se e antigo presidente fica em “coma profundo”»²¹) e quatro em janeiro («Peço desculpa, mas retiro-me», «Milhares já prestam homenagem», «Emoções fortes na despedida de Mário Soares» e «Só é vencido quem desiste de lutar»²²). O *Correio da Manhã* lançou apenas uma em dezembro («Mário Soares em estado crítico»²³) e em janeiro também publicou quatro notícias («Morreu o pai da democracia», «Descolonização não foi só de Soares», «Emoção no adeus a Mário Soares» e «Soares deixa herança de milhões»²⁴). À primeira vista, o *Jornal de Notícias* parece dar mais destaque a este assunto, com sete notícias mensais contra as cinco do «rival». O *Correio da Manhã* não faz referência a Mário Soares em dias críticos, apesar de no dia 8 ter um especial de 12 páginas sobre a morte do antigo Presidente da República. No entanto, o *Jornal de Notícias* centrou, sempre, as suas capas em Mário Soares.

Finalmente, passemos para a última notícia em análise, que diz respeito à Taxa Social Única (TSU), que foi publicada em janeiro e foi perdendo importância em fevereiro, pelo menos na altura (ver **Gráfico 6**).

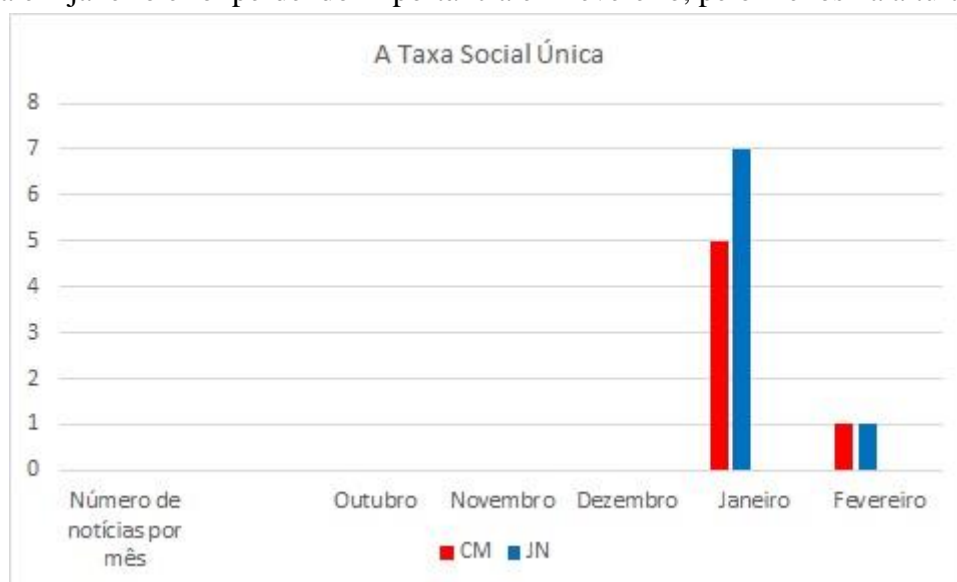


Gráfico 6: A Taxa Social Única

²¹ Ver capas nos anexos, páginas 111, 112 e 113.

²² Ver capas nos anexos, páginas 114, 115, 116 e 117.

²³ Ver capa nos anexos, página 118.

²⁴ Ver capas nos anexos, páginas 119, 120, 121 e 122.

O *Jornal de Notícias* deu destaque, em manchete, a sete notícias sobre este assunto em janeiro («*PSD junta-se a BE e PCP e põe em risco acordo de concertação*», «*Marcelo promulga e atira responsabilidade para o Parlamento*», «*OCDE pede uma redução da TSU paga pelos patrões*», «*UGT pede solução rápida após chumbo*», «*Cai o corte na TSU e avança o desconto em sede de IRC*», «*Chumbo no Parlamento leva Costa a mudar IRC*» e «*Passos quer PSD a votar mais vezes ao lado do PCP e do BE*»²⁵) e uma em fevereiro («*Falha na TSU dá multa até 2400 euros*»²⁶). O *Correio da Manhã* tem cinco notícias em janeiro («*Governo leva acordo porta a porta aos patrões e UGT*», «*Centeno esconde calotes milionários*», «*IRC compensa chumbo da TSU*», «*Governo testa descida do PEC com parceiros*» e «*Alívio do PEC beneficia 122 mil empresas*»²⁷) e apenas uma em fevereiro («*Multas para atrasos no pagamento da TSU*»²⁸), tal como o *Jornal de Notícias*. O *Jornal de Notícias* tem duas notícias de avanço e dá mais destaque a este assunto nas primeiras páginas do jornal, ao contrário do «concorrente».

²⁵ Ver capas nos anexos, páginas 123, 124, 125, 126, 127, 128 e 129.

²⁶ Ver capa nos anexos, página 130.

²⁷ Ver capas nos anexos, páginas 131, 132, 133, 134 e 135.

²⁸ Ver capa nos anexos, página 136.

Parte III — apresentação e discussão de resultados

Capítulo VII

Resultados

Respondendo às perguntas inicialmente propostas, podemos verificar que:

Questão 1 (*Qual é o órgão de comunicação que dá mais destaque às notícias listadas?*): É o *Jornal de Notícias* que dá mais destaque às notícias em questão, seja pelo número de notícias mensais, seja pelas capas. O único assunto que o *Correio da Manhã* dá mais ênfase é na notícia do «Piloto» Pedro Dias, com uma notícia de avanço no rescaldo da situação. As capas foram, sem dúvida, mais chamativas do que as do *Jornal de Notícias*. Nas eleições dos Estados Unidos da América, por exemplo, o número de notícias é igual, mas é o *Jornal de Notícias* que centra este assunto nas manchetes do jornal, ao contrário do *Correio da Manhã*, que preferiu dar primazia de capa a outras notícias.

Questão 2 (*Há alguma notícia, abordada pelo Jornal de Notícias, que não é abordada pelo Correio da Manhã num determinado período de tempo?*): Há apenas uma notícia que não é abordada pelo *Correio da Manhã* num determinado período de tempo. Trata-se da notícia sobre António Guterres, onde o assunto acabou em dezembro para o *Correio da Manhã*, enquanto o *Jornal de Notícias* continuou a dar ênfase a Guterres em janeiro.

Questão 3 (*No que respeita às manchetes de ambos os jornais, há diferenças em termos de destaque? Caso se verifique, quais as substitutas para as notícias escolhidas?*): Há diferenças em termos de destaque dos jornais postos em causa. Em relação a Guterres, três das cinco capas do *Jornal de Notícias* centram o assunto em manchete, ao contrário do *Correio da Manhã*, que destaca, em contrapartida, notícias sobre futebol (Benfica e Cristiano Ronaldo) e sobre um acidente de autocarro que provocou uma morte e quatro feridos. No que diz respeito ao «Piloto» Pedro Dias, cinco das doze capas do *Jornal de Notícias* centram o assunto em manchete e sete das treze capas do *Correio da Manhã* também. Neste caso, não há nenhuma «substituição» de notícia. A diferença é, apenas, o número de destaques que cada órgão de comunicação social dá à notícia. Nas eleições dos Estados Unidos da América, três das cinco capas do *Jornal de Notícias* centram o assunto em manchete, mas o *Correio da Manhã* tem outra abordagem diferente e, das cinco capas que possui, duas delas destacam, com óbvia preferência, o «Piloto» Pedro Dias em vez de Donald Trump ou Hillary Clinton («*Recusa teste de ADN para baralhar provas*» e «*Pedro Dias planeou crime perfeito*»²⁹). Nas três capas restantes, prefere dar primazia a outros assuntos políticos. A notícia da Caixa Geral de Depósitos mereceu duas manchetes do *Jornal de Notícias*, coisa que não aconteceu com o *Correio da Manhã*, que remeteu o assunto em pequenos mosaicos no jornal. No entanto, das poucas notícias que publicou, quase todas figuraram nas primeiras páginas. O *Jornal de Notícias* também seguiu o exemplo da «concorrência», e para além da notória atenção deste caso no jornal, as primeiras páginas foram palco deste assunto, ainda que, de seis capas, apenas duas tenham sido manchetes. Os assuntos que mereceram destaque como manchete, no caso do *Jornal de Notícias*, foram relacionados com futebol, aulas para renovar a carta aos 65 anos, instituições sociais que se endividam para ajudar as famílias e empresas obrigadas a atribuir horário flexível a mães e a pais. Já os assuntos que mereceram destaque como manchete, no caso do *Correio da Manhã*, foram relacionados com o BES, futebol, tragédias pessoais e fraudes da Segurança Social. No que diz respeito ao falecimento de Mário Soares, para além do *Jornal de Notícias* dar mais destaque a este assunto com sete notícias mensais contra as cinco do *Correio da Manhã*, faz manchete quatro notícias das sete publicadas. Já o «rival», das cinco notícias lançadas, não fez manchete com nenhuma, apesar de no dia 8 de janeiro de 2017 ter dedicado um especial de

²⁹ Ver capas nos anexos, páginas 97 e 86.

doze páginas sobre a morte de Mário Soares³⁰. No entanto, não fez desta morte tema central das capas; pelo contrário, relegou para segundo plano este assunto, enquanto o *Jornal de Notícias*, para além das manchetes, dedicou as primeiras páginas ao falecimento do antigo Presidente da República. As manchetes do *Correio da Manhã* incidiram sobre futebol, corrupção, tragédias com emigrantes e os calotes milionários de Centeno. Em último mas não menos importante, a Taxa Social Única mereceu mais atenção do *Jornal de Notícias* nas primeiras páginas do jornal, mas não como manchete. Nas seis capas do *Correio da Manhã*, também não há nenhuma manchete sobre este assunto. Só em quatro é que fazem referência à Taxa Social Única, cujas duas últimas remetem para as páginas finais do jornal.

³⁰ Ver capa nos anexos, página 119.

Parte IV — conclusões

Conclusões

Como referimos ao longo deste relatório de estágio curricular, esta análise surgiu do resultado da recolha de 124 notícias do *Jornal de Notícias* que, posteriormente, foram analisadas para perceber quais os assuntos recorrentes que o jornal dedicou uma atenção especial no período compreendido entre o dia 3 de outubro de 2016 e o dia 3 de fevereiro de 2017 (duração do estágio curricular). É de realçar que as ditas notícias são da secção Nacional do *Jornal de Notícias*, e que o objetivo é perceber as diferenças das notícias e das capas de ambos os jornais (relembro que o *Correio da Manhã* é meramente comparativo, dado que as notícias partiram do *Jornal de Notícias*; tratando-se de jornais «rivais» e de extrema competitividade, fez todo o sentido compará-los).

Das 124 notícias recolhidas, apenas seis se repetiram constantemente nos quatro meses de estágio — a eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU, as eleições dos Estados Unidos da América, o caso da Caixa Geral de Depósitos, o falecimento de Mário Soares, o «Piloto» Pedro Dias e a Taxa Social Única encheram as páginas do *Jornal de Notícias*, seguido pelo *Correio da Manhã*; dado que eram assuntos importantes, não podiam ficar de fora das páginas de ambos os jornais.

As notícias referidas acima receberam bastante destaque por parte do *Jornal de Notícias* durante dias, semanas ou até meses (nomeadamente as de cariz político), e era importante perceber se o *Correio da Manhã* seguia a mesma linha de raciocínio ou se optou por outro caminho. No que diz respeito a esta questão, chegou-se à conclusão que o *Jornal de Notícias* dá mais destaque às seis notícias selecionadas, pelo número de notícias mensais e pelas capas. O único assunto que o *Correio da Manhã* dá mais ênfase é na notícia do «Piloto» Pedro Dias, com uma notícia de avanço no rescaldo da situação. Mesmo as capas publicadas foram, conforme demonstrado, mais chamativas do que as do *Jornal de Notícias* (apenas no que diz respeito ao assunto em questão; de resto, as capas do *Jornal de Notícias* ganham, por muito, ao *Correio da Manhã*). Um exemplo disso espelha-se nas notícias das eleições dos Estados Unidos da América, onde o número de notícias é igual mas é o *Jornal de Notícias* que centra este assunto nas manchetes do jornal, ao contrário do *Correio da Manhã*, que preferiu dar primazia de capa a outras notícias.

Só a notícia da eleição de António Guterres para secretário-geral da ONU é que não é abordada pelo *Correio da Manhã* num determinado período de tempo; as últimas publicações foram em dezembro, enquanto o *Jornal de Notícias* continuou a dar ênfase a Guterres em janeiro. Aliás, três das cinco capas do *Jornal de Notícias* centram o assunto em manchete, ao contrário do «concorrente», que destaca, em contrapartida, notícias sobre futebol e sobre um acidente de autocarro.

Claro que os jornais têm prioridades e cada qual tem o seu. Por isso é que, de facto, existem diferenças em termos de destaque dos jornais postos em causa. É de opinião de que os *media* noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos devido a fatores como os aspetos organizativos do trabalho jornalístico (ALTHEIDE, 1976), as limitações orçamentais (EPSTEIN, 1973) e a própria maneira como a rede noticiosa é colocada para responder à imprevisibilidade dos acontecimentos (TUCHMAN, 1978).

Na notícia das eleições dos Estados Unidos da América, conforme a análise demonstra, três das cinco capas do *Jornal de Notícias* centram o assunto em manchete, enquanto o *Correio da Manhã* tem outra abordagem e, das cinco capas que possui, duas delas destacam, com óbvia preferência, a notícia do «Piloto» Pedro Dias, em vez de retratarem Donald Trump ou Hillary Clinton. Das três capas restantes, prefere dar primazia a outros assuntos políticos.

Já a notícia referente à Caixa Geral de Depósitos mereceu duas manchetes do *Jornal de Notícias*, coisa que não aconteceu com o «rival», que remeteu o assunto em pequenos mosaicos no jornal. No entanto, das poucas notícias que publicou, quase todas figuraram nas primeiras páginas. O *Jornal de Notícias* também seguiu o exemplo do diário e, para além da notória atenção deste caso no jornal, as primeiras páginas foram palco deste assunto, ainda que, de seis capas, apenas duas tenham sido manchetes. Desta vez, o jornal preferiu

destacar como manchete notícias relacionadas com futebol, aulas para renovar a carta aos 65 anos, instituições sociais que se endividam para ajudar as famílias e empresas obrigadas a atribuir horário flexível a mães e a pais. Já os assuntos que mereceram destaque como manchete no *Correio da Manhã* incidem sobre o BES, futebol, tragédias pessoais e fraudes da Segurança Social. Portanto, notícias diferentes em jornais diferentes.

No que diz respeito ao falecimento de Mário Soares, para além do *Jornal de Notícias* dar mais destaque a este assunto com sete notícias mensais contra as cinco do *Correio da Manhã*, faz manchete quatro notícias das sete publicadas. Já o *Correio da Manhã*, das cinco notícias lançadas, não fez manchete com nenhuma, apesar de no dia 8 de janeiro de 2017 ter dedicado um especial de doze páginas sobre a morte de Mário Soares. Apesar de tudo, não fez desta morte tema central das capas; pelo contrário, relegou para segundo plano esta notícia, enquanto o *Jornal de Notícias*, para além das manchetes, dedicou as primeiras páginas a este assunto. As manchetes do *Correio da Manhã* focaram notícias sobre corrupção, futebol, tragédias com emigrantes e os calotes milionários de Centeno.

Em último mas não menos importante, conforme demonstramos na análise, a notícia da Taxa Social Única mereceu mais atenção do *Jornal de Notícias* nas primeiras páginas do jornal, mas não como manchete. Nas seis capas do *Correio da Manhã*, também não há nenhuma manchete sobre este assunto. Só em quatro é que fazem referência à Taxa Social Única, cujas duas últimas remetem para as páginas finais do jornal. Resumindo, à exceção da notícia do «Piloto» Pedro Dias, o *Jornal de Notícias* dá mais destaque e importância às notícias analisadas neste relatório, o que demonstra, por um lado, um maior seguimento das notícias diárias de agenda e, por outro, talvez a ausência de jornalismo de investigação, dado que vão buscar temas recorrentes da atualidade e não procuram novas temáticas, ao contrário do *Correio da Manhã*, que tenta sempre investigar assuntos de cariz político, por exemplo. Neste género de jornalismo, o jornalista investe habitualmente muito mais tempo e recursos que na realização de uma simples notícia. Como se trata de reproduzir um assunto em profundidade, ele deverá ser cuidadosamente investigado, sendo objeto de cuidados diferenciados na apresentação. Pelas suas características, a reportagem é um trabalho normalmente preparado com uma certa antecedência nas redações. É durante esta fase de preparação que o jornalista decide, em conjunto com editores e chefias, o tema do trabalho, o ângulo de abordagem a utilizar e ainda os passos que deverão ser seguidos durante a realização do trabalho de campo (GRADIM, ANABELA; 2000). Enquanto, por exemplo, o *Jornal de Notícias* deu mais ênfase a António Guterres nas suas capas, o *Correio da Manhã* decidiu publicar, em manchete, outra notícia («*Governo limpa buraco de 1412 milhões na Caixa*»), o que denota trabalho de investigação e que, por acaso, coincide com uma das notícias analisadas. No fundo, cada jornal tem a sua política editorial e os seus meios.

Bibliografia

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de Proximidade: Rituais de Comunicação na Imprensa Regional**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

CHOMSKY, Noam. **A manipulação dos *media*: os efeitos extraordinários da propaganda**. Mem Martins: Editorial Inquérito, 2003.

COLOMBO, Furio. **Conhecer o jornalismo hoje: como se faz a informação**. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

CORREIA, Fernando. **Os Jornalistas e as Notícias**. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.

CORREIA, J. M. Nobre. **A cidade dos *media***. Porto: Campo das Letras, 1996.

CRATO, Nuno Paulo. **A imprensa: comunicação social: iniciação ao jornalismo**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

DIAS, Jaime Dagoberto Almeida. **A orientação editorial do Jornalismo de Proximidade**. (tese de mestrado publicada) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=491152 Consultado no dia 17 de junho de 2017.

GAILLARD, Philippe. **O jornalismo**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1986.

GARCÍA, Xojé López. **Desafíos de la Comunicación Local: Guía para la práctica de la información en los ámbitos de proximidade**. Comunicación Social Ediciones y Publicaciones. Sevilla, 2004.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2000.

HOEK, Leo H. **La marque du titre: dispositifs sémiotique d'une pratique textuelle**. La Haye: Mouton, 1981.

IZQUIERDO LABELLA, Luis. **Manual de periodismo local**. Madrid: Fragua, 2010.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir**. Porto: Porto Editora, 2004.

MASCARENHAS, Óscar. **O detetive historiador: ética e jornalismo de investigação**. Lisboa: Âncora Editora, 2016.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding *Media*: The Extensions of Man**. London: Routledge, 2006.

MESQUITA, Mário. **El cuarto equívoco: el poder de los media en la sociedad contemporánea**. Madrid: Editorial Fragua, 2007.

MCQUAIL, Denis. **Journalism and Society**. London: Sage Publications, 2003.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Mídia regional e local: aspetos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade, Brasil, v. 1, nº 38, 2005. Disponível em: http://200.144.189.42/ojs/index.php/cs_umesp/article/view/196/154 Consultado no dia 15 de junho de 2017.

REBELO, Cristina. **TV Local, Cidadania e Sociedade Civil: o caso português**. Atas do 1º Congresso Nacional da Cidadania, Literacia e Mídia, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade, Braga, 2011.

RICARDO, Daniel. **Ainda bem que me pergunta: o 1º manual de escrita jornalística editado em Portugal**. Alfragide: Casa das Letras, 2010.

SCHUDSON, Michael. **The Power of News**. London: Harvard University Press, 1995.

TRAQUINA, Nelson. **O jornalismo português em análise de casos**. Lisboa: Editorial Caminho, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

TUCHMAN, Gaye. **Making news: a study in construction of reality**. New York: The Free Press, 1978.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2009.

Estatuto Editorial do *Correio da Manhã*, disponível em http://www.cmjornal.pt/mais-cm/lei-da-transparencia/detalhe/estatuto_editorial

Estatuto Editorial do *Jornal de Notícias*, disponível em <http://www.jn.pt/estatuto-editorial.html>

SAPO JORNAIS

Jornal de Notícias

Guterres conquista Nações Unidas

Unânime Antigo primeiro-ministro venceu última votação no Conselho de Segurança e será aclamado hoje **Perfil** Socialista, aluno brilhante, destacou-se pela defesa das causas sociais **Reações** Escolha aplaudida um pouco por todo o Mundo **Reportagem** Donas, a aldeia da Beira Baixa onde passava a infância, já prepara a festa **Desafios** O que o espera na ONU

Páginas 4 a 8

FABRIO POCO/GETTY IMAGES

GNR Baixas contra horários deixam patrulhamentos da A7 e A11 em risco

Página 20

Crise Portugal perde dois mil milhões com jovens inativos

Páginas 10 e 11

Porto Estação de São Bento recebe um hostel e 15 restaurantes

Página 22

Padre despede funcionária que foi a Fátima a pé sem licença

Empregada de centro social diz ter sido autorizada a gozar cinco dias de férias

Página 16

Braga Bombeiros procuram sócios para construir novo quartel

Página 31

Seleção André Silva treina no onze que vai defrontar Andorra

Página 47



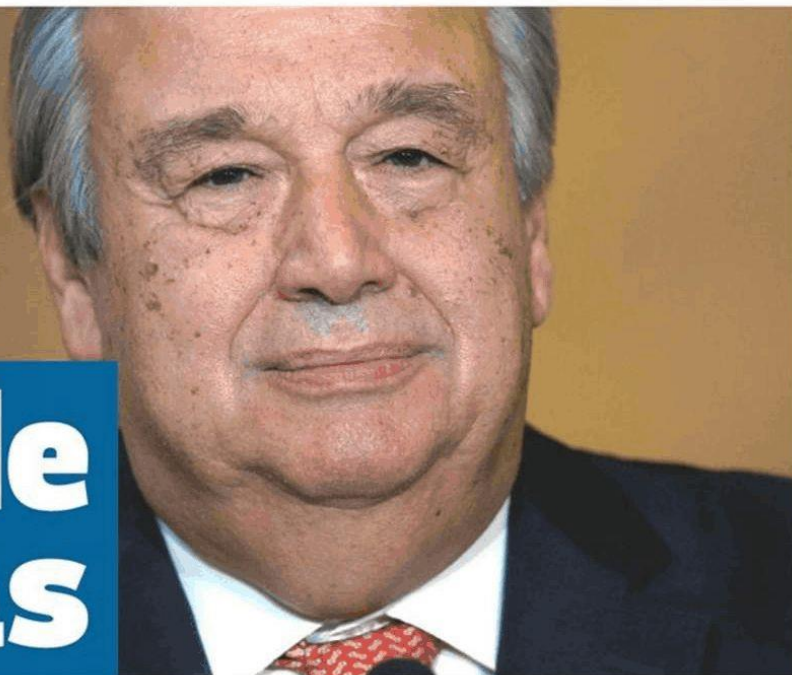
euro milhões ESTA SEXTA O QUE FARIA COM **€156 milhões** **JOGOS SANTACASA**

Os prémios atribuídos de valor superior a €5.000 estão sujeitos a imposto do selo à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor. **COMECE JÁ A SONHAR MAIS. MUITO MAIS.**

“Gratidão e humildade”

- António Guterres indigitado por aclamação para secretário-geral da ONU
- Reportagem na Quinta do Mocho, onde deu explicações quando saiu do Governo
- Testemunhos de Jorge Coelho e padre Vítor Melícias p. 4 a 3

Jornal de Notícias



DAVID MANTOVANI / FOTOPRESS

Pinhão
Pena máxima por balar namorada e matar jovem
Página 22

Vila Real
Burlões libertados por excesso de prisão preventiva
Página 21

Maia
Praga de pulgas obriga a fechar escola primária
Página 29

Pub

FRESCOS CONTINENTE
A NATUREZA TEM A NOSSA MARCA.
TODOS OS DIAS, AOS PREÇOS MAIS BAIXOS

CONTINENTE

PROTESTO HORÁRIOS DE 40 HORAS Páginas 20 e 21
Baixas, transferências e ameaça de boicotes a multas na GNR

HOJE, GRÁTIS
FESTIVAL ESCRITARIA COMO PRETEXTO PARA PASSEAR EM PENAFIEL

MATOSINHOS QUATRO FERIDOS EM ACIDENTE Página 26
Autocarro bate contra a paragem e mata idosa

RECEITA PS CRITICOU MEDIDA EM 2013 Página 14
Perdão fiscal para quem pagar dívidas até 20 de dezembro

Seleção
Jogar depressa mas não à pressa com Andorra
Páginas 48 e 49

● Proposta prevê aumento de 20% em julho e agosto e bandeirada de seis euros no período das festas p. 10

Exclusivo
Jornal de
Notícias

Taxistas querem cobrar mais no verão e no Natal

euro milhões

ESTA SEXTA O QUE FARIA COM

€156 milhões

SAPO JORNAIS

JOGOS SINTACSA

Proibido jogar a menos de 18 anos. Linha Direta Jogos 808 203 977 (cód. de 44 3443)

Os prémios atribuídos de valor superior a €5.000 estão sujeitos a imposto de selo à taxa legal de 20%, nas termos da legislação em vigor.

COMECE JÁ A SONHAR MAIS. MUITO MAIS.

● Desconto no imposto pode ir até 70 euros para agregados que têm três ou mais filhos ● Aumentam autarquias a utilizar a taxa mínima p. 10

Menos câmaras aplicam IMI familiar em 2017



Jornal de Notícias

BENFICA 2-1 SPORTING

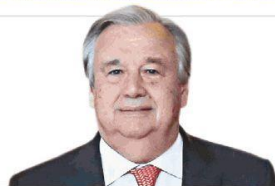
Eficácia vermelha

Leões desperdiçam oportunidades e Jesus queixa-se da "terceira equipa"
Águias reforçam liderança com quatro pontos de vantagem p. 4 a 8

FEIRENSE 0-4 F. C. PORTO
Feira de golos dá segundo lugar
Páginas 52 e 53

● Presta hoje juramento em Nova Iorque páginas 38 e 39

António Guterres recebe pesada herança como secretário-geral da ONU



Etc. Profissionais de videojogos chegam a ganhar 12 mil euros/mês
Páginas 42 e 43



Pessoas
Ronaldo convoca Gina para jogo do Real

Sentença Preso seis anos por sexo com filha casada e deficiente
Página 18

Fertilidade Esperma congelado vai ser destruído após cinco anos
Páginas 12 e 13

Gaia Hospital pede sangue para se tornar autossuficiente
Páginas 26 e 27

Alfândega da Fé Idoso morre sozinho em casa com hipotermia
Página 35

Página 46



TSP
Tudo Sobre Portugal
ESTÁ NO AR
Oficinas Autorizadas Mercedes-Benz

SIGA-NOS EM DIRETO DO HELICÓPTERO
SINTONIZE 89.5
Informação de trânsito em tempo real na Grande Lisboa

Guardas processados por dizerem mal do comandante P. 14

Jornal de Notícias

ENTREVISTA A PINTO DA COSTA

“Espero que os adversários sejam apenas os clubes”

Sorteio A Juventus não teve sorte
Futuro Se acham que é tempo de mudar, assumam-se **Empresários** Rui Pedro só é do F. C. Porto por causa do Alexandre

Páginas 4 a 6

● Portugal é o quarto membro da União Europeia com maiores desigualdades salariais ● Apenas ultrapassado pela Roménia, Polónia e Chipre ● Suécia é o país onde a diferença de remuneração do trabalho é menor Página 10

Suecos mais pobres ganham tanto como portugueses mais ricos

● Secretário-geral da ONU Página 30

Guterres toma posse disposto a envolver-se na resolução de conflitos



Gaia Inundação com água a 80º destrói provas da Gaianima

Página 48

Saúde Quantidade de sal e açúcar nos rótulos obrigatória a partir de hoje

Página 9

Liga dos Campeões Italianos e alemães no caminho de dragões e águias

Páginas 42 e 43

Distinção Cristiano Ronaldo pela quarta vez no topo do Mundo

Página 44



Sporting Bruno de Carvalho ataca a torto e a direito incidentes na Luz

Página 45

Jornal de Notícias

SAPÓ JORNAIS

NOTÍCIAS MAGAZINE

“Um secretário-geral da ONU tem pouca capacidade de manobra”

- Entrevista a António Guterres ● Reportagem nos bastidores das Nações Unidas ● Uma vida em imagens ● A residência oficial em Nova Iorque ● O lado menos conhecido do antigo primeiro-ministro



● Pais lutam contra decisão que consideram inexplicável ● Crianças de cinco e seis anos foram retiradas após acusação de negligência P.14 e 15

Exclusivo Jornal de Notícias

Segurança Social dá dois dos quatro filhos de casal para adoção

15 anos de moeda única. Rendimento disponível das famílias cresceu apenas 7,09%, enquanto preço do café subiu 50%, da gasolina 58%, do bilhete de cinema 86%, do metro 130% e do tabaco 138%. PÁGS. 38 E 39

DICAS SOBRE O QUE PODE FAZER HOJE

PÁGS. 16 E 20

Os galegos são mais unidos fora de casa do que na Galiza

PÁGS. 12 E 13

“Desde o início do campeonato sabíamos que tínhamos de lutar contra todos”

Corona Jogador do F. C. Porto P. 42 e 43



Euro faz 15 anos
Custo de vida subiu mais do que os salários

Páginas 10 e 11



Alimentação
Moda de excluir o glúten tem riscos para a saúde

Página 8

Registo Aumenta
tendência dos pa para escolher nomes exóticos

Página 9

2017 Um ano imprevisível
na política e na economia

Páginas 4 a 7

Porto Uma cidade
que abriga gente de todos os cantos do Mundo

Páginas 18 e 19

press reader Printed and distributed by PressReader.com n.º 1 804 22 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLIC

LUIS I NUNO

Rodrigues, Johana
Tablada de la Torre
e André Carrilho

PÁGS. 2, 42, 52, 53, 54, 55 E 56

Agriloja Visite-nos e saiba porque os Animais são o nosso mundo!

Agricultura Jardim Pecuária Animais de Estimação Bricolage Casa

QUINTA-FEIRA 06/10/2016 | DIÁRIO | €1 (C/IVA)

HOJE GRÁTIS NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL.

6ª GRAVURA

AMANHÃ 7ª GRAVURA

P.39

CONCURSO DE VERÃO ALBINO PEREIRA VENCEU O AUTOMÓVEL DO SORTEIO FINAL

CONSULTE LISTA COMPLETA DOS PREMIADOS

P.23

CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

NO CENTRO DE LISBOA

GANG ATACA ATM À BOMBA E DESAFIA A POLÍCIA

P.8

MARCELO CONTRA REDES DO PODER P. 24 E 25

GUTERRES GANHA CORRIDA PARA ONU P. 6 E 7

CÂMARAS ALERTAM PARA INJUSTIÇA

SOL E VISTAS AUMENTAM IMI EM 10%

PREJUÍZO MAIOR PARA APARTAMENTOS

➤ **CONTAS** feitas por Associação Nacional de Municípios

➤ **DONOS** de vivendas são menos penalizados pelas alterações P. 4 E 5

POLÉMICA P. 30

BENFICA VIEIRA PROÍBE ATAQUES AO SPORTING

RECADO PARA COMENTADORES TELEVISIVOS DO CLUBE

PRESIDENTE QUER DEIXAR RIVAL A FALAR SOZINHO

PSP FECHA PONTE EM BELÉM P.37

ENCHENTE LANÇA CAOS NO MUSEU

euromilhões

milhões

QUE NUNCA MAIS ACABAM

AGORA, O EUROMILHÕES TEM MAIS NOVIDADES E MAIS MILHÕES PARA DAR

Sabia mais em www.jogosnifacosa.pt

JOCOS

EDUCAÇÃO P.16

Professores portugueses sem prémio por bom desempenho

SALÃO IMOBILIÁRIO P.21

Estado escolhe prédios avaliados em sete milhões para vender em hasta pública

PÓVOA DE LANHOSO P.10

Homem mata ex-sogra por engano e vai ver futebol


VIDAS P.41 A 45

SEGURANÇA DE KIM CUSTA 7 MILHÕES

Portal do Consumidor ANACOM

- Teste
- Pergunte
- Simule
- Reclame

LÍDER DA ONU
GUTERRES AGRADECE EM QUATRO LÍNGUAS
 P.6 A 9



CORREIO
 da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE GRÁTIS
 NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL
 7ª GRAVURA
 AMANHÃ 8ª GRAVURA P.41
 PAPEL DE ALTA QUALIDADE



PERDÃO FISCAL DÁ MILHÕES À GALP  **EMPRESA PODE BENEFICIAR DE MEDIDA ANUNCIADA PELO GOVERNANTE** P.10 E 11

DEZENAS DE QUEIXAS

GANG DE LESTE FAZ RAZIA EM RESTAURANTES

CUIDADO COM TELEMÓVEIS E CARTEIRAS

⊕ **ATRIZ HELENA LAUREANO** foi uma das vítimas deste grupo organizado, que usa método simples P.4 E 5

SONDAGEM CM P.28
PS e Bloco em baixa e PCP recupera votos

ALPIARÇA P.12
Presidente julgado por insultar vereador

VIDAS P.42 A 45
GUERRA DE RIVAIS
 COMPANHEIRA DE SIMÃO SABROSA ACUSADA DE ATACAR NAMORADA DO EX-MARIDO



CORREIO da manhã COLEÇÃO "DESCOBRIR A CIÊNCIA"
 preço de lançamento **€9,95**
 NA PISTA DE EINSTEIN
SABO JORNAIS
 TODAS AS 5ª FEIRAS, UM NOVO LIVRO.




DESPISTE EM MATOSINHOS P.13
AUTOCARRO PROVOCA UMA MORTE E 4 FERIDOS
 Viatura embate com violência em paragem. Mulher de 70 anos esmagada

MORRE APÓS DEMORA NO SOCORRO P. 20

CONTRA ANDORRA P.24 E 25
SELEÇÃO RONALDO E ANDRÉ PARA ATACAR MUNDIAL
 A nova dupla de avançados



TAÇA DE PORTUGAL P.32
BENFICA FOGE A CAMPO SINTÉTICO

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER
 Regresso a ficção



Biblioteca Metas Curriculares **CORREIO da manhã**
ADOLFO COELHO CONTOS POPULARES PORTUGUESES
 CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL
 Já nas bancas



HOJE GRÁTIS
OS MELHORES
PRATOS DE NATAL
E ANO NOVO P.29

+ 4 RECEITAS



CORREIO

da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

BANHO DE SANGUE NA BEIRA

PEDRO DIAS
PEDE
SAÍDA DA
PRISÃO

P.10



DE MADRUGADA SISMO ASSUSTA ALGARVE E ALENTEJO

Abalo sentido em Mértola e Alcoutim P.17

OPERAÇÃO CONTABILÍSTICA

GOVERNO LIMPA BURACO DE 1412 MILHÕES NA CAIXA

CRÉDITO DO ESTADO DE 900 MILHÕES PASSA A CAPITAL

AUMENTO DE CAPITAL AVANÇA

LIMPEZA DE PREJUÍZOS permite atrair investidores privados para subscrição de empréstimos obrigacionistas P.4 E 5

JURAMENTO P.24 E 25

Guterres promete revolução na ONU

Português garante avaliação e luta contra burocracia



MONTEMOR-O-VELHO P.15

Cordão humano recorda vítimas

CONDUÇÃO P.19

Atestados para cartas atrasam médicos

ECONOMIA P.27

Portugal é campeão na desigualdade salarial



MESSI FICA EM SEGUNDO

RONALDO

CONQUISTA TETRA NA BOLA DE OURO

Agradece aos colegas da seleção portuguesa e do Real Madrid P.8 E 9

VIDAS P.42 A 45

KATIA AVEIRO PARTICIPA EM NOVELA

DORTMUND E JUVENTUS P.6 E 7

HISTÓRICOS EUROPEUS
NO CAMINHO DE ÁGUÍAS E DRAGÕES



APÓS DERROTA NA LUZ P.32

SPORTING NÃO DESISTE "A GUERRA AINDA NÃO ACABOU"



Marques, Lda.
Oportunidades únicas em novos e seminovos.

De 16 a 18 dezembro.

StarSelection



Contacto: 243 305 920
www.marques.lda.pt

COMUNICADO

Aparelhos Auditivos

Veja Pág. 23

Jornal de Notícias

Samsung
retira do
mercado
telemóvel
que explode

Página 20

SABO JOGNAIS
euromilhões
milhões
QUE NUNCA MAIS
ACABAM
AGORA, O EUROMILHÕES TEM
MAIS NOVIDADES E MAIS MILHÕES PARA DAR
MILHÃO Super Jackpot chuva de milhões
Saiba mais em www.jogosantofocia.pt JOGOS ANTIFRAUDE

TERROR NA ALDEIA

Páginas 4 a 8

**CAÇA
AO HOMEM
NA SERRA
DA FREITA**

Imagem do suspeito
de homicídio retratada
nas autoridades

- Pedro João Dias, de Arouca, é suspeito de matar duas pessoas em Aguiar da Beira, uma das quais um GNR
- Mulher ferida luta pela vida no hospital
- Militar foi morto durante operação de rotina e escondido na mala do carro



**Jovem guarda
abatido a tiro**
CARLOS CAETANO
29 ANOS
AGUIAR DA BEIRA

- Frente Comum avisa Executivo de que não aceitará congelamento de salários nem de carreiras p. 10 e 11

Função Pública exige aumentos em 2017

Mobilidade
Governos
recusa
impor
limite
de carros
à Uber

Página 14

Matosinhos
Um em cada
quatro idosos
vive sozinho

Página 26

Guimarães
Reformado de
fracos recursos
ganha Milhão

Página 35

Vila Flor
“Queima do gato”
sem culpados
no tribunal

Página 23

F. C. Porto
André Silva
já marca mais
do que Ronaldo

Página 50



SABO JORNALIS

Sábado 15 de outubro 2016 • www.jn.pt • €1,30 • 4728 • 100 000 • Diário da Manhã • Diário da Tarde • Diário da Noite • Diário da Manhã • Diário da Tarde • Diário da Noite

Jornal de Notícias

AS SUPERSTIÇÕES DE JESUS RONALDO E DE FERNANDO GENTIL

14:30 Filigrana de Gondomar no ataque dos dragões

12-13 ÁGUAS SUARAM ATÉ AO MINUTO 95

Ataque Bruno de Carvalho vai à véspera sozinho

Orçamento do Estado 2017

Impostos sobre consumo pagam alívio salarial

CADERNO ESPECIAL

- Sobretaxa de IRS só termina em novembro
- Maioria das pensões aumenta em janeiro e novamente em agosto
- Património imobiliário superior a 600 mil euros financia Segurança Social
- Carros, tabaco, álcool e refrigerantes mais caros
- Governo sublinha justiça fiscal e admite divergências com PCP e Bloco em documento negociado até à última
- Oposição crítica caça ao contribuinte e proliferação de taxas

Figuras: 14-15 | 16 Outubro 2016

Aguilar da Beira Suspeito de homicídios já tinha sido condenado por violência doméstica
Figuras: 16-17

Quotas Pesca da sardinha proibida a partir de quarta-feira
Figuras: 18

IEFP 146 mil riscados das listas de desemprego por falta de resposta
Figuras: 19

Maia Cidade desportiva com 10 hectares aberta aos cidadãos
Figuras: 20

GRÁTIS, AMANHÃ: 21 LITROS DE GRAXA

-40% DE COLCHÕES

NUMA GRANDE SELECÇÃO

Isopor, Dunlopillo, Colchões, Mattress, Serta, Sealy, Tempur, Serta, Sealy, Tempur, Serta, Sealy, Tempur

Jornal de Notícias

PORTUGAL FASHION PRÓXIMOS DESFILES RUMAM À CHINA E À DINAMARCA

Página 42

euromilhões

milhões

QUE NUNCA MAIS ACABAM

AGORA, O EUROMILHÕES TEM MAIS NOVIDADES E MAIS MILHÕES PARA DAR

1 MILHÃO super jackpot chuva de milhões

JOGOS

Orçamento do Estado Prometida alteração nas faturas de ensino a abater no IRS não está no documento ● Em causa gastos com refeições e transportes ● Contribuintes continuam a poder alterar declaração no Portal das Finanças ● Rutura na Segurança Social adiada 10 anos P.6 e 7

Governo deixa de fora deduções de educação

CRIME EM AGUIAR DA BEIRA

Cerco em todo o Norte



Policimento reforçado e colocadas barreiras ontem à noite em toda a região



"Piloto" sequestrou homem e mulher em Arouca, na casa onde se escondeu nos últimos dias. Roubou carro e fugiu novamente à GNR. Foi visto pela última vez em Vila Real

Páginas 4 e 5

Açores Socialistas perdem deputado mas seguram maioria absoluta

Página 13

PSP recebida a tiro mata elemento de gangue em assalto a carrinha de valores

Páginas 18 e 19

Escolas Alunos portam-se pior com professores mais velhos

Página 10

F. C. Porto Casillas é o rei dos guarda-redes espanhóis

Página 48

Taça de Portugal Arouca, Rio Ave, Moreirense e Belenenses caem

Páginas 50 a 52

SAPO/JORNAL DE NOTÍCIAS

Preso por engravidar enteada de 13 anos

Página 24

Jornal de Notícias



Pinto da Costa em processo de separação

Página 43

● Orçamento do Estado prevê receita recorde de 2,9 mil milhões de euros ● Maior contributo vem do registo predial, que cresce 20% ● Saúde congela taxas moderadoras mas promete melhorar eficácia a receber

Página 10

Cobrança de taxas subiu 900 milhões desde início da crise

“Estou aqui” PSP distribui 20 mil pulseiras para localizar idosos

Página 12

Proteção Civil Defesa queria general, ministra escolhe coronel

Página 14

Maia Negócio com as lamas do esgoto dá lucro à Câmara

Página 28

Pensões **Aumento extra chega a mais gente** P. 8 e 9



CRIME EM AGUIAR DA BEIRA

Mulher escapa à morte após luta com “Piloto”

Fugitivo abandona carro e calças ensanguentadas em Vila Real P. 22 e 23

LIGA DOS CAMPEÕES P. 4 a 7

Sporting e F. C. Porto com pouca margem para errar

Nuno Espirito Santo Jogo com o Brugge é “decisivo” mas há “confiança máxima”

Jorge Jesus “Isto é um torneio com quatro equipas e o mais importante é não perder”



Jornal de Notícias

Porto Vivo
embarga obras
de hostel
em São Bento
P. 22 e 23



Pub

SAPO JORNAIS

ART&TUR

IX INTERNATIONAL
TOURISM FILM FESTIVAL
VILA NOVA DE GAIA | PORTUGAL

19 - 22 OUTUBRO

www.tourfilm-festival.com

● Lista Pública de Execuções tem 213 mil endividados no montante total de 3,8 mil milhões de euros ● Foi criada para incentivar o pagamento voluntário e evitar tribunais, mas está a ser usada por patrões para tirarem informações sobre candidatos a emprego P. 6 e 7

Lista negra de devedores não pára de aumentar

Fraude Diplomas do 12.º ano à venda na Internet por 150 euros

Página 48

Caixa Marcelo junta-se a PCP e BE nas críticas aos salários

Página 11

“Piloto” pediu a ex-namorada para servir de álibi

Páginas 18 e 19

País Basco Ainda em busca de paz cinco anos após o cessar-fogo

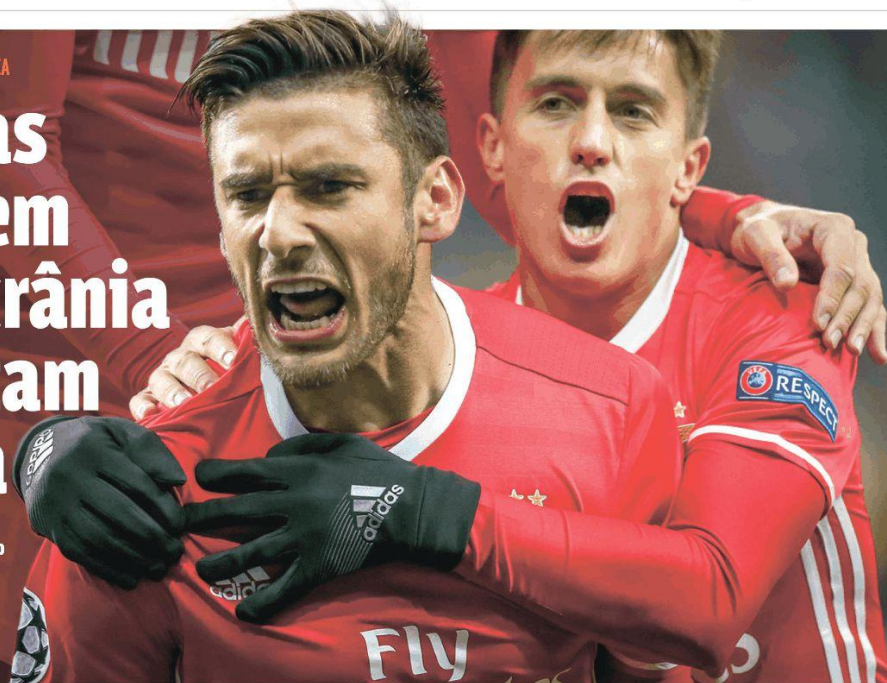
Páginas 30 e 31

DÍNAMO DE KIEV 0-2 BENFICA

Águias vencem na Ucrânia e voltam à luta

Salvio, aos nove minutos, abriu caminho ao primeiro triunfo na Champions

Rui Farinha Em Kiev
Páginas 4 e 5



Braga joga cartada europeia na Turquia frente ao Konyaspor Página 43

Seixal Polícia apanha condutor que atropelou ciclista e fugiu

Página 20

Resende Padre admite ter vendido álcool a menores em festa escolar

Página 26

Vasco Alves, sacerdote e professor de Religião e Moral



SAPO JORNAIS

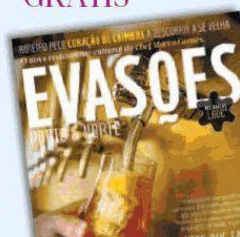
Jornal de Notícias

Chumbo a supermercado trava a pediátrica no Hospital de S. João



Página 22

HOJE GRÁTIS



EVASÕES

● Ministro tem proposta para combater desigualdade no acesso ao Ensino Superior provocada pela distorção de classificações internas ● Medida só atinge estudantes que entrem no Secundário no próximo ano letivo p.6

Governo quer baixar média a alunos com notas inflacionadas



Os casos que abalam o futebol português

Indemnizações por castigos mal aplicados, prendas aos árbitros, jogos viciados e conflitos com fundos de jogadores Páginas 4 e 5

Setúbal
Advogada agredida à martelada por marido ciumento

Página 18

Aguiar da Beira
Caça ao homem causa atritos entre polícias no terreno

Páginas 14 e 15

Governantes desmentem falta de coordenação



Bullying
“O meu filho de 11 anos pediu para morrer”

Página 10

Liga Europa
Empate mantém Braga na corrida ao apuramento

Páginas 46 e 47

TÁXIS de Mundo

HOJE ESTOCOLMO POR + 7.95€



so food
27 > 29 out '16
EXPONOR
www.sofoodsgood.eu

O evento do ano no setor da alimentação



Reato Sordo Espanha, Carlos Manuel Albert Espanha, Hélio Loureiro Portugal, Jester Ollares Espanha, Sílvia Santos Portugal, Marco Gomes Portugal, António Reis Portugal, José Mariano González Espanha, João Paulo Lencinas Portugal

Publicidade

Organização: EXPONOR, AEP, PARECER, PATROCINADOR: makro, Apoio: ESTRELA, FADER, Apoio Institucional: POTENCIAL FOODS, fipa, Apoio: logi, existo, Media Partner: TECNOLIMENTAR, SP&D

SABO JORNALIS "Piloto" já ligou duas vezes para a filha

Página 11

Jornal de Notícias

Caderno desporto
Portugal tem treinadores em mais de 30 países

CARROS AS BOMBAS DOS CRAQUES COM MAGIA NOS PÉS

SURF PENICHE RECEBE MUNDIAL RECHEADO DE SUPERESTRELAS



● Segurança Social aponta incumprimento de requisitos ● Instituição alega questão ideológica Páginas 4 e 5

Estado não entrega crianças à Casa do Gaiato há 12 anos

ENTREVISTA EDUARDO CABRITA



“Mulheres vão ocupar 40% dos cargos na Função Pública”

Ministro Adjunto promete aumentar paridade até final da legislatura
Páginas 10 e 11



Douro
Apreensão de uvas ilegais bate recorde este ano
Páginas 24 e 25

Saúde
Governo estuda fim da picada para diabéticos
Página 6



HOJE
DINHEIRO
VIVO

Publicidade

so food **portugal taste** **so good**
27 > 29 OUT '16
EXPONOR
www.sofoodsofgood.eu

evento do ano no setor da alimentação

Organização: EXPONOR, e3, AEP, P
Parceiro: P
Patrocinador: makro, e3, Estrela, FAOR
Apoio: e3, Estrela, FAOR

Apoio Institucional: POTENTIAL FORCE, fipa, PVO VAR, PVO VAR, PVO VAR
Arquitetura e Design: logoexistio
Media Partner: TECHALIMENTAR | e3, Shopping Spitz

Beatrix Sotelo (Espaça), Carlos Manuel Alberti (Espaça), Maria Leuninger (Portugal), Javier Olleros (Espaça), Ligia Santos (Portugal), Marco Gomes (Portugal), António Melgo (Portugal), José Henrique Gonçalves (Espaça), João Pedro Lameiras (Portugal)

Jornal de Notícias



MAQUENHO

“Piloto” entrega-se em direto com medo de ser abatido

● Ao fim de um mês em fuga, Pedro Dias, suspeito de matar duas pessoas em Aguiar da Beira, exigiu ser filmado pela RTP para acautelar eventual confronto com autoridades ● Passou bilhete a familiar para negociar rendição com diretor da PJ ● Foi detido em Arouca, onde esteve durante as últimas três semanas ● Nega autoria dos crimes e garante que vai provar inocência

Páginas 4 e 5

Justiça inglesa retira 30 crianças a famílias portuguesas

Página 6

Detenção Skins suspeitos de atacar comunistas e refugiados

Página 15

Boavista Avançado de 19 anos luta contra cancro

Página 47

ENTREVISTA GUILHERME PINTO

“Resolvemos os problemas básicos de Matosinhos”

Páginas 20 e 21

Casas a cinco mil euros por noite na visita do Papa

Páginas 8 e 9



Santarém Saiu de camião preso na linha e foi morto por comboio

Página 27



HOJE
“ULTIMATO”
POR APENAS
+4,95€



● Indivíduos a exercer sem cartão profissional nem habilitação e empresas sem alvará foram os principais ilícitos detetados pela PSP Pág. 18

Duplicam crimes com seguranças privados



Pedro Dias recusa falar em tribunal

Suspeito de duplo homicídio em prisão preventiva. Juiz alega perigo de fuga, continuação da atividade criminosa e perturbação da investigação Páginas 1 e 5

Estados Unidos Obama recebe Trump mas foge à foto oficial

Páginas 34 e 35

Viana do Castelo Pastora escreveu poemas na serra com o telemóvel

Página 33



Bélgica Operários de Gondomar e Marco morrem em acidente

Página 36

Matosinhos Alerta para contaminação no mar esqueceu os pescadores

Página 24



HOJE GRÁTIS



Publicidade

FRESCOS CONTINENTE
A NATUREZA TEM A NOSSA MARCA.
TODOS OS DIAS, AOS PREÇOS MAIS BAIXOS

CONTINENTE

REALVIDA SEGUROS
www.realvidaseguros.pt | 800 20 14 20

Publicidade

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Poupe até **60%**
Fale com o seu Mediador Real Vida Seguros

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

'Piloto' foi à escola ver a filha e tinha telemóvel

P.14 e 15

Jornal de Notícias



Leonard Cohen

O músico poeta que morreu apaixonado

Páginas 34 e 35

Projeto de lei prevê que decisão seja tomada pelo Tribunal de Família mesmo se progenitor for só suspeito página 6

PS quer afastar pais violentos dos filhos antes do julgamento

CGD Governo tem Paulo Macedo na manga para substituir Domingues

Página 11

Dinheiro Vivo "Geringonça" faz maratona para acertar Orçamento

Educação Mais seis mil professores colocados

Páginas 4 e 5



Moradores gerem bairros do Porto

Há 800 zeladores de condomínio a trabalhar de forma voluntária

Página 18

Flora Ferreira, gestora de entrada do seu bloco da Mouteira

Hoje



SHOP ONLINE **CENTROXOGO** BRINQUEDOS - CENTROXOGO.COM **CATÁLOGO DE NATAL** Disponível online e lojas físicas

SAPO JORNAIS

Jornal de Notícias

REPORTAGEM

Chutar o cancro para longe

Histórias de desportistas que lutaram contra a doença e voltaram à competição. Pedro Tavares (foto) joga no Coimbrões e derrotou um linfoma aos 25 anos

Páginas 4 e 5

PORTUGAL-LETÓNIA
Sol do Algarve dá sorte a Ronaldo

Páginas 49 e 50

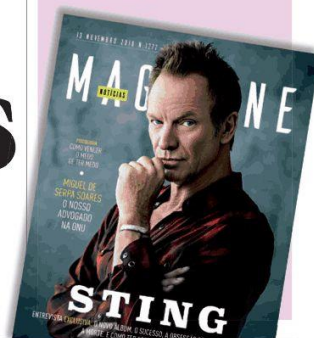
● Cobrança coerciva está prevista na lei desde 2012 mas nunca avançou ● Fisco diz não ter recebido processos e Governo não toma iniciativa ● Em causa estão 30 milhões de euros p.8 e 9

Exclusivo
Jornal de
Notícias

Estado perdoo milhões em taxas moderadoras

HOJE
NOTÍCIAS MAGAZINE

O SEGREDO DE STING
PARA TER ESTE ASPETO
AOS 64 ANOS



“Piloto”
Pedro Dias deixou recado à família um dia após os crimes p. 20 e 21



Banca Em meio ano houve 1249 trabalhadores despedidos
Página 6

Acolhimento Ninguém sabe onde estão mais de 140 refugiados
Página 10

Vila do Conde Metro no outlet de Modivas já em janeiro
Página 23

EMAF
16ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA
www.emaf.exponor.pt

FIMAP
19ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, ACESSÓRIOS E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA DA MADEIRA
www.fimap.exponor.pt

NA VANGUARDA DAS SOLUÇÕES E TECNOLOGIAS DO
FUTURO
EXPONOR 23-26 NOV | 10-20h

EXPONOR AEP

Jornal de Notícias



PORTUGAL 4-1 LETÓNIA páginas 4 a 6

O melhor ano de sempre

Ronaldo marca dois na goleada fazendo de 2016 um recorde absoluto de golos da seleção

REFORÇOS DOS TRÊS GRANDES P. 12 e 13
Felipe, Cervi e Bas Dost são apostas ganhas



● Sistema obsoleto apenas permite referenciar chamadas feitas por telefone fixo ● Maioria das solicitações pela rede móvel Página 8

112 não tem meios para localizar pedidos de ajuda por telemóvel

Prisão Pedro Dias "vizinho" de homicida de polícias
Página 14

Azeite Quebra na produção pode fazer subir preço
Página 24

Gondomar Radares na D. Miguel para travar aceleras
Página 20



Manif de imigrantes Skins agrediram dois e vice do PNR detido p. 9

NAS BANCAS RELÓGIO DE HOMEM
POR APENAS + 8,95 EUROS



Tarifa social da água Descontos deixam de fora 53 mil famílias
Página 13


EMAF
16ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA
www.emaf.exponor.pt

FIMAP
19ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, ACESSÓRIOS E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA DA MADEIRA
www.fimap.exponor.pt

NA VANGUARDA DAS SOLUÇÕES E TECNOLOGIAS DO
FUTURO
EXPONOR 23-26 NOV | 10-20h

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO
AEP

CARLOS ALEXANDRE
SUPERJUIZ CONTINUA NO PROCESSO SÓCRATES
 P.20



CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE GRÁTIS
 NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRESENÇA DE NATAL
 12ª GRAVURA PISA DA LIVA NO DOURO
 AMANHÃ 13ª GRAVURA
 PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.41



ROUBO DE COBRE EM AGUIAR DA BEIRA DESENCADEIA MASSACRE P.4,5,6,7,8 E 9

BANHO DE SANGUE NA BEIRA

ASSASSINO DEIXOU CARTEIRA NO CARRO DA GUARDA



CASAL ABATIDO COM ARMA DA GNR
 1 GNR MORTO E 2 MILITARES FERIDOS



CAÇA AO HOMEM
AUTORIDADES FAZEM CERCO EM S. PEDRO DO SUL



LUÍS PINTO E LILIANE IAM A COIMBRA A CONSULTA DE FERTILIDADE



MILITAR ABATIDO E LEVADO EM BAGAGEIRA DURANTE 5 KM



HOMICIDA COM TREINO MILITAR NA ÁFRICA DO SUL RESIDE EM AROUCA



PREJUÍZO DE 50 MILHÕES BATE RECORDE NO FC PORTO P.33



VIEIRA CHAMA RIVAIS PARA A DIREÇÃO P.34

GELSON ENCANTA BAYERN P.35

COLEÇÃO "DESCOBRIR A CIÊNCIA"
 preço de lançamento **€9,95** com o seu jornal
 NA PISTA DE SUCESSO
 TODAS AS 5ª FEIRAS, UM NOVO LIVRO.



DRAMA P.24 E 25
CANCRO DO ATOR FORÇA MUDANÇA NA NOVELA
 Personagem de João Ricardo ausente




CUSTOS P.27
Rendas sobem conta da luz
OFICIAL P.12
Queixa contra PSP por chamar 'fufas' a jovens
MINHO P.14
Fraude trama seis médicos

ANTÓNIO COSTA P.28
"IMPOSTO MORTÁGUA NÃO FRAGILIZOU"
 Garante que famílias não têm de estar preocupadas com Orçamento



NOS alive 17
 8 JULHO - PALCO NOS
DEPECHE MODE



HOJE GRÁTIS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL

15ª GRAVURA PRAÇA DO BOCAJE - SETÚBAL

AMANHÃ 16ª GRAVURA

PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.18

CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. - ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

NOVE ANOS DE PRISÃO

MONITOR CONDENADO POR ABUSAR DE CRIANÇAS

P.10

BANHO DE SANGUE NA BEIRA

P.4 A 7



FALTA DE DOCUMENTOS TRAVA FUGA DO HOMICIDA PARA ÁFRICA

PEDRO DIAS DEIXOU A CARTEIRA COM PAPÉIS DE IDENTIFICAÇÃO NO LOCAL DO CRIME. PASSAPORTE TAMBÉM NÃO ESTÁ COM ELE

PJ ACREDITA QUE FORAGIDO TENTARÁ SAIR DO CONTINENTE EUROPEU PARA PROCURAR REFÚGIO NUM PAÍS AFRICANO

CENTENO PREVÊ MAIS COBRANÇAS

DOSSIÊ DE 8 PÁGINAS

FISCO SACA MAIS 1,3 MIL MILHÕES

REFORMAS ATÉ 633 EUROS COM SUBIDA DE 10 EUROS EM AGOSTO

PENSÕES SOCIAIS E RURAIS EXCLUÍDAS DE AUMENTO EXTRA

ORÇAMENTO NO SEU BOLSO

IMPOSTOS INDIRETOS PAGAM ALÍVIO NO IRS

➤ **AUTOMÓVEIS** sofrem agravamento fiscal

➤ **SAIBA** como acaba a sua sobretaxa

➤ **MANUAIS** gratuitos nos primeiros quatro anos de escola

➤ **NOVOS HOSPITAIS** em Évora, Seixal e Lisboa P.25 A 32

VIDAS P.50 A 53

DESFILE

TRANSPARÊNCIAS FAZEM FUROR NO PORTUGAL FASHION

POLEMICA ENVOLVE MARIA LEAL E MÚSICO



LÚCIA GARCIA ACUSA MULHER DE SIMÃO SABROSA DE AMEAÇAS

Vidas

Lúcia Garcia ameaçada e perseguida



ENERGIA P.24

Tarifa da eletricidade sobe 1,2% em janeiro

PROCESSO MARQUÊS P.8 E 9

Faturas confidenciais na PT apreendidas

DÍVIDAS DA HOTGOLD P.47

Empresa porno quer perdão fiscal

CANCRO P.35

José Lello morre aos 72 anos

Ex-ministro socialista



CONTAS DA SAD P.39

FC PORTO PAGA 13 MILHÕES EM COMISSÕES

Valor duplica em relação ao do ano anterior

SPORT

ANDRÉ SILVA QUIS SAIR A CUSTO ZERO



1º DEZEMBRO 1 BENFICA 2



LUISÃO SALVA ÁGUAS DE ESCÂNDALO P.38

PRÊMIO P.40

EURO RENDE 1,1 MILHÕES AO SPORTING

Biblioteca Metas Curriculares

CORREIO da manhã

Padre António Vieira **SERMÕES**

CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL

Às 6.ªs feiras, nas bancas

Portal do Consumidor ANACOM

- Teste
- Pergunte
- Simule
- Reclame

SUBMARINOS P.13
REVISÃO CUSTA 48 MILHÕES


CORREIO
 da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE GRÁTIS
 NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL
 17ª GRAVURA AVENIDA D. AMÉLIA, EM FARO
 AMANHÃ 18ª GRAVURA
 PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.21

ORÇAMENTO 'IMPOSTO MORTÁGUA' DEIXA DE FORA CASAS ACIMA DO MILHÃO P.22 E 23

CAÇA AO HOMEM NO NORTE P.4 E 5

HOMICIDA DA BEIRA SAI DO ESCONDERIJO



- ◉ **PROPRIETÁRIA** de casa desabitada dá com ele mal abre a porta. Grita assustada
- ◉ **VIZINHO** corre em auxílio. Amarra-os. Exige dinheiro. Leva cinco euros e trocos
- ◉ **"NÃO** tenho dúvidas, era ele", confessou o homem a familiares. Está em choque
- ◉ **MÉDICO** de Pedro Dias há 35 anos apela ao fugitivo para que se entregue à polícia

NOITE DE TERROR P.6 A 8



ARMAS DE GUERRA PARA ROUBAR MOEDAS

PSP chega a tempo. Sacos de dinheiro ficam no chão



Um assaltante foi morto. Metralhadora recuperada



Biblioteca Metas Curriculares

CORREIO da manhã

PAPEL DE ALTA QUALIDADE

PAPEL DE ALTA QUALIDADE

CADA LIVRO APENAS **1,99€**

SAPOJORNALIS

Às 6.ªs feiras, nas bancas

GELSON

ESPIÕES DO REAL ATENTOS AO LEÃO

Jogo com Dortmund desperta interesse P.26

P.28

LUISÃO E LINDELOF JUNTOS EM KIEV

VIDAS P.45 A 49

MODA NACIONAL PROPÕE VERÃO QUENTE

Cabrerizo e Kelly Bailey desfilam lado a lado

ESTUDO P.17 Professores falam muito e ouvem pouco

CONDENADO P.10 Convida a violar ex-namorada nas redes sociais

AÇORES P.35 PS conquista maioria absoluta



Uma frescura DIFERENTE



www.adegaalmeirim.pt

HOJE NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL
GRÁTIS

18ª GRAVURA ALCÁZER DO SAL
AMANHÃ 19ª GRAVURA
PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.41

CORREIO da manhã

W...rnal...
DIF...OBEIRO... DO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

REFORMAS
MAIS 250 MIL PENSIONISTAS COM AUMENTO DE 10 EUROS

P.23 A 26

NOVA PAIXÃO
Presidente dos dragões terminou



SEPARA PINTO DA COSTA
relação com jovem brasileira 48 anos mais nova P.42

JUDICIÁRIA ATACA VOUCHERS P.4 E 5

PRENDAS AOS ÁRBITROS LANÇAM BUSCAS NO BENFICA

INSPECTORES APREENDERAM DOCUMENTOS NA LUZ

DEPARTAMENTO FINANCEIRO VISADO PELAS AUTORIDADES

GASTOS COM ARBITRAGEM INVESTIGADOS

CLUBE DAS ÁGUIAS DIZ QUE PEDIU PROCESSO



ABANDONA CARRO E CONTINUA FORAGIDO

CAÇA AO HOMICIDA EM VILA REAL

Silencia casal agredido com meia e uma batata na boca

Coordenador da PJ afirma que operação "está a correr muitíssimo bem" P.6 A 9



CORREIO da manhã **COLEÇÃO "DESCOBRIR A CIÊNCIA"**

preço de lançamento **€9,95** com o seu jornal

NA LISTA DE SINISTEM

TODAS AS 5ª FEIRAS, UM NOVO LIVRO.

CHAMPIONS P.10 E 11
Leões e dragões enfrentam testes decisivos na liga milionária

SPORTING E FC PORTO COM MILHÕES EM JOGO

LAMEGO P.19
Professor exhibe masturbação

CONTRIBUIÇÃO P.40
Cidadãos entregam por dia 503 mil euros à RTP na conta da luz

BARREIRO P.12
Tiro da PSP fatal para cadastrado

LAURENTINA RESTAURANTE

O Rei do Bacalhau 40 Anos

SAPO JORNAL

APERTO TODOS OS DIAS
Av. Conde Valbom, 71A
1050-067 Lisboa
Tel.: 217 960 260
www.restaurantelaurentina.com

SEPARAÇÃO
**PINTO DA COSTA
 TIRA JOIAS
 A FERNANDA**
 Carrinha de
 mudanças
 varreu tudo
 P.24 E 25



CORREIO
 da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE GRÁTIS
 NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRESENÇA DE NATAL
 20ª GRAVURA LISBOA
 AMANHÃ 21ª GRAVURA
 PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.31

TAXA SOCIAL PENALIZA TRABALHADORES DEPENDENTES COM RECIBOS VERDES P.26

CAÇA A PEDRO DIAS EM VILA REAL
"QUEREMOS QUE ISTO ACABE DEPRESSA"



CERCO AO HOMICIDA POR UNIDADE DE ELITE



PAI DO GNR ASSASSINADO FALA AO CM

FORTE CONTINGENTE policial concentrou-se toda a noite em Ludares e Gache P. 4 E 5

DÍNAMO KIEV 0 BENFICA 2

ÁGUIA GANHA MILHÕES E REGRESSA À LUTA
 Salvio e Cervi derretem gelo ucraniano P.6 E 7

CRIME NA ESTRADA P.8 E 9



Condutor libertado após atropelamento



Abalrou ciclista na berma e entrega-se à PSP

REFORÇOS E SALÁRIOS P.32
FC PORTO GASTA 348 MILHÕES EM TRÊS ÉPOCAS
SPORTING P.33
MOURINHO DE OLHO EM GELSON

Biblioteca Metas Curriculares
CORREIO
 PADRE ANTÓNIO VIEIRA **SERMOES**
 CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL
 Às 6.ªs feiras, nas bancas

ORÇAMENTO DO ESTADO P.20 E 21
Pais contra recuo nas deduções de despesas com a educação
IMPOSTOS P.48
Câmaras vão devolver 61,6 milhões de IRS
CUIDADOS PRIMÁRIOS P.16
34 milhões de euros para centros de saúde

euromilhões
milhões QUE NUNCA MAIS ACABAM
 AGORA, O EUROMILHÕES TEM MAIS NOVIDADES E MAIS MILHÕES PARA DAR
 MILHÃO Super Jackpot milhões
 Saiba mais em www.jogosantecasa.pt

DESEMPREGADOS
GOVERNO ALIVIA CONTROLO PARA 3 MESES
 P.27



CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE GRÁTIS
 NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL
 21ª GRAVURA SANTARÉM
 AMANHÃ 22ª GRAVURA
 PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.36



CAÇA AO HOMEM HÁ 10 DIAS



SUPERPOLÍCIA IGNORA FUGA DE HOMICIDA
 O foragido Pedro Dias roubou ontem gorros, casacos e cobertor de estendal de casa junto a autoestrada P.4 A7

SETÚBAL

CONTABILISTA TENTA MATAR ADVOGADA À MARTELADA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FOI NUA PARA A RUA PEDIR AJUDA EM RESTAURANTE

➤ **CASAL ESTAVA SEPARADO** há dois meses. Homem não aceitava e montou cilada no escritório P.12

ORÇAMENTO DO ESTADO P.8 A 11
CGD e pensões abrem brechas na 'geringonça'

EM 12 MESES P.15
Polícia Judiciária faz 42 presos por corrupção

BARREIRO P.20
Intoxicação afeta mais de 70 alunos em escola

Vaillant turboMAG plus
 Primeiro esquentador
 fácil do Mundo!



Porque o futuro é Vaillant

VIDAS P.42 A 45

JOÃO RICARDO REGRESSA A CASA E MOSTRA CICATRIZ

Ator saiu ontem bem-disposto do Hospital de Santa Maria



SEPARAÇÃO POLÊMICA

LUXOS DE FERNANDA IRRITAM PINTO DA COSTA
 Gastava milhares de euros em roupa e joias



CLÁSSICOS PORTUGUESES PARA LER E ESTUDAR

SERMOES
HOJE NÃO PERCA LIVRO POR 1,99 EUROS + JORNAL

JONAS AINDA DE BAIXA P.31
BENFICA RAFA SOFRE RECAÍDA
 Regresso de novo adiado por lesão numa coxa



SPORTING P.32
RUBEN SEMEDO NA MIRA DO CHELSEA

LIGA EUROPA P.34
SP. BRAGA EMPATA NA TURQUIA

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER
 50€
 Argústia e desarmado



euromilhões
milhões QUE NUNCA MAIS ACABAM
 AGORA, O EUROMILHÕES TEM MAIS NOVIDADES E MAIS MILHÕES PARA DAR
 MILHÃO Super Jackpot
 Jogos JOGOS



DOSSÊ DE 7 PÁGINAS

CM REVELA ESCUTAS A ESCRITOR FANTASMA

HOJE GRATIS

COM 700 GRÁFICOS

PARA DE FOLTA CONVERSAR

www.correio.pt

22 de outubro de 2016

EXCLUSIVO COM FOTOS

A NOVA PAIXÃO DE PINTO DA COSTA

SAIBA TUDO SOBRE A MULHER QUE SEDUZ O PRESIDENTE

JORNA PINTO NA COSTA ENCONTRA PAIXÃO NA ESCENA DE DEGRADAÇÃO

ORDENADOS NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

CAIXA DUPLICA BÓNUS DE GESTORES

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS vão ganhar 49 mil euros por ano para participar numa reunião mensal

SALÁRIOS vão custar 392 mil euros à CGD e a

DENÚNCIA DA FPF LEVA A BUSCAS NA LUZ

Orgão liderado por José Carlos Gomes diz que não tem qualquer interesse

DRAGÃO ALERTA COM AROUCA

UEFA VIGIA BRUNO E JESUS

OPERÇÕES MAIS DISCRETAS PARA APANHAR FUGITIVO

Hospitais fiscalizados por infeção com bactéria

Rendas baixam e ficam congeladas por um período de dez anos

GOVERNO PEDIU Governo que mais dois mil jovens na agricultura

VAREKAI

Tales of the Forest

5. 15 MAIO 2016

LISBOA 965 40388

094.800.0001.COM

SONDAGEM CM
RIO BATE PASSOS MAS PERDE COM COSTA

 P.27

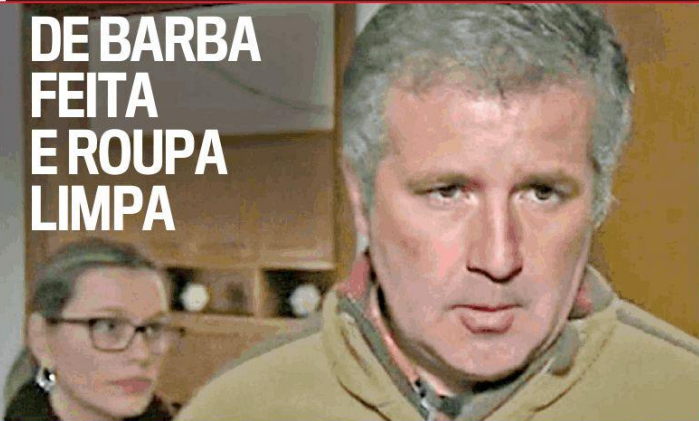
CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. - ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

COMPLEMENTO SOCIAL
MAIS PENSÕES PARA 146 MIL IDOSOS
 P.8

SUSPEITO DE DUPLO HOMICÍDIO DÁ ENTREVISTA ANTES DA DETENÇÃO

"ENTREGUEI-ME PARA NÃO SER MORTO"

DETIDO COM EQUIPA DE ADVOGADAS QUE NEGOCIARAM RENDIÇÃO
DIZ QUE FUGIU EM CARROS "EMPRESTADOS"



DE BARBA FEITA E ROUPA LIMPA

29 DIAS EM FUGA
PEDRO DIAS RENDE-SE EM AROUCA



PASSA DUAS HORAS COM JORNALISTAS E DEPOIS ENTREGA-SE ÀS AUTORIDADES



DIRETOR DA PJ CONTACTADO NA INDONÉSIA POR DEFENSORA DO SUSPEITO

⊗ **COM IMAGEM CUIDADA** e sem sinal de qualquer ferimento
 ⊗ **RENDE-SE** em casa de amigo

⊗ **SUSPEITO** diz que se quisesse podia fugir a vida inteira
 ⊗ **ALEGA** ter provas da inocência P.4 A7

"O PESADELO DE TODOS ACABOU", DISSE AO CM UM FAMILIAR DE LILIANE PINTO, UMA DAS VÍTIMAS DO BANHO DE SANGUE EM AGUIAR DA BEIRA

Biblioteca Metas Curriculares
CORREIO da manhã
 ANTONIO NOBRE
SÓ
 CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL
 Às 6.ªs feiras, nas bancas

CONTRATOS P.34
RONALDO SUPERA SALÁRIO MÍNIMO A CADA 5 MINUTOS
 Patrocínios milionários


ACIDENTE P.10
Noitada com amigas acaba em tragédia
EMPRÉSTIMOS P.23
Banca volta a abrir torneira do crédito para compra de casa
LISBOA P.18
Gás e bastões contra donos de carrosséis

ENCASTRE

SAPO JORNALIS Junex

VIDAS P.42 A 45

SOBRINHA DE PASSOS VAI TER BEBÉ COM NAMORADA



CORREIO
da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. - ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

PARLAMENTO RECOMENDA

TRABALHO NA FUNÇÃO PÚBLICA ATÉ AOS 70 ANOS

P.10 E 11

PRISÃO PREVENTIVA **INVESTIGAÇÃO E REPORTAGEM NAS PÁGINAS 4, 5, 6, 7, 8 E 9**

PEDRO DIAS **TENTOU ATRIBUIR MORTES A DOIS IRMÃOS**

PLANEOU

CRIME PERFEITO

- ◊ **OBRIGOU** sobrevivente a pedir dados sobre dois carros
- ◊ **OBJETIVO** era incriminar suspeitos de assaltos na zona



TRIBUNAL CONFIRMA INDÍCIOS POR 9 CRIMES

DEFESA REAGE

"ELE IRÁ DAR ESCLARECIMENTOS NO MOMENTO CERTO", DIZ A ADVOGADA

CHOQUE BRUTAL MATA TRÊS PORTUGUESES P.12 | **PATRÃO DA CGD QUER SOLUÇÃO DE CONSENSO** P.28

Biblioteca Metas Curriculares

CORREIO da manhã

ANTONIO NOBRE

SO

CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL

Às 6.ªs feiras, nas bancas

BENFICA P.34

LINDELOF COBIÇADO PELO NÁPOLES

Central é alvo dos italianos já para janeiro



DIZ ÁLVARO SOBRINHO P.27

Banca portuguesa dominada por chineses

CENTROS DE SAÚDE P.18

Mais de 3,5 milhões gastos em computadores

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER



TRANSIÇÃO P.24 E 25



Obama promete ajuda a Trump

Reunião cordial entre presidente e sucessor

ENGENHARIA ALEMÃ

ecoTEC plus

Caldeiras de condensação Vaillant

reduzem até 30% a sua factura de gás!

info@vaillant.pt
www.vaillant.pt

Porque o futuro é **Vaillant**

COLEÇÃO "DESCOBRIR A CIÊNCIA" preço de lançamento 5,95€ com o seu jornal

TODAS AS 5^{AS} FEIRAS, UM NOVO LIVRO.

CORREIO da manhã

SÁBADO 12/11/2016 | DIÁRIO | € 1,50 (C/IVA)

VIDAS P.50 A 53
LÚCIA GARCIA COM CASA PENHORADA
 MANEQUIM ENFRENTA PROCESSO EM VIANA DO CASTELO
 MOURINHO QUER SAIR DE HOTEL DE LUXO EM MANCHESTER

AS CAUSAS DA CRISE NO CASAMENTO DE BRUNO E CLÁUDIA

CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 LÍDR.: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. - ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

DIZ MINISTRO
80% DOS RECIBOS VERDES SEM PROTEÇÃO
 P.4 E5

PRESIDENTE DA CAIXA TEM PRÉDIO DE 4 MILHÕES E VELEIRO DE 300 MIL

António Domingues mora em edifício com menção honrosa no Prémio Valmor P.35

SUSPEITO DE DUPLO HOMICÍDIO AMEAÇOU IDOSOS **DOSSIÊ DE 8 PÁGINAS P.25 A 32**

"VOU ARREPENDER-ME DE NÃO VOS MATAR"

SEGURANÇA PROTEGE MILITAR SOBREVIVENTE

LILIANE CONTINUA A LUTAR PELA VIDA

- ♦ VÍTIMAS de sequestro vivem terror às mãos do suspeito
- ♦ VIZINHO conta sofrimento dos reféns em Arouca

PEDRO DIAS TRANSFERIDO PARA A CADEIA DE MONSANTO

A PARTIR DE DIA 24, ÀS 5.ªS FEIRAS

Cada Relógio APENAS **€9,95** +jornal

FIGHTER WING

CORREIO da manhã

SPORT

NO HOSPITAL DE VILA FRANCA P.40
VITÓRIA FELIZ COM REFORÇO DE PLANTEL
 Jogadores recuperam de lesões

SPORTING P.39
PRESIDENTE LEONINO ATACA ADVERSÁRIOS

FC PORTO
DIOGO JOTA É APOSTA PRIORITÁRIA

SEIXAL P.15
Condutor mata ciclista e foge sem prestar auxílio

AMBIENTE P.18
Quase três mil toneladas de lixo italiano em Setúbal

LEONARD COHEN 1934-2016
MORREU O POETA DA CANÇÃO P.8 E9

ENGENHARIA ALEMÃ

Caldeiras de condensação Vaillant reduzem até 30% a sua factura de gás!

info@vaillant.pt
 www.vaillant.pt

Porque o futuro é Vaillant

ANTÓNIO DOMINGUES
O BANQUEIRO MILIONÁRIO QUE VEIO DO MRPP
ELIDERA A CAIXA

HOJE NÃO PERCA
Domingo
Agora do Tempo
ELEIÇÃO DE TRUMP



CORREIO
da manhã

www.cmjornal.pt
DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

PRECÁRIOS NO QUADRO
ACORDO METE 70 MIL NA FUNÇÃO PÚBLICA
P.10 E 11

RELATO DO MILITAR SOBREVIVENTE AO TRIBUNAL

“OLHOU-ME NOS OLHOS E DISPAROU”

GNR conta crime de Pedro Dias em Aguiar da Beira. Jipe recuperado em Arouca P.6, 8 E 9




PROCESSOS

FISCO PENHORA BRUNO DE CARVALHO

RECLAMA DÍVIDA DE 613 MIL EUROS



➤ **APARTAMENTO T3 e duas lojas arrestados pela Autoridade Tributária para garantir pagamento P.4 E 5**

SELEÇÃO P.26 E 27

RONALDO SOLIDÁRIO COM EDU NA LUTA CONTRA CANCRO

Portugal joga hoje com a Letónia CR7 e André formam dupla eficaz



APÓS SAÍDA DE ESTRADA P.13

MILAGRE NO RALI DO ALGARVE

Despiste provoca susto a pessoas que assistiam à prova em Monchique



NAUFRÁGIO P.15
Salva-vidas resgata oito pescadores na Ericeira

TELEVISÃO P.44
Cafés vão pagar mais 10 euros pela Sport TV

VIDAS P.46 A 49
MICKAEL CARREIRA E LAURA ESPERAM BEBÉ
Pais aos 30 anos



A PARTIR DE DIA 24. ÀS 5.ªS FEIRAS

Cada Relógio APENAS €9,95

FIGHTER WING



MENINO MORRE ATROPELADO À FRENTE DA MÃE
Tiago, 13 anos, ia de auscultadores a ouvir música em Leça do Balio P.12

CONFORTO

Junex



SEM PATRIMÓNIO P.10 E 11

MORTÁGUA NÃO PAGA IMI NEM RENDA



CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

ALERTA P.20

TUBERCULOSE AMEAÇA CAÇADORES

Javalis e veados afetados por surto com origem em Espanha



IMPRESSÕES DIGITAIS EM CASAS DE AROUCA NA MIRA DA JUDICIÁRIA



PJ investiga auxílio a suspeito de duplo homicídio P.4E5

DO ENSINO BÁSICO AO SUPERIOR

30 MIL PROFESSORES ENTRAM NA FUNÇÃO PÚBLICA

FENPROF EXIGE ADMISSÃO NO QUADRO DE DOCENTES PRECÁRIOS

ACORDO entre Governo, Bloco e PCP para dar vínculo a trabalhadores do Estado P.6

VIDAS P.46 A 49

AMÉRICA PRIMEIRA DAMA OUSADA



MELANIA TRUMP
Ex-modelo fez várias produções sensuais

BENFICA P.34

Goleador diz que barba não é promessa

JONAS NEGA DEPRESSÃO



PORTUGAL 4 | LETÓNIA P.8 E 9



QUARESMA ALARGA CAMINHO PARA A VITÓRIA

BRAGA P.12

Grávida agredida por sedução no Facebook

CRIME EM ESPANHA P.13

Jovem português mata em paixão gay

BANCA P.29

Marcelo quer rapidez no caso da Caixa

A PARTIR DE DIA 24, ÀS 5.ªS FEIRAS

CORREIO

Cada Relógio APENAS €9,95



FIGHTER WING

Conheça o **melhor** e o **mais avançado** Aparelho Auditivo Oticon

Ver pág. 15

ACÚSTICA MÉDICA

AUTÁRQUICAS P.29 E 48



SANTANA RECUSA CÂMARA DE LISBOA
Explica razões em artigo no CM de hoje

CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

OPERAÇÃO TRAPOS SOLTOS P.12

PROVAS DE FRAUDES ESCONDIDAS EM PAREDE FALSA

PEDRO DIAS  **JUIZ DECRETA PROTEÇÃO A MILITAR DA GNR SOBREVIVENTE** P.4 E 5

UNIVERSO ESPÍRITO SANTO

SEGREDOS DO BES NAS MÃOS DE PRIVADOS

JUSTIÇA PÕE DELOITTE A FAZER PERÍCIAS DA INVESTIGAÇÃO



CONTAS DE SALGADO AUDITADAS DOIS ANOS E MEIO DEPOIS DO INÍCIO DO PROCESSO

➔ **MINISTÉRIO PÚBLICO** contrata peritos para o caso fora do Estado P.6

VITÓRIA DESCARTA POUPANÇAS NO JOGO DE HOJE P.8 E 9



"DÉRBI? SÓ PENSO NO MARÍTIMO"

BAS DOST É O MAIS CARO P.32

LEÃO GASTA 28 MILHÕES EM REFORÇOS



IMPOSTOS

CR7 SUSPEITO DE FUGA AO FISCO

Polémica com direitos de imagem P.34



VIDAS P.42 A 45

IRINA DESFILA GRÁVIDA

Modelo está no terceiro mês



HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER



NAS BANCAS, ÀS 5.ªS FEIRAS

CORREIO

Cada Relógio APENAS **€9,95**



ENTERPRISE

CHAPECOENSE P.24 E 25

Avião não devia ter descolado

Falta de combustível chumbou plano de voo



IA PARA O BRASIL P.10

Susto com avião que regressa de emergência a Lisboa

ESCOLHA DE COSTA P.48

Paulo Macedo é forte hipótese para a Caixa

HOJE NÃO PERCA COLEÇÃO

AS MELHORES RECEITAS DOS LEITORES

Sugestões para um Natal e Ano Novo mais saborosos P.41



COMUNICADO

Aparelhos Auditivos

Veja Pág. 19

Jornal de Notícias

Ronaldo ganha 2500 euros por hora até 2021

Página 46



Sporting diz que imagens mostram agressão do presidente do Arouca

Página 42



● Justiça investiga casos de imigração ilegal ● Movimentos de passageiros provenientes do Norte de África vigiados pelo SIS Páginas 16 e 17

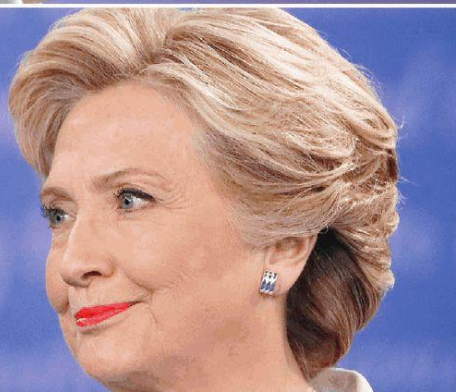
Fugas no aeroporto com apoio de rede organizada



Disputa voto a voto até ao último minuto

Sondagens dão vantagem curta a Hillary na votação de hoje

Páginas 4 e 5



ENTREVISTA
MARIANA MORTÁGUA



“PSD tem feito tudo para criar dificuldades à CGD”

Deputada do BE defende que gestores do banco público devem cumprir obrigações de transparência

Páginas 10 e 11

Alimentação
Consumo de leite é o mais baixo desde há 32 anos

Página 6

Aniversário
Real Companhia Velha lança vinho a 2750 euros

Página 14

Famalicão
Juiz não autoriza enterros no novo cemitério

Página 26

Gaia Utentes
pedem elevadores para a Estação de General Torres

Página 21

Matosinhos
PS candidata Luísa Salgueiro à Câmara

Página 22

SAPOJORNALIS

Jornal de Notícias

CAPITÃO AMÉRICA

- Donald Trump obtém dupla maioria, no Congresso e no Senado
- Vencedor apela à união e promete 25 milhões de empregos e economia a crescer 3,5%
- Líderes populistas europeus aplaudem conquista republicana
- Opinião de Germano Almeida e Richard Zimler

Páginas 4 a 11



BRANSONWEB / REUTERS

● Caso Pedro Dias p. 20 a 22

Binóculos e roupas encontrados em casa de professora constituída arguida



Gondomar Falta verba para retirar resíduos perigosos das minas

Página 29

A. F. Porto Incêndio suspeito em carrinha do Pedrouços

Página 24

● CGD p. 17

Domingues chamado a Belém no dia em que Tribunal pede prova de rendimentos



EMAF
16ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA
www.emaf.exponor.pt

FIMAP
19ª FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, ACESSÓRIOS E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA DA MADEIRA
www.fimap.exponor.pt

NA VANGUARDA DAS SOLUÇÕES E TECNOLOGIAS DO
FUTURO
EXPONOR 23-26 NOV | 10-20h

EXPONOR 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26
AEP

Publicidade

● Indivíduos a exercer sem cartão profissional nem habilitação e empresas sem alvará foram os principais ilícitos detetados pela PSP Pág. 18

Duplicam crimes com seguranças privados



Pedro Dias recusa falar em tribunal

Suspeito de duplo homicídio em prisão preventiva. Juiz alega perigo de fuga, continuação da atividade criminosa e perturbação da investigação Páginas 1 e 5

Estados Unidos Obama recebe Trump mas foge à foto oficial

Páginas 34 e 35

Viana do Castelo Pastora escreveu poemas na serra com o telemóvel

Página 33



Bélgica Operários de Gondomar e Marco morrem em acidente

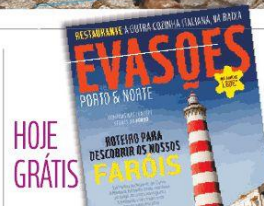
Página 36

Matosinhos Alerta para contaminação no mar esqueceu os pescadores

Página 24

F. C. Porto Nuno Espírito Santo ataca erros da arbitragem

Página 50



HOJE GRÁTIS



Publicidade

FRESCOS CONTINENTE
A NATUREZA TEM A NOSSA MARCA.
TODOS OS DIAS, AOS PREÇOS MAIS BAIXOS

CONTINENTE

REAL VIDA SEGUROS
www.realvidaseguros.pt | 800 20 14 20

Publicidade

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Poupe até **60%**
Fale com o seu Mediador Real Vida Seguros

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

Jornal de Notícias



● Associação de Apoio à Vítima registou 1777 pedidos de ajuda em dois anos ● Crimes cometidos por filhos ao ritmo de um por dia Página 8

Maioria dos pais agredidos não faz queixa à Polícia

● Iogo entre Gens e S. Lourenço do Douro Página 28
Deixaram três caixas de vinho e 150 euros no balneário para comprar árbitro da distrital

Função Pública
Salário diminui a partir de hoje mas sobe no Natal Página 31

Porto Pastor
evangélico detido por suspeita de abusar da enteada Página 39

F. C. Porto
Varela a caminho da Turquia por dois anos e meio Página 66



Viscu À espera de consulta urgente de Oncologia há quatro meses Página 27

Feira Fogaceiras de Leste no cortejo que vai juntar 300 meninas Página 22



SAR REALVIDA SEGUROS
www.realvidaseguros.pt | 800 92 92 92

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Poupe até 60%
Para isso, tem de escolher Real Vida Seguros

Jornal de Notícias

Hoje

Árbitros com salários congelados há sete anos



Soares chega para a semana e reforça ataque do F. C. Porto



Magistrados do Constitucional queriam receber cinco euros diários além das ajudas de custo Página 11

Exclusivo
Jornal de
Notícias

Juízes perdem guerra por subsídio de refeição

Gondomar
Metro para ligar Souto ao Dragão fica mais barato Páginas 18 e 19

Falta de pessoal
Escola ameaça dar aulas à vez aos alunos Página 8

Iraque Estado pagou apoio legal a filhos do embaixador Página 15

Aveiro Fim do contrato deixa Polícia sem reboques Página 25



UM TRUMP PARA AMERICANO VER

As relações económicas com as outras potências Diário de Notícias

Artes
Entradas grátis no Rivoli e na Casa da Música Páginas 31 e 35



LIVRO GRÁTIS
3.ª MEDALHA S. JOÃO

REALVIDA SEGUROS

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Poupe até 60%

DIA DE ELEIÇÕES
AMÉRICA ESCOLHE NOVO PRESIDENTE
 Hillary à frente de Trump nas sondagens
 P.24 E 25



CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

TOSSE CONVULSA
TRES BEBÉS MORREM POR FALTA DE VACINAÇÃO
 P.16

CONFESSA EM TRIBUNAL

MATA JOVEM PARA AGRADAR À AMANTE
 Miguel, de 19 anos, explica homicídio em Chaves: “Tinha de mostrar que era homem” P.14



ORÇAMENTOS

CÂMARAS DISPARARAM CUSTOS EM ANO DE ELEIÇÕES

VEJA QUANTO GASTAM OS MUNICÍPIOS DAS MAIORES CIDADES DO PAÍS

➤ **AUTARCAS** enfrentam exame eleitoral com aumento de despesas e alívio no IMI

➤ **OBRAS PÚBLICAS** privilegiadas para conquistar votos dos eleitores P.4 E 5

VIDAS P.42 A 45
NOVA NAMORADA EM CASA DA FILHA DE PINTO DA COSTA
 Sílvia muda de residência



ATÉ 2022 P.6
Mais de dois mil médicos na reforma

LISBOA P.10
Bombeira na cadeia por matar filha de 4 meses

Biblioteca Metas Curriculares
CORREIO da manhã
 ANTONIO NOBRE **SÓ** CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL
 Às 6.ªs feiras, nas bancas

118 MILHÕES
RONALDO RENOVA CONTRATO
 P.30



LESIONADOS RECUPERAM P.31
BENFICA COM REFORÇOS NO REGRESSO DA LIGÁ

APÓS EMPATE P.32
ADEPTOS DO FC PORTO INDIGNADOS COM HERRERA

INCIDENTE EM ALVALADE P.8 E 9
BRUNO DE CARVALHO ARRISCA UM ANO DE CASTIGO



O primeiro aparelho auditivo com ligação à internet
 Ver pág. 21
 ACÚSTICA MÉDICA

NOVO PRESIDENTE DA AMÉRICA

SUBJORNALS

FURACÃO TRUMP ARRASA HILLARY



P.12 A 15

CORREIO
da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

GESTORES DA CAIXA

TRIBUNAL OBRIGA A ENTREGAR DECLARAÇÕES

P.28

SUSPEITO DE DUPLO HOMICÍDIO NA CADEIA DA GUARDA INVESTIGAÇÃO E REPORTAGEM NAS PÁGINAS 4, 5, 6, 7, 8, 10 E 11



RECUSA TESTE DE ADN PARA BARALHAR PROVAS

“FINALMENTE VOU TER UMA NOITE DESCANSADA” DISSE AO CHEGAR À PRISÃO

IRMÃ
É O CÉREBRO DA FUGA NOS ÚLTIMOS 15 DIAS

AVÓ DE VÍTIMA
“A DOR É GRANDE. CHORO LÁGRIMAS DE SANGUE”

PROFESSORA
ARGUIDA POR AUXÍLIO A PEDRO DIAS

⊕ **ADVOGADA** diz que não ceder amostras “é um direito que assiste” ao seu cliente

JOGADOR LUTA CONTRA CANCRO



PLANTEL DO BOAVISTA SOLIDÁRIO COM EDU P.24 E 25

U2 THE KIOSK COLLECTION

CORREIO

POR APENAS **9,95 €** + JORNAL

QUINTA-FEIRA, DIA 10, 1º CD THE JOSHUA TREE OFERTA DA CAIXA ARQUIVADORA

VIDAS P.42 A 45

BENFIQUISTA LINDELOF SALVA NAMORADA

Jovem vive drama da anorexia

SAIBA QUANTO GANHAM AS ESTRELAS DA TELEVISÃO

CORUÇHE P.22

Escola castiga aluno agredido por colega

VIOLÊNCIA P.16

Guarda prisional skinhead preso por ódio e agressões

ENTRADA DE DINHEIRO P.27

BCP quer antecipar fim de cortes salariais

SPORTING P.33

BRUNO SONHA COM TÍTULO EUROPEU



NOS alive.17

6 - 7 - 8 JULHO PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS O MELHOR CARTAZ, SEMPRE!

FOO FIGHTERS

7 JULHO

VIDAS P.42 A 45

SOBRINHA DE PASSOS VAI TER BEBÉ COM NAMORADA



CORREIO
da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. - ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

PARLAMENTO RECOMENDA

TRABALHO NA FUNÇÃO PÚBLICA ATÉ AOS 70 ANOS

P.10 E 11

PRISÃO PREVENTIVA INVESTIGAÇÃO E REPORTAGEM NAS PÁGINAS 4, 5, 6, 7, 8 E 9

PEDRO DIAS PLANEIOU CRIME PERFEITO

TENTOU ATRIBUIR MORTES A DOIS IRMÃOS

- ❖ **OBRIGOU** sobrevivente a pedir dados sobre dois carros
- ❖ **OBJETIVO** era incriminar suspeitos de assaltos na zona



TRIBUNAL CONFIRMA INDÍCIOS POR 9 CRIMES

DEFESA REAGE

"ELE IRÁ DAR ESCLARECIMENTOS NO MOMENTO CERTO", DIZ A ADVOGADA

CHOQUE BRUTAL MATA TRÊS PORTUGUESES P.12 | **PATRÃO DA CGD QUER SOLUÇÃO DE CONSENSO** P.28

Biblioteca Metas Curriculares

CORREIO da manhã

ANTONIO NOBRE

SO

CADA LIVRO APENAS **1,99€** + JORNAL

Às 6.ªs feiras, nas bancas

BENFICA P.34

LINDELOF COBIÇADO PELO NÁPOLES



Central é alvo dos italianos já para janeiro

DIZ ÁLVARO SOBRINHO P.27

Banca portuguesa dominada por chineses

CENTROS DE SAÚDE P.18

Mais de 3,5 milhões gastos em computadores

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER



TRANSIÇÃO P.24 E 25



Obama promete ajuda a Trump

Reunião cordial entre presidente e sucessor

ENGENHARIA ALEMÃ

ecoTEC plus



Caldeiras de condensação Vaillant reduzem até 30% a sua factura de gás!

info@vaillant.pt
www.vaillant.pt

Porque o futuro é **Vaillant**

INVESTIGAVA POLÍTICOS

ACIDENTE AÉREO MATA JUIZ DALAVA JATO



P.48

CORREIO da manhã

www.cmjournal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO GONÇALVES | EDITOR: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

SOCORRIA O PAI

JOVEM PORTUGUÊS ASSASSINADO EM ANGOLA

P.10

PATRIMÓNIO E DINHEIRO

SOARES DEIXA HERANÇA DE MILHÕES

P.24 E 25



VIDAS P.42 A 45

NAMORADA DE CR7

TEM RIVAL EM MADRID

Disputa protagonismo com mulher de Sérgio Ramos



P.8 E 9

TOMA POSSE

PRESIDENTE TRUMP LÍDER DE AMÉRICA DIVIDIDA



Mais de 400 mil pessoas em protesto na capital americana

LISBOA P.13

Pastor evangélico viola enteada durante 6 anos

TORRES VEDRAS P.29

Presidente da câmara acusado de plágio

INVERNO P.17

Gripe leva mais pessoas aos Cuidados Intensivos

IMPARIIDADES NO BANCO PÚBLICO

CENTENO ESCONDE CALOTES MILIONÁRIOS

BURACOS NA CAIXA
MINISTRO RECUSA DIVULGAR LISTA DE DEVEDORES
CRÉDITOS DE ALTO RISCO SOB SIGILO
 P.4 E 5



JORGE JESUS
TEM CONTRATO MAS HÁ PLANO B



BRUNO SONDA VÍTOR PEREIRA



EX-TÉCNICO PORTISTA
ESTÁ A TREINAR NA ALEMANHA

P.6 E 7

REVISTA LÍDER DE TV E LAZER
 GUIA COMPLETO DE 25 CANAIS

OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA

Preço de lançamento 1ª entrega **1,95€** + JORNAL

CADA ENTREGA LIVRO + OFERTA DE PELUCHE

HOJE, NAS BANCAS

CORREIO

3 DVD por apenas **5,99€** + JORNAL

Em banca, todos os domingos, um DVD.

HOJE NÃO PERCA LETRA A LETRA GRANDE JOGO

GRÁTIS PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

NOVA ENTREGA 6 PEÇAS P.22

VIDAS P.50 A 53

MOURINHO PERSEGUIDO POR ITALIANA

PINTO DA COSTA QUER AFASTAR EX DO PORTO



SOFIA RIBEIRO SOFRE NO AMOR E NO TRABALHO



CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

QUERIAM ATESTADO DE DOENÇA

CASAL HERÓI DA A1 AMEAÇA MÉDICA

P.21

DOSSIÊ DE 8 PÁGINAS

INDÍCIOS FORTES

RICARDO SALGADO É O CORRUPTOR DE SÓCRATES



Ministério Público conclui depois de interrogar Bataglia e o ex-banqueiro P.25 A 32

BANCA AUMENTA PREÇOS

BANCOS COBRAM 5 MILHÕES/DIA A CLIENTES

COMISSÕES BANCÁRIAS ESCALDAM NO BOLSO DOS PORTUGUESES P.4 E 5

➤ CINCO maiores faturam 1447 milhões em nove meses ➤ SERVIÇOS na internet também são pagos

NOVO PRESIDENTE DOS EUA P.8 E 9



PRESO PELA JUDICIÁRIA P.10

Arquiteto recebe luvas para deixar abrir lares

EDUCAÇÃO P.20

Três mil professores vão entrar nos quadros

em banca, todos os domingos, um DVD.

5,99€ + jornal



FÁTIMA MUNDO

CRISE NO SPORTING

JESUS RECUSA CENÁRIO DE DEMISSÃO

Técnico na Comissão de Honra da candidatura de Bruno de Carvalho

Madeira Rodrigues se ganhar despede treinador P.6 E 7

SPORT

GELSON PEDE 2 MILHÕES PARA RENOVAR




MERCADO P.40

BENFICA GARANTE COATES PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

Vieira já tem acordo com o central dos leões



GUERRA P.39

DRAGÃO DESVIA ASSIS DO BRAGA

HOJE NÃO PERCA LETRA A LETRA GRANDE JOGO

GRÁTIS PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

NOVA ENTREGA 6 PEÇAS P.42



OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA

Cada entrega 6,95€ + JORNAL

LIVRO + OFERTA DE PELUCHE

NAS BANCAS, ÀS 6^{AS} FEIRAS



Sete comandos libertados e médico suspenso

Página 18

Jornal de Notícias

Marco Paulo celebra 50 anos de carreira no Coliseu do Porto P. 42



HOJE GRÁTIS ENFEITES DE NATAL ANJO COM CORNETA

NOVO JN CLASSIFICADOS ONDE OS ANÚNCIOS SE TRANSFORMAM EM GRANDES NEGÓCIOS



AGORA NO PAPEL E NO DIGITAL GRANDES NEGÓCIOS classificadoss.jn.pt

● IPSS estão a pagar dívida de 240 mil euros de linha de crédito aberta pelo executivo anterior, mas alertam que vão ser precisos novos empréstimos ● Número de agregados apoiados pela Cáritas não pára de crescer P. 8

Instituições sociais endividam-se para ajudar famílias

Sobretaxa de IRS Governo antecipa devolução de 10 milhões

Orçamento Bruxelas reduz pressão e já não vai pedir medidas adicionais

CGD Recapitalização do banco público só avança no próximo ano Páginas 4 a 6

Direito de resposta "Diácono condenado por pedofilia"

Página 24

CHAVES 0-0 F. C. PORTO
3-2 NAS GRANDES PENALIDADES

Chave para o Jamor

Flavienses mais felizes em jogo pouco eficaz dos dragões

Páginas 50 e 51

Hoje

Dormir na cama de Ronaldo em Lisboa custa 30 euros

Carlos Pinho, o líder que empurrou o Arouca do Distrital até à Liga



SHOP ONLINE **CENTROXOGO** CATÁLOGO DE BRINQUEDOS
WWW.CENTROXOGO.COM

Fraude Detido ex-diretor da Segurança Social de Braga

Jornal de Notícias



Rei de Espanha impressionado com o Porto

Felipe VI elogia transformação da cidade no arranque de uma visita de três dias a Portugal • Passadeira vermelha e jantar de gala no Paço dos Duques, em Guimarães p. 8 e 37

● Cresce número de casos junto da Comissão para a Igualdade no Trabalho ● Quase 90% dos pareceres são favoráveis aos trabalhadores ● Pedidos mais comuns em unidades de saúde e centros comerciais Páginas 6 e 7

Empresas obrigadas a atribuir horário flexível a mães e pais

TAÇA DA LIGA
Nuno Espírito Santo pede apoio no Dragão

Página 42



BRAGA 6-2 FEIRENSE
Goleada assegura terceiro lugar aos minhotos

Página 43

● Oposição quer explicações de António Costa p. 4 e 5

CGD arrisca vazio na gestão após a saída de António Domingues



● Segurança da obra em causa p. 26

Derrocada em Lisboa mata dois operários de Fafe



Gaia Alerta para "engodo" sobre purificadores de água da torneira

Página 20

Supremo destrói escuta de Costa com ex-diplomata P. 48

Jornal de Notícias

Barro preto de Bisalhães é património da UNESCO
Página 34



● Demissionário António Domingues, que se diz vítima de “demagogia populista”, receberia 430 mil euros por ano ● Executivo isolado recusa pretensão de Marcelo, da Esquerda e da Direita para baixar vencimentos P. 8

CGD Governo mantém salário milionário ao novo presidente

Saúde Hospitais de excelência do país ficam quase todos no Norte
Página 10

Educação Alunos do 4.º ano já são melhores que os finlandeses a Matemática

Nuno Crato Ex-ministro diz ao JN que metas mais exigentes e exames contribuíram para os resultados
Página 12

Multibanco Meio milhão roubado em 20 ataques à bomba
Página 20

Braga Justiça quer prisão preventiva de advogados suspeitos de fraude
Página 16

Natal Da bola gigante de Gaia à magia do Perlím na Feira
Páginas 22 e 23

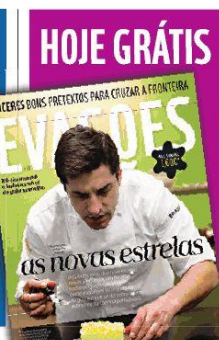
Letizia Rainha estreia no Porto visual de 1300 euros
Página 37



Seis sobreviventes para contar a tragédia

Avião em que seguia equipa brasileira de futebol despenhou-se na Colômbia, matando 71 pessoas Páginas 4 a 6

Jornal de Notícias



● Hoteleiros e agências apontam valores semelhantes aos anos anteriores à crise ● Açores e cruzeiros no Douro são novas tendências p.6

Viagens e hotéis cheios na passagem de ano



Paulo Macedo a caminho da CGD

P. 4 e 5



Milhares na fila por Casillas e André Silva

Sessão de autógrafos superou expectativas e estendeu-se por três horas

Pinto da Costa "Quem gosta do F. C. Porto tem de apoiar"

P. 40 e 41

Braga Atleta manipulava apostas online em jogos de ténis

Página 14

Finanças Mulher morta notificada por dívidas que nunca teve

Página 24

Sintra Cavalos à solta causam perigo à circulação em zonas urbanas

Página 23



REALVIDA SEGUROS
www.realvidaseguros.pt | 800 20 14 20

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

Publicidade
SAPO JORNAL
Poupe até **60%**
Fale com o seu Mediador
Real Vida Seguros

CONTINENTE
SAPO JORNALIS *bom dia*

JÁ ABRIU

AVENIDA DA BOAVISTA

Quarta-feira 7 de dezembro 2016 · www.jn.pt · €1 · N.º 189 · Ano 129 · Diretor Afonso Camões · Diretor-executivo Domingos de Andrade · Subdiretores David Pontes e Inês Cardoso · Diretor de Arte Pedro Pimentel

● Pré-aposentação e aposentação podem atingir cerca de um quarto do efetivo até 2020 ● Só se formam 300 por ano p.22

Exclusivo
Jornal de
Notícias

PSP 6300 polícias em risco de saída

Jornal de Notícias



MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

SPORTING

Leões querem gelar Varsóvia para aquecer o clássico de domingo

F. C. PORTO

Dragões determinados em travar Leicester que alinha sem estrelas



● Queixas em vários concelhos p.28 e 29

Grande Porto Carruagens do metro a abarrotar irritam utentes



Barcelos Morreu de ataque no fim de um jogo de futebol com amigos

Página 34

Relatório PISA só manchado pelos chumbos p.10

Alunos portugueses pela primeira vez acima da média

Reportagem
Em escola de Vila Real prova foi feita sem dificuldades

Opinião de ex-ministros
Análise de Maria de Lurdes Rodrigues e de Nuno Crato

CGD PSD admite levar salários altos ao Tribunal Constitucional

Página 14

Tecnologia Padre estuda atuação dos robôs em cenário de guerra

Página 12

Etc. Amazon propõe acabar com caixas e filas no supermercado

Página 42

Associação Portuguesa de Músicos

Ricardo Ribeiro

Apresentação do novo álbum

Hoje é assim, amanhã não sei.

Casa da Música - 8 dezembro

Bilhetes à venda nos locais habituais

Participa: Jornal de Notícias, Rádio 1, Rádio 2, Rádio 3, Rádio 4, Rádio 5, Rádio 6, Rádio 7, Rádio 8, Rádio 9, Rádio 10, Rádio 11, Rádio 12, Rádio 13, Rádio 14, Rádio 15, Rádio 16, Rádio 17, Rádio 18, Rádio 19, Rádio 20, Rádio 21, Rádio 22, Rádio 23, Rádio 24, Rádio 25, Rádio 26, Rádio 27, Rádio 28, Rádio 29, Rádio 30, Rádio 31, Rádio 32, Rádio 33, Rádio 34, Rádio 35, Rádio 36, Rádio 37, Rádio 38, Rádio 39, Rádio 40, Rádio 41, Rádio 42, Rádio 43, Rádio 44, Rádio 45, Rádio 46, Rádio 47, Rádio 48, Rádio 49, Rádio 50, Rádio 51, Rádio 52, Rádio 53, Rádio 54, Rádio 55, Rádio 56, Rádio 57, Rádio 58, Rádio 59, Rádio 60, Rádio 61, Rádio 62, Rádio 63, Rádio 64, Rádio 65, Rádio 66, Rádio 67, Rádio 68, Rádio 69, Rádio 70, Rádio 71, Rádio 72, Rádio 73, Rádio 74, Rádio 75, Rádio 76, Rádio 77, Rádio 78, Rádio 79, Rádio 80, Rádio 81, Rádio 82, Rádio 83, Rádio 84, Rádio 85, Rádio 86, Rádio 87, Rádio 88, Rádio 89, Rádio 90, Rádio 91, Rádio 92, Rádio 93, Rádio 94, Rádio 95, Rádio 96, Rádio 97, Rádio 98, Rádio 99, Rádio 100



Pub

GRÁTIS HOJE **AGENDA PARA 2017**



AMANHÃ
CALENÁRIO DE PAREDE

Sábado 10 de dezembro 2016 • www.jn.pt • €1,50 • N.º 192 • Ano 129 • Diretor Afonso Camões • Diretor-executivo Domingos de Andrade • Subdiretores David Pontes e Inês Cardoso • Diretor de Arte Pedro Pimentel

● Novo Plano Estratégico de Segurança Rodoviária obriga a ação de formação ● Um terço das vítimas mortais na estrada são idosos P. 4 e 5

Aulas para renovar a carta aos 65 anos

Jornal de Notícias



Distração termina em tragédia para amigas

Jovens atropeladas por comboio em Montemor enquanto seguiam na linha com auriculares. Corpos encontrados 36 horas depois P. 22 e 23

INÊS ROSA 14 ANOS
MONTEMOR-O-VELHO

LÍGIA LOURO 13 ANOS
MONTEMOR-O-VELHO

Banca CGD limpa 2800 milhões de prejuízos após "sim" de Bruxelas

Página 6

Branqueamento Procuradoria recebe recorde de denúncias

Página 10

Polícia Tribunal manda suspender promoção de 44 oficiais da PSP

Página 12

Dinheiro Vivo Os negócios que podem fazer crescer Portugal

Suplemento de Economia

Hoje

Reportagem pelos caminhos que ligam os estádios da Luz e de Alvalade

Dérbi Vouchers voltam a lançar confusão entre águias e leões

Páginas 42 e 43



SHOP ONLINE **CENTROXOGO**  centroxogo.com

HOJE P.50 A 53
MULHER DE RUI VITÓRIA DEIXA CARREIRA POR AMOR
 SUSANA DÁ APOIO A MARIDO E FILHOS
JENNIFER LOPEZ SENSUAL AOS 47 ANOS

CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

PARA MAIS DE UM MILHÃO
SOBRETAXA DE IRS ACABA JÁ EM JANEIRO
 P.4 E5

EMPRESÁRIO ASSASSINADO P.8 E9
CÚMPLICE OFERECE CARROS DO RAPTO
 Vendedor de stand deu códigos de alarme

TRAGÉDIA NOS COMANDOS P.6 E7
SARGENTO NEGA ÁGUA E CASTIGA
 Sete detidos saíram ontem do tribunal em liberdade

INVESTIGAÇÃO CM

DOSSIÊ DE 8 PÁGINAS

BANCA LEVA 1629 EUROS A CADA PORTUGUÊS

ESCÂNDALOS DOS BANCOS FATURA JÁ VAI EM 16,8 MIL MILHÕES DE EUROS

RICCIARDI SÓ TINHA 39 MIL EUROS NO BES QUANDO O ESPÍRITO SANTO FALIU

CONTAS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS PASSADAS A PENTE FINO PELA JUSTIÇA

➤ **VINTE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS** perderam dinheiro que tinham no BES
 ➤ **RECLAMAÇÕES DE CRÉDITO** enviadas por credores são já na ordem das 19 mil P.25 A 32

JULGAMENTO DAS SECRETAS P.36

SUPERESPÍÃO CONDENADO A 4 ANOS E MEIO DE PRISÃO



Jorge Silva Carvalho fica com a pena suspensa por violação do segredo de Estado mas escapa à corrupção

PRESO PELA P.J.P.10
Homicida procurado assalta cinco bancos

ALGARVE P.35
Sousa Cintra assume luta pelo petróleo

FRAUDE FISCAL P.33
Costa revê lei que pode beneficiar Sócrates

TAÇA DE PORTUGAL P.39

DRAGÃO CAI EM CHAVES
 0-0 após prolongamento. FC Porto falha três penáltis

'TÚNEL' AJUDA P.41
OPOSIÇÃO À VISTA NO SPORTING

SPORT
IMPOSTOS TRAVAM CLÁUSULA DE LINDELOF

FÁBRICA DE ÓCULOS
 ESTA FÁBRICA SÓ EXISTE NO CACÉM

JÁ NÃO VÊ BEM?? VENHA AO CACÉM!

Av. dos Bons Amigos, nº38 - A CACÉM (Perto da estação de comboio do Cacém)
 Tel: 219 180 122

HOJE NÃO PERCA COLEÇÃO **AS MELHORES RECEITAS DOS LEITORES**
 Sugestões para um Natal e Ano Novo mais saborosos P. 18

VANTAGEM DIRECTA

LEILÃO
 Equipamentos de terraplanagem, carrinha e ligeiros.

Consulte a página 10 dos classificados

ANTÓNIO DOMINGUES

GESTORES DA CAIXA SAEM SEM INDEMNIZAÇÃO

P.6 E 7



CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

OBRA EM LISBOA P.10

OPERÁRIOS MORREM EM DERROCADA

Armindo Monteiro e José Soares



EX-CHEFE DA SEGURANÇA SOCIAL EM FRAUDE DE 15 MILHÕES Apanhado pela PJ de Braga P.4 E 5



REGRAS DE CÁLCULO VÃO MUDAR

IDADE DA REFORMA ADIADA DOIS MESES

2017 66 ANOS E 3 MESES

2018 66 ANOS E 4 MESES

➤ **ESPERANÇA** de vida sobe e obriga a trabalhar mais

➤ **CORTE** de 13,88 por cento se parar antes de tempo P.20

MUDANÇAS NO DEPARTAMENTO MÉDICO P.31

VIEIRA IRRITADO COM LESÕES NO BENFICA

SUSPEITAS DE DINHEIRO EXTRA EM JOGOS DAS ÁGUIAS E DOS LEÕES P.33



LIGA P.9

SP. BRAGA GOLEIA FEIRENSE E PASSA FC PORTO



Equipa de José Peseiro está em terceiro lugar

PRATELEIRA P.8

CONFLITO COM BRAHIMI PRESSIONA NUNO



A PARTIR DE DIA 24, ÀS 5.ªS FEIRAS

CORREIO

Cada Relógio APENAS €9,95

FIGHTER WING



VIDAS P.42 A 45

REIS JANTAM COM SARA E CASILLAS



INVESTIGAÇÃO P.13

Dezoito polícias suspeitos de receberem luvas de funerárias

INQUÉRITO NACIONAL P.17

Médicos exaustos desvalorizam doentes

AOS 79 ANOS

MORREU O ATOR CARLOS SANTOS

P.40



COMUNICADO

Aparelhos Auditivos

Veja Pág. 21

HOJE NÃO PERCA **COLEÇÃO** AS MELHORES RECEITAS DOS LEITORES P.41



AUTÁRQUICAS P.29 E 48



SANTANA RECUSA CÂMARA DE LISBOA
Explica razões em artigo no CM de hoje

CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

OPERAÇÃO TRAPOS SOLTOS P.12

PROVAS DE FRAUDES ESCONDIDAS EM PAREDE FALSA

PEDRO DIAS  **JUIZ DECRETA PROTEÇÃO A MILITAR DA GNR SOBREVIVENTE** P.4 E 5

UNIVERSO ESPÍRITO SANTO

SEGREDOS DO BES NAS MÃOS DE PRIVADOS

JUSTIÇA PÕE DELOITTE A FAZER PERÍCIAS DA INVESTIGAÇÃO



➔ **MINISTÉRIO PÚBLICO** contrata peritos para o caso fora do Estado P.6

CONTAS DE SALGADO AUDITADAS DOIS ANOS E MEIO DEPOIS DO INÍCIO DO PROCESSO

VITÓRIA DESCARTA POUPANÇAS NO JOGO DE HOJE P.8 E 9



"DÉRBI? SÓ PENSO NO MARÍTIMO"

BAS DOST É O MAIS CARO P.32

LEÃO GASTA 28 MILHÕES EM REFORÇOS



IMPOSTOS

CR7 SUSPEITO DE FUGA AO FISCO

Polémica com direitos de imagem P.34



VIDAS P.42 A 45

IRINA DESFILA GRÁVIDA

Modelo está no terceiro mês



HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER



NAS BANCAS, ÀS 5.ªS FEIRAS

CORREIO

Cada Relógio APENAS **€9,95**



ENTERPRISE

CHAPECOENSE P.24 E 25

Avião não devia ter descolado

Falta de combustível chumbou plano de voo



IA PARA O BRASIL P.10

Susto com avião que regressa de emergência a Lisboa

ESCOLHA DE COSTA P.48

Paulo Macedo é forte hipótese para a Caixa

HOJE NÃO PERCA **COLEÇÃO**

AS MELHORES RECEITAS DOS LEITORES

Sugestões para um Natal e Ano Novo mais saborosos P.41



COMUNICADO

Aparelhos Auditivos

Veja Pág. 19



GESTÃO DA CAIXA P.26 E 27
CENTENO ADMITE CORTAR SALÁRIO DE MACEDO

CORREIO da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

BARCELOS P.15
MORRE AOS 36 ANOS A JOGAR FUTEBOL COM AMIGOS

FUGA AOS IMPOSTOS

TURISMO DE PORTUGAL NO ESQUEMA DE MENDES
 Dinheiro público entrou nos cofres de empresa irlandesa do superagente P. 10 E 11



CONTRATO DE RONALDO

PJ DESFAZ GRUPO

GANG AMEAÇA MATAR FAMÍLIAS DE POLÍCIAS

CRIMINOSOS SABIAM EM QUE ESCOLAS ESTUDAVAM OS FILHOS DOS AGENTES

TERROR EM TORRES NOVAS E NO ENTRONCAMENTO

➤ **EXTORQUIAM** verbas a comerciantes e chegaram a disparar contra a PSP P.12



BENFICA 1 | 2 NÁPOLES
DÍNAMO SALVA FALHA NA LUZ
 P.4 E 5

SPORTING P.6 E 7
BRUNO VENCE ÁGUIAS NA JUSTIÇA



FC PORTO P.8 E 9
ESPÍRITO SANTO SOB PRESSÃO DOS MILHÕES



CORREIO da manhã
COLEÇÃO "DESCOBRIR A CIÊNCIA"
 preço de lançamento €9,95 com o seu jornal
 NA PISTA DE EINSTEIN
SÁPOJORNALIS
 TODAS AS 5^{as} FEIRAS, UM NOVO LIVRO.

VIDAS P.42 A 45
PAI ATACA LUCIANA "NUNCA ME PROCUROU"
 Conta ao CM que foi mal recebido



MORTES EM CAXIAS P.13
Desaparece carta de mãe homicida
INSPEÇÃO P.19
Hospitais apanhados em compras ilegais
OS MELHORES PRATOS DE NATAL E ANO NOVO
 Coleção de oitenta receitas P.41 **FALTAM 3 DIAS**

RELATÓRIO P.24 E 25
PORTUGAL SOBE DE NÍVEL NA EDUCAÇÃO
 Sistema educativo passa em exame



pollux 80
CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO
5 A 11 DE DEZEMBRO
-20% DESCONTO IMEDIATO EM TODA A LOUÇA DE MESA



Jornal de Notícias

Douro celebra 15 anos de Património Mundial com crescimento do turismo

Páginas 32 e 33

Mário Soares internado com prognóstico reservado

Página 12



● Investigação coordenada pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência revela que uso de substâncias sintéticas está a aumentar em Lisboa e no Porto ● Apesar da subida, cocaína é 10 vezes mais consumida ● Níveis detetados na urina das águas residuais p. 8

Análise a esgotos revela mais consumo de ecstasy

● Ex-presidente do INEM detido Páginas 4 a 6
Casas de luxo pagavam monopólio da Octapharma no negócio do plasma

Saúde Bolos de pastelaria com ácidos gordos prejudiciais

Página 10

Justiça Prisões têm dívidas de 6,9 milhões a fornecedores

Página 11

Braga Incêndio em garagem de prédio mata polícia reformado

Página 35

O fim da batalha na cidade mártir

Alepo controlada pelo Governo de Assad, após acordo com rebeldes. ONU denuncia assassínio de centenas de civis Página 38



F. C. Porto Baliza de Casillas inviolável há 660 minutos

Página 51



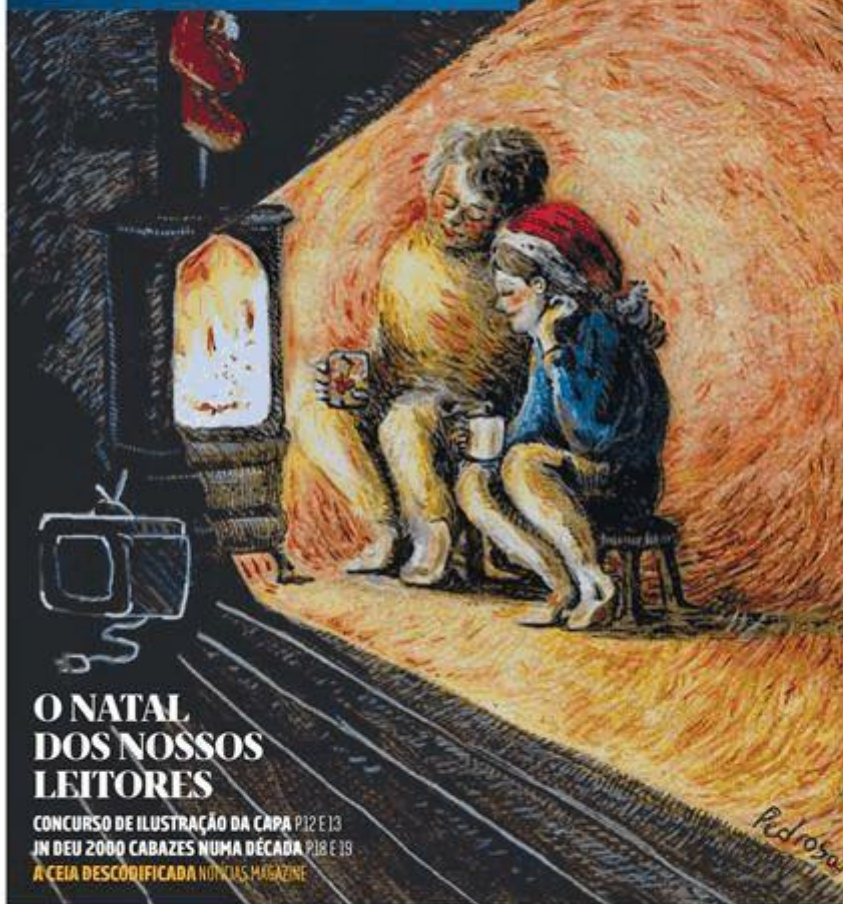
Dérbi Arbitragem polémica terá nota positiva

Página 52

Internet Ronaldo é "Bola de Ouro" também no Google

Página 55

Jornal de Notícias



O NATAL DOS NOSSOS LEITORES

CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO DA CAPA P12 E 13
JN DEU 2000 CABAZES NUMA DÉCADA P18 E 19
A CEIA DESCORIFICADA NOTÍCIAS MAGAZINE

Reportagem

As máscaras de Emílio, o palhaço mais antigo de Portugal

Páginas 4 e 5

Internamento
Estado de saúde de Mário Soares volta a agravar-se

Página 8

Segurança
Vasos na escada de prédios dão multa até 3700 euros

Página 8

Refugiados
Viagem a centro de acolhimento com 1100 pessoas

Tiago Rodrigues Alentejo Alemanha

Páginas 30 e 31

ENTREVISTA MAXI PEREIRA

“É bom que as pessoas nos exijam o título”

Páginas 44 e 45



● Investigação no âmbito dos vistos gold ● Antero Luís apresentou queixa contra o juiz Carlos Alexandre p. 11

Contas de antigo diretor do SIS foram vasculhadas

Portugal é o país onde mais se morre de pneumonia

Jornal de Notícias



- Gasóleo e gasolina atingem o ponto alto do ano, estando 14,5 e 11,1 céntimos acima dos valores praticados em janeiro passado
- Parlamento tem dúvidas sobre formação dos preços e lucros das petrolíferas e intima Governo a promover auditoria ao mercado pagina 13

Preço dos combustíveis sobe há cinco semanas

Soares Situação agrava-se e antigo presidente fica em "coma profundo"
Página 7

Gaia Refer paga 75 mil euros a pais de menino morto por comboio
Página 17

Porto Faltam cozinheiros qualificados para os restaurantes
Páginas 18 e 19



Ponte de Lima Puseram cola na porta e padre cancelou missas
Página 26

Acidentes nas rotundas aumentam conflitos com seguradoras

- Novas regras fizeram crescer casos de litígio
- Morre uma pessoa por dia nas estradas pagina 4 e 5

Benfica Manchester aperta o cerco ao central Lindelof
Página 43

F. C. Porto Óliver diz que os dragões vão dar muitas alegrias a adeptos
Página 44



Jornal de Notícias

MÁRIO SOARES
1924 • 2017

“
**Peço
desculpa, mas
retiro-me**
”

ROSTO DA DEMOCRACIA
MORRE AOS 92 ANOS
Página 2 a 7

SUPLEMENTO PARA GUARDAR

PERCURSO DO ANTIGO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DESDE A LUTA CONTRA O FASCISMO
... À DEFESA DOS IDEAIS EUROPEUS

FOTOS DE ALFREDO CUNHA

Combustíveis
Governo pede
Inquérito a lucros
de gasolinas
Página 11

Investimento
Norte rende-se
à produção
de caracóis
Página 15

Queima das Fitas
Colmbra quis
tirar marca
ao Porto
Página 17

Grândola Fica
preso homem
que tentou matar
a companheira
Página 18

F. FERREIRA D. E. C. PORTO
Dragão tropeça e
deixa dois pontos
na Mata Real
Página 12 e 13



V. GOMES D. Z. BEMICA
Águia vencem
e reforçam
liderança
Página 14

Notícias Magazine

HISTÓRIAS
DE AMIZADE
NUM CARRO
DE PRAÇA



SABO JORNAIS
EXPOZOO 14-15 JAN. 2017
EXPONOR



ON SPILL, TALKED

SERVIÇO COMUM

Associação de Municípios do Alentejo

Associação de Municípios do Alentejo

Associação de Municípios do Alentejo

Associação de Municípios do Alentejo

Associação de Municípios do Alentejo

Associação de Municípios do Alentejo

SAPOTJORNALS

SEBASTIÃO/ALAMY.COM



Jornal de Notícias

MÁRIO SOARES
Milhares já prestam homenagem

Família quer proximidade do povo. Costa justifica pela segunda vez ausência das cerimónias fúnebres

Páginas 4 a 7

GUILHERME PINTO 1959 - 2017 Páginas 18 a 20

O adeus ao autarca combativo e corajoso que desafiou os socialistas



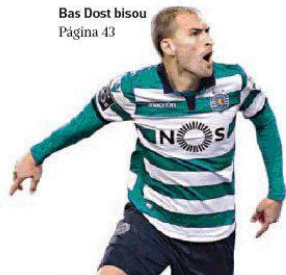
- Condutores estabelecem morada em Portugal depois de terem perdido todos os pontos
- 105 galegos apanhados com residência falsa em Viana do Castelo
- Um condenado em Badajoz

Fraude em Espanha com cartas de condução portuguesas

SPORTING 2 - 1 FEIRENSE

Leões acabam a sofrer, mas aproximam-se do F. C. Porto

Bas Dost bisou
Página 43



Guarda Tribunal aponta ilegalidade na contratação de enfermeiros

Página 23

Etc. O que deve saber antes de sair de casa para ir aos saldos
Página 32

CONSTRUÇÃO Página 14

Investimento em obras públicas é o mais baixo em três décadas

COIMBRA Página 16

Discussão de namoradas na origem de homicídio de segurança de discoteca



DESPISTE NA ESTRADA DA MORTE, EM FRANÇA P.8 e 9

Quatro emigrantes perdem a vida a caminho da Suíça

DANIEL SERRÃO 1928 - 2017 Páginas 12 e 13

Morreu o médico humanista que colocou a ética ao serviço da Ciência





Cristiano Ronaldo, The Best

Melhor jogador do planeta pela quarta vez. "Milagre" de Ranieri ofusca Fernando Santos. Messi falta à cerimónia

Páginas 46 a 50

● Vendas desaceleraram pelo segundo ano ● Testes comprovam que a qualidade é a mesma mas os consumidores desconfiam Páginas 12 e 13

Portugueses preferem genéricos mais caros

● Guarda com pena suspensa de um ano e três meses P. 20
Estado entrega 100 mil euros a família de jovem morto a tiro por militar da GNR

Impostos Imóveis especiais vão ter IMI avaliado de forma diferente
Página 17

BCP Privados já injetaram 5,8 mil milhões no banco desde 2008
Página 16

Droga Polícia detém família ligada ao "gangue de Valbom"
Página 21



Emoções fortes na despedida de Mário Soares

- Reportagem nos Jerónimos
- As rosas vermelhas de Belém
- Opinião de Francisco Assis

Páginas 4 a 10

Lilith Barthelemy Soares, a netá mais nova do antigo chefe de Estado

Jorge Sampaio recorda "poder de convicção" de Guilherme Pinto P. 22 e 23

Etc. Ryan Gosling e Emma Stone arrasam nos Globos de Ouro com "La La Land"

Página 38



Mealhada Câmara paga a veterinários para melhorar leitão da Bairrada
Página 31

Domingos Névoa condenado a pagar ao Novo Banco

Jornal de Notícias



● Febre das promoções de inverno valeu 1,2 mil milhões de euros através da rede multibanco ● Durante a época natalícia, consumidores pagaram mais 553 milhões de euros do que no ano anterior ● Compras aumentam 10% desde o início de dezembro até agora pagina 8

SALDOS Cada português gastou 120€ numa semana

● Acolhimento da Segurança Social expirou
Advogados tentam interpor habeas corpus para devolver bebé de três meses à mãe
Páginas 26 e 27

P. Coura Concelho sobe exportações em 700% devido ao setor automóvel
Página 28

Braga Padre em contramão nega ter fugido de acidentes
Página 28

Dívida Governo prepara estratégia para entregar menos juros
Página 16



Etc. Atriz Carla Andriano luta contra cancro da mama há três meses
Página 37



Porto Convento das Carmelitas Descalças ao abandono
Página 21

INTERNADO
MÁRIO SOARES
EM ESTADO CRÍTICO
 P. 24 E 25



CORREIO SAPO JORNAL
da manhã
 www.cmjornal.pt
 DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE GRÁTIS
OS MELHORES PRATOS DE NATAL E ANO NOVO P. 41
+ 4 RECEITAS



PENSÕES DE REFORMA ATÉ 842 EUROS COM AUMENTO DE 0,5% P. 21

OPERAÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

PATRÃO DA SAÚDE DETIDO POR CORRUPÇÃO


MÁFIA DO SANGUE
 SUSPEITO DE BENEFICIAR OCTAPHARMA EM NEGÓCIOS DE 100 MILHÕES DE EUROS

CUNHA RIBEIRO DIRIGIU O INEM E A SAÚDE NA ZONA DE LISBOA



➤ **RECEBEU DUAS CASAS** por favorecer empresa ➤ **DUPLEX** de meio milhão de euros no Porto P. 4A7

VIDAS P. 42 A 45
SARA SAMPAIO EM CALENDÁRIO SEXY



EDUARDO BEAUTÉ E LUÍS BORGES
 GUERRA ABERTA ENTRE EX-CASAL

BRUNO DE CARVALHO AO CM P. 8 E 9

"SE NÃO FOSSE EM PORTUGAL BENFICA DESCIA DE DIVISÃO"



Presidente do Sporting ataca rival por causa dos vouchers

LISBOA P. 10
Seis ladrões armados atacam ourivesaria
SOLUÇÃO P. 23
Lesados do BES perdem 204 milhões de euros

MONTEMOR-O-VELHO P. 13
Último adeus a vítimas de tragédia



Passatempo de Natal
LIGUE E GANHE CORREIO
 PÁGINA 32



EM SETÚBAL P. 33
JESUS PEDE APOIO AOS ADEPTOS PARA JOGO DA TAÇA

EM JANEIRO P. 31
VIEIRA PREPARADO PARA VENDER JÁ UM CRAQUE



AERO-VOLTA BÉRGEM
BABY!
26 JUNHO LISBOA
 MEO ARENA



MORREU O PAI DA DEMOCRACIA
 SAPO JORNALS
 ■ TRÊS DIAS DE LUTO NACIONAL ■ MORRE ÀS 15H28 AO LADO DOS FILHOS
 ■ EDITORIAL E OPINIÕES de João Pereira Coutinho, Maria de Belém Roseira, Luciano Amaral, Rui Pereira, Eduardo Cintra Torres, Francisco Moita Flores e João Vaz



MÁRIO SOARES
1924-2017
ESPECIAL
12 PÁGINAS

DOMINGO 08/01/2017 | DIÁRIO | € 1,60 (C/IVA)

HOJE NÃO PERCA
GRÁTIS
COM O SEU JORNAL



NOVO CASO DE VIOLÊNCIA JUVENIL P. 28 E 29
Menor esfaqueado no pulmão a mando da ex-namorada

CASO DA MÁFIA DO SANGUE P. 25
Lalanda pagou 300 mil euros a dirigente dos hemofílicos

RIO COBERTO DE ESPUMA P. 26
Descarga de químicos polui Tejo na zona de Abrantes

CORREIO
da manhã
www.cmjornal.pt
DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DAMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

RAPTOR DE GRÂNDOLA
CONFESSA SEXO VIOLENTO COM VÍTIMA
P.21

A SUA NOVA REVISTA DOMINGO
FORMATO MAIOR COM DESENHO MAIS ELEGANTE

+ **OPINIÃO E IMAGEM** | + **LAZER E BOA VIDA** | + **RECEITAS E SECÇÕES**
 ESPAÇO DEDICADO AOS TEMAS DA FAMÍLIA | TUDO SOBRE MASCOTES E DONOS | MAIS REPORTAGEM E ENTREVISTAS

GUERRA ÀS PETROLÍFERAS

LUCROS SUSPEITOS NOS COMBUSTÍVEIS

CM REVELA
CÁLCULOS DOS AUMENTOS DE PREÇOS

⊕ **MARGENS DAS EMPRESAS** por litro de gasóleo e de gasolina atingiram máximos em 2016 ⊕ **GOVERNO** pede investigação à Concorrência P.32

P. FERREIRA 0 | 0 FC PORTO
DRAGÃO DEIXA ÁGUÍAS A SEIS PONTOS
P.6 E 7



V. GUIMARÃES 0 | 2 BENFICA
REGRESSO DE DUPLA REFORÇA LIDERANÇA P.4 E 5



BRUNO DE CARVALHO ARRASA ARBITRAGENS P.37
"NÃO VAMOS ATURAR MAIS ISTO"

VIDAS P.50 A 53
PINTO DA COSTA PAGA 5 MIL A FERNANDA MIRANDA



Divórcio com acordo sobre pensão para ex

NAS BANCAS. ÀS 5.ªS FEIRAS

Cada Relógio APENAS **€9,95** +jornal



CAMOUFLAGE

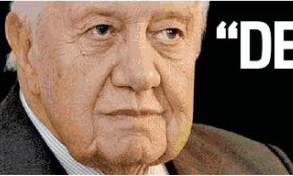
Jogo Letra a Letra GRÁTIS A PARTIR DE DOMINGO DIA 15

1ª ENTREGA
Caixa + 6 Fichas madeira + Tabuleiro + Instruções



Todos os dias com o seu Correio da Manhã.

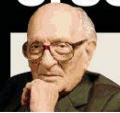
MÁRIO SOARES
1924-2017



“DESCOLONIZAÇÃO NÃO FOI SÓ DE SOARES”

Milhares na sede do PS para assinar livro de condolências

Morte do líder histórico dos socialistas é notícia em todo o Mundo P.24 A 29



ADRIANO MOREIRA
FAZ O BALANÇO DA VIDA DO EX-PRESIDENTE AO CM

SEGUNDA-FEIRA 09/01/2017 | DIÁRIO | €1 (C/IVA)

BANCO DE PORTUGAL

SOBE PRESSÃO PARA VENDA DO NOVO BANCO



P.30

CORREIO

da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

EDUCAÇÃO

TAREFEIROS CHEGAM ÀS ESCOLAS EM FEVEREIRO

P.20

TRAGÉDIA COM EMIGRANTES EM FRANÇA

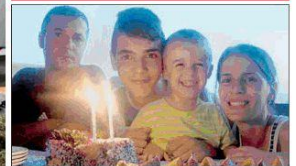


GELO DESTRÓI FAMILÍAS

ESTRADA DA MORTE LEVA MAIS QUATRO PORTUGUESES



“A MINHA MÃE MORREU DEBAIXO DO AUTOCARRO”



VÍTIMAS MORTAIS IAM SEM CINTO

➔ **MARÍLIA** morreu. Marido e filho mais novo em estado grave P.4 A 7

CRIME DE GRÂNDOLA P.13

Sangue na bagageira prova rapto violento

TIROTEIO EM COIMBRA P.10

Segurança de discoteca executado com 9 tiros

PUB

CORREIO Jogo Letra a Letra **GRÁTIS** A PARTIR DE DOMINGO DIA 15

1º ENTREGA

Caixa
+ 6 Fichas madeira
+ Tabuleiro
+ Instruções

Todos os dias com o seu Correio da Manhã.

SPORTING 2 | FEIRENSE

BAS DOST SALVA LEÃO

Holandês já lidera lista de goleadores P.8 E 9



VIDAS P.50 A 53

NAMORO DE CR7 TREME POR CIÚMES

Georgina saiu com ator amigo



NAS BANCAS, ÀS 5.ªS FEIRAS

Cada Relógio APENAS €9,95



CAMOUFLAGE

VIDAS P.42 A 45

ATRIZ
DE 50 ANOS
LUTA CONTRA
CANCRO

Carla Andrino inicia
quimioterapia



CORREIO
da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

MADEIRA

**ATAQUE
A AEROPORTO
DEIXA AVIÕES
EM RISCO**

P.10

CM ENTREVISTA
NOVO BASTONÁRIO
DOS ADVOGADOS

**“ADVOCACIA TEM DE SER INCOMPATÍVEL
COM QUALQUER OUTRA PROFISSÃO”**



Guilherme Figueiredo toma posse
hoje e está preocupado com situação
da Caixa de Previdência P.8 E 9



FUNERAL P.21 A 25

**EMOÇÃO
NO ADEUS
A MÁRIO
SOARES**

ESQUEMA ENVOLVE PRIMO DE RICARDO SALGADO P.27

**GOLPE DO BES
TRAMA
NÉVOA**

**6 MILHÕES
+ 2,7 MILHÕES**

**PATRÃO
DA BRAGAPARQUES**

**CONDENADO A PAGAR
2,7 MILHÕES AO NOVO BANCO
DEPOIS DE TER PERDIDO
6 MILHÕES APLICADOS
EM BANCO DO GRUPO
ESPÍRITO SANTO NA SUÍÇA**



- ESCOLA DE QUELUZ DE BAIXO P.20**
Lagarta do pinheiro
causa reação alérgica
- SAÚDE P.4 E 5**
36,7 milhões em calotes
nas taxas moderadoras
- COIMBRA P.28**
Antigo vereador
julgado por fraude
- BRAGANÇA P.48**
Jovem de 17 anos morre
em colisão violenta

V. GUIMARÃES 0 | 2 BENFICA

Encarnados
repetem presença
em fase decisiva
da Taça da Liga
P.6 E 7



**ÁGUILA
VOA PARA FINAL
DO ALGARVE**

P.33

**SPORTING
ADEPTOS
APERTAM
BAS
DOST**

Holandês
conta pressão

ARBITRAGEM P.34
**BRUNO VAI A REUNIÃO
E VIEIRA FALTA**

NAS BANCAS,
ÀS 5.ªS FEIRAS

CORREIO
madeira

Cada Relógio
APENAS
€9,95
+jornal



CAMOUFLAGE

Jogo Letra a Letra
GRÁTIS
A PARTIR DE DOMINGO
DIA 15

1.ª ENTREGA
Caixa
+ 6 Fichas madeira
+ Tabuleiro
+ Instruções



Todos os dias com o seu Correio da Manhã.

INVESTIGAVA POLÍTICOS

ACIDENTE AÉREO MATA JUIZ DALAVA JATO



P.48

SOCORRIA O PAI

JOVEM PORTUGUÊS ASSASSINADO EM ANGOLA

P.10

PATRIMÓNIO E DINHEIRO

SOARES DEIXA HERANÇA DE MILHÕES

P.24 E 25



VIDAS P.42 A 45

NAMORADA DE CR7

TEM RIVAL EM MADRID

Disputa protagonismo com mulher de Sérgio Ramos



P.8 E 9

TOMA POSSE

PRESIDENTE TRUMP LÍDER DE AMÉRICA DIVIDIDA



Mais de 400 mil pessoas em protesto na capital americana

LISBOA P.13

Pastor evangélico viola enteada durante 6 anos

TORRES VEDRAS P.29

Presidente da câmara acusado de plágio

INVERNO P.17

Gripe leva mais pessoas aos Cuidados Intensivos

IMPARIIDADES NO BANCO PÚBLICO

CENTENO ESCONDE CALOTES MILIONÁRIOS

BURACOS NA CAIXA
MINISTRO RECUSA DIVULGAR LISTA DE DEVEDORES
CRÉDITOS DE ALTO RISCO SOB SIGILO
 P.4 E 5

BRUNO SONDA VÍTOR PEREIRA

JORGE JESUS
 TEM CONTRATO MAS HÁ PLANO B

EX-TÉCNICO PORTISTA
 ESTÁ A TREINAR NA ALEMANHA

P.6 E 7

REVISTA LÍDER DE TV E LAZER
 GUIA COMPLETO DE 25 CANAIS

OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA

Preço de lançamento 1ª entrega **1,95€** + JORNAL

CADA ENTREGA LIVRO + OFERTA DE PELUCHE

HOJE, NAS BANCAS

CORREIO

3 DVD por apenas **5,99€** + JORNAL

En banca, todos os domingos, um DVD.

HOJE NÃO PERCA LETRA A LETRA GRANDE JOGO

GRÁTIS PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

NOVA ENTREGA **6 PEÇAS** P.22

SAPO JORNAIS Jornal de Notícias

COLEÇÃO SANTOS QUE NOS PROTEGEM

GRÁTIS DOMINGO COMO JN

1.º LIVRO + CAIXA ARQUIVADORA



1.ª MEDALHA POR APENAS + 2,50 EUROS



HOJE
MOVIDA É NA FEIRA



● Tempo de espera para atendimento das chamadas telefónicas agravou-se 350% em dezembro ● Grupo de especialistas tem três meses para propor soluções ● Contratação de 100 profissionais por concretizar P.6

Atrasos no socorro obrigam Governo a mudanças no INEM

O. Azeméis Jovens emigrantes de visita à terra morrem na estrada P.21

TSU PSD junta-se a BE e PCP e põe em risco acordo de concertação P.12

Andante Utentes não pagam pela troca para ter o novo cartão P.20

MAIS DOIS ARGELINOS EM FUGA DO AEROPORTO

P.52



Acidentes de trabalho matam 136 pessoas num ano

- Construção civil é o setor mais perigoso
- Inspetor fala em pandemia inadmissível

Páginas 4 e 5

Porto Câmara transforma o Batalha em Casa do Cinema

Página 24

SUPERSTIÇÕES O 13 DÁ-LHES SORTE



Medo irracional e incomum da sexta-feira 13 é doença e tem nome: parascavedecatria fobia P.37, 46 e 47

REAL VIDA SEGUROS

www.realvidaseguros.pt | 800 20 14 20

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Não dispense a consulta da Informação pré-contratual e contratual regamente exigida.

Poupe até **60%**

Fale com o seu Mediador Real Vida Seguros

Estudantes com crédito de 80 milhões até 2020 P. 6

Jornal de Notícias

Vinho do Douro ganha qualidade no fundo do porão de um navio

Página 22



Visita do Papa facilita ajustes diretos em Ourém

Página 26

● Bastonário da Ordem dos Médicos diz, em entrevista ao IN, que a relação custo-benefício da linha telefónica é zero ● Defende a extinção quando todos os doentes tiverem acesso a cuidados personalizados Páginas 8 e 9

Saúde 24 custa ao Estado 12 euros por chamada

José Manuel Silva afirma que a linha só resolve febrículas



Estudo Guterres foi o governante que cumpriu mais promessas

Página 11

TSU Marcelo promulga e atrai responsabilidade para o Parlamento

Páginas 4 e 5

Meteorologia Frio faz disparar venda de aquecedores e cobertores elétricos

Página 10

Justiça Detida funcionária da PJ por desviar ouro apreendido

Página 13

Porto Habitação social sem resposta para os idosos e quem vive só

Página 18

Etc. Jessica Athayde abre discussão sobre censura ao corpo feminino

Página 36



TAÇA DE PORTUGAL

Chaves mostra saída a Jesus

Transmontanos eliminam leões (1-0) e deixam treinador com lugar em risco. Adeptos protestam contra jogadores junto ao estádio Páginas 41 e 42

Jorge Jesus assistiu ao jogo na bancada por estar castigado

Jornal de Notícias



● Associação de Apoio à Vítima registou 1777 pedidos de ajuda em dois anos ● Crimes cometidos por filhos ao ritmo de um por dia Página 8

Maioria dos pais agredidos não faz queixa à Polícia

● Iogo entre Gens e S. Lourenço do Douro Página 28
Deixaram três caixas de vinho e 150 euros no balneário para comprar árbitro da distrital

Função Pública
Salário diminui a partir de hoje mas sobe no Natal Página 31

Porto Pastor
evangélico detido por suspeita de abusar da enteada Página 39

F. C. Porto
Varela a caminho da Turquia por dois anos e meio Página 66



Viscu À espera de consulta urgente de Oncologia há quatro meses Página 27

Feira Fogaceiras de Leste no cortejo que vai juntar 300 meninas Página 22



SAR REALVIDA SEGUROS
www.realvidaseguros.pt | 800 90 90 90

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

Poupe até 60%

Para mais informações Real Vida Seguros

Mulher desvia 2,7 milhões de offshore do marido P. 14

Jornal de Notícias



● Concessões da Douro Interior, Transmontana, Litoral Oeste e Baixo Alentejo acrescentaram 203 milhões à fatura com parcerias público-privadas ● Governo socialista ainda não conseguiu terminar nenhuma das renegociações em curso com as empresas Páginas 4 e 5

Quatro autoestradas fazem disparar custos com as PPP

Sertã Sentiram cheiro a fumo mas já não conseguiram salvar a filha bebé
Página 27



Crise Há mais famílias que não conseguem pagar as dívidas
Página 12

Gaia Abre hoje via alternativa para fugir ao pórtico da A29
Páginas 18 e 19

Penafiel Usaram contentor do lixo para tentar furtar cofre de 200 kg
Página 16

"F. C. Porto tem condições para conquistar o título"
Entrevista a Soares, que troca Guimarães pelo Dragão P. 40 e 41

Benfica Gonçalo Guedes assina pelo PSG Página 44 | **Sporting** Markovic sai para o Hull City Página 44

SAPOJORNAL

Braga Polícias intrigadas com ataque a tiro a autocarros



Bala passou a escassos centímetros da cabeça de um segurança. Não há suspeitos identificados
Páginas 42 e 43



● MP acusa seis antigos presidentes de municípios do distrito de Viseu de combinarem um esquema que lhes permitiu cobrar senhas de presença e ajudas de custo durante cinco anos **Exclusivo**

Jornal de Notícias

Autarcas receberam meio milhão mas faltaram a reuniões

Matosinhos Navio abalroa petroleiro e destrói terminal no porto de Leixões
Página 18

Penhoras Fisco vende mais carros mas continua a preferir casas
Página 6

Vila Real GNR recebia mil euros por avisar para rusgas
Página 11



SAPOJORNALIS

Marco Martins juntou férias e licença e esteve quatro meses ao lado de Santiago

Solidariedade Governo prefere cabaz alimentar a cantinas sociais
Página 8

Sporting André Pinto assinou durante a gala do Braga
Página 42



BPI condenado por aplicar dinheiro de cliente no BES P. 14

Jornal de Notícias



Quase todos os bairros sociais têm rendas em atraso

Valor médio é de 56 euros mensais. Maia e Vila do Conde entre os mais caros P. 4 e 5

● Seguros sofrem agravamentos nos prémios até 300% ● Doentes oncológicos são os mais penalizados ● Consumidores pedem intervenção do Estado quando há recusa dos privados Página 6

Seguradoras castigam deficientes e doentes crónicos

Coimbra Homicida de segurança preso em Vigo

Júnior Sousa (dir.) conhecia bem a vítima, Ismael Soares (esq.), que matou com nove tiros P. 15



Braga vence por 3-0 V. Setúbal e está na final P. 42

Arrendamento Há menos proprietários a fugir ao Fisco Página 11

Londres Emigrante e filho morrem em incêndio Página 30

TSU Chumbo no Parlamento leva Costa a mudar IRC Página 8

Jogo Casino clandestino atrai adolescentes Página 18

AMANHÃ LIVRO GRÁTIS



Jornal de Notícias

NESTA EDIÇÃO



HOJE LIVRO GRÁTIS



3.ª MEDALHA SANTA RITA DE CÁSSIA P.J.R. APENAS +2,50 EUROS

AMANHÃ SÃO FRANCISCO DE ASSIS

● Meteu ao bolso um maço de 60 mil euros durante operação que visava o ex-diretor do Benfica Página 52

Inspetor da PJ desviou milhares em buscas a Veiga



Moreirense gigante

Minhotos derrotam Benfica (3-1) e defrontam Braga na final Páginas 46 e 47

TSU Passos quer PSD a votar mais vezes ao lado do PCP e do BE

Páginas 4 e 5



Porto Mandou matar o marido mas foi absolvida por razões técnicas

Página 20

Contas Taxa sobre combustíveis e perdão fiscal salvam o défice

Página 12

Adoções forçadas Só os juízes têm capacidade para detetar abusos

Páginas 16 e 17

Porto Alunos impõem fecho da Escola Alexandre Herculano

Páginas 22 e 23

HOJE SUPLEMENTO BILÍNGUE PLATAFORMA MACAU

REALVIDA SEGUROS
www.realvidaseguros.pt | 800 20 14 20

Quer Poupar no seu Seguro de Vida Crédito Habitação?

SAPO JORNALIS **Poupa até 60%**
Fale com o seu Mediador Real Vida Seguros

Jornal de Notícias



Governo chamado a intervir na TAP

Companhia tem tarifas mais baixas para quem parte de Vigo do que do Porto. Autarcas e empresários invocam obrigação de serviço público

● Dez mil cães e gatos foram mortos em 2016 ● Nova lei aposta na esterilização e adoção ● Autarquias obrigadas a mudar procedimentos já em 2018 Páginas 6 e 7

Canis abatem um terço dos animais

● Luvas em concursos na ARS Norte p.11

Corruptores confessam crime mas evitam acusação com dádiva de dois mil euros



EUA Demitida procuradora que desafiou proibição de Donald Trump

Página 26

Volkswagen Cinco mil portugueses à espera que tribunal aceite queixa

Páginas 4 e 5

Mau tempo Chuva, vento forte e ondas gigantes previstos para amanhã

Página 7

Só o Euro 2004 foi mais rentável do que o Rali

Página 12



Tabuaço Relógio mais completo do Mundo exposto mas sem funcionar

Página 23

Benfica Rui Vitória derrapa e acentua contraste com a época passada

Página 41

Etc. Influência da televisão faz crescer gosto das crianças pela patinagem

Página 32



CHAVES P.6 E 7

HOMEM ABATIDO POR CIÚMES

ARGAMIL IDOSO MORRE EM ASSALTO



CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

HOJE NÃO PERCA

GRÁTIS

LETRA A LETRA GRANDE JOGO PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

NOVA ENTREGA 6 PEÇAS P.41



CHAVES 1 | O SPORTING

BRUNO E JESUS CAEM EM CHAVES

DESPEDIR TREINADOR CUSTA 18,75 MILHÕES

TÉCNICO REZA NA BANCADA

FLAVIENSES AFASTAM LEÕES DA TAÇA

PRESIDENTE DÁ ORIENTAÇÕES NO BANCO P.4 E 5



AVANÇADO P.35

Soares A CAMINHO DO DRAGÃO

Troca cidade do Minho por FC Porto

MERCADO P.33

CHINESES CHUMBAM Jiménez

Prejudicado por regra que limita estrangeiros

TAÇA P.34

ESTORIL APURADO ESPERA POR BENFICA



14 MILHÕES POR DIA EM 2016

ESTADO PAGA 5,1 MIL MILHÕES A PRIVADOS NA SAÚDE

SNS ENTREGA ANUALMENTE 500 EUROS POR CADA PORTUGUÊS CONSULTAS, EXAMES, ANÁLISES E MEDICAMENTOS LIDERAM DESPESA P.24 E 25

REDUÇÃO NA TSU P.8 E 9

GOVERNO LEVA ACORDO PORTA A PORTA AOS PATRÕES E UGT

VIDAS P.42 A 45

JESSICA CONTRA CENSURA

Atriz defende direito a mostrar mamilos



OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA

Preço de lançamento 1,95€ + JORNAL

CADA ENTREGA LIVRO + OFERTA DE PELUCHE

NAS BANCAS, ÀS 6^{AS} FEIRAS A PARTIR DE DIA 20.



PLANOS DE AJUDA P.17

ALERTA PARA VAGA DE FRIO

Temperaturas baixam a partir de hoje



COMISSÕES DISPARAM P.23

Caixa cobra 1 euro para atualizar caderneta

PORTO P.10

Funcionária da PJ presa por desviar ouro apreendido pela polícia

NEGÓCIOS DO SANGUE P.13

Jurada sob suspeita ganha contratos

NAS BANCAS, ÀS 5^{AS} FEIRAS

Cada Relógio APENAS €9,95 +jornal

EXPLORER



INVESTIGAVA POLÍTICOS

ACIDENTE AÉREO MATA JUIZ DALAVA JATO



P.48

CORREIO da manhã

www.cmjournal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO GONÇALVES | EDITOR: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

SOCORRIA O PAI

JOVEM PORTUGUÊS ASSASSINADO EM ANGOLA

P.10

PATRIMÓNIO E DINHEIRO

SOARES DEIXA HERANÇA DE MILHÕES

P.24 E 25



VIDAS P.42 A 45

NAMORADA DE CR7

TEM RIVAL EM MADRID

Disputa protagonismo com mulher de Sérgio Ramos



P.8 E 9

TOMA POSSE

PRESIDENTE TRUMP LÍDER DE AMÉRICA DIVIDIDA



Mais de 400 mil pessoas em protesto na capital americana

LISBOA P.13

Pastor evangélico viola enteada durante 6 anos

TORRES VEDRAS P.29

Presidente da câmara acusado de plágio

INVERNO P.17

Gripe leva mais pessoas aos Cuidados Intensivos

IMPARIIDADES NO BANCO PÚBLICO

CENTENO ESCONDE CALOTES MILIONÁRIOS



BURACOS NA CAIXA

MINISTRO RECUSA DIVULGAR LISTA DE DEVEDORES

CRÉDITOS DE ALTO RISCO SOB SIGILO

P.4 E 5



JORGE JESUS

TEM CONTRATO MAS HÁ PLANO B



BRUNO SONDA VÍTOR PEREIRA



EX-TÉCNICO PORTISTA

ESTÁ A TREINAR NA ALEMANHA

P.6 E 7

REVISTA LÍDER DE TV E LAZER
GUIA COMPLETO DE 25 CANAIS

OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA

Preço de lançamento 1ª entrega **1,95€** + JORNAL

CADA ENTREGA LIVRO + OFERTA DE PELUCHE

HOJE, NAS BANCAS

CORREIO

3 DVDs por apenas **5,99€** + JORNAL

Em banca, todos os domingos, um DVD.

HOJE NÃO PERCA LETRA A LETRA GRANDE JOGO

GRÁTIS PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

NOVA ENTREGA **6 PEÇAS** P.22

PAGAMENTO POR CONTA
SÓ JORNALIS



IRC COMPENSA CHUMBO DATSU
P.8 E9

CORREIO da manhã
www.cmjornal.pt
DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

AO PARLAMENTO
CAIXA RECUSA DIVULGAR DEVEDORES
P.23

MILITAR DETIDO SARGENTO DA GNR PROTEGE REDE DE PROSTITUIÇÃO P.10

MINISTÉRIO PÚBLICO QUER ANTIGO GOVERNANTE NA CADEIA



VARA EM RISCO DE PRISÃO EFETIVA
FACE OCULTA
TRIBUNAL DA RELAÇÃO JULGA RECURSO
SE MANTIVER CONDENÇÃO, EX-MINISTRO TEM DE CUMPRIR PENA DE 5 ANOS P.4 E5

- POLÍTICA P.26**
Deputado do PS em colisão com partido
- DISTRITO DE VISEU P.11**
Autarcas acusados de receber ilegalmente
- PORTUGUESA ASSASSINADA P.13**
Autoridades confirmam sequestro e homicídio
- CENTRAL NUCLEAR P.16**
Resíduos em Almaraz por milhares de anos
- SAÚDE P.19**
Clínicas dentárias e laboratórios multados

OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA
Cada entrega **6,95€** + JORNAL
LIVRO + OFERTA DE PELUCHE
NAS BANCAS, ÀS 6^{AS} FEIRAS
CORREIO da manhã



BENFICA P.31
Treinador prolonga ligação às águias e conquista reforço financeiro
Além dos êxitos desportivos registados, Luís Filipe Vieira gosta da valorização da formação

VITÓRIA RENOVA E SOBE SALÁRIO PARA 1 MILHÃO DE EUROS/ANO

JÁ TEM ACORDO P.6 E7
ANDRÉ PINTO
NO SPORTING COM CONTRATO MILIONÁRIO
Manchester City junta-se ao United na luta por Lindelof

TAÇA DA LIGA SP. BRAGA E SADINOS DISPUTAM ACESSO À FINAL P.33

VIDAS P.41 A 45
RIVAL DE LILI CANEÇAS LUTA CONTRA CANCRO
Diagnosticado tumor no pâncreas



'LA LA LAND' MUSICAL REPETE RECORDE NOS ÓSCARES P.24 E 25

HOJE NÃO PERCA LETRA A LETRA GRANDE JOGO GRÁTIS PARA A FAMÍLIA E AMIGOS
NOVA ENTREGA 6 PEÇAS P.39

OS MESTRES
HÁ FADO NO CAIS
27 JAN • 21H
ver pag. 25

INFORMAÇÃO | ECONOMIA | POLÍTICA | CULTURA | ESPORTE

SÓCRATES NAS MÃOS DE VARA
O chefe do governo ainda pode ser revogado? P.10

CORREIO da manhã
www.correio.pt
DIRETOR: JOSÉ PEDRO ALVES | EDITOR: JOSÉ PEDRO ALVES | REDAÇÃO: AV. DA LIBERDADE, 120 | 1200-018 LISBOA

GUARDA PRISIONAL DETIDO POR MATAR
P.10

CRÉDITOS DA BANCA INVESTIDORES EM GUERRA POR LIXO DE 49 MIL MILHÕES DE EUROS P.42B

PRIMEIRO-MINISTRO RECUSA VALE

PENSIONISTA DEVOLVE 60 CÊNTIMOS A COSTA

ANTÓNIO RIBEIRO, de 73 anos, considerou atualização de 0,60 €, "falta de respeito" e enviou verba dos 12 meses para o Governo. **REJEITA AUMENTO "VERGONHOSO"**

JARDINEIRO REFORMADO DO ALGARVE PROTESTA COM VALOR DA PENSÃO

34 FERIDOS EM ACIDENTE COM BARCO QUE FAZIA A LIGAÇÃO BARBEIRO-LISBOA

FOGO MATA FAMÍLIA DE PORTUGUÊS
Vizinho era natural de Paços de Ferreira

GOVERNO DE PEDRO PASSOS COELHO
Governo testa descida do PEC com parceiros

TRÁFICO
Tráfego ao regresso dos 25 dias de férias

TELECOMUNICAÇÕES
Multas de 300 mil euros a carros Uber e Cabify

NEVOEIRO DESORIENTA MESTRE NO CAIS

OS FILIOTES DÃO AÍMÀS DA QUINTA
6,95€

BARBARA PERDE 100 MIL EUROS EM CONTRATOS

BRUNO VITÓRIA QUER GANHAR TUDO ESTA ÉPOCA

PRIMEIRO-MINISTRO JESUS É PONTO DE HONRA SER CAMPEÃO NO SPORTING

HOJE NÃO PERCA GRATIS LETRA A LETRA GRANDE JOGO PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

Sábado, dia 28
Por apenas 2,95€ + jornal

Jeep Wrangler

TRAGÉDIA
SMS ADENSA MISTÉRIO DE FAMÍLIA MORTA P.6 E 7



INCÊNDIO MATOU ADRIANA, TIAGO E FILHO

CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR.-ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO DÁMASO E JOSÉ CARLOS CASTRO

CRIME EM LOULÉ
MATANAIS MÃE À PANCADA NO ALGARVE

VÍTIMA TINHA 92 ANOS. AGRESSOR FINGE QUEDA P.10

DÉFICE DE 2,3% FISCO SACA 110 MILHÕES POR DIA TRAVÃO NA DESPESA E PERDÃO FISCAL MELHORAM CONTAS P.8 E 9



VIDAS P.42 A 45
KELLY BAILEY PROVOCANTE EM VÍDEO SENSUAL

Atriz de 19 anos com imagem mais ousada

CONDENADA A INDEMNIZAÇÃO DE 10 MIL EUROS

ENCOMENDA MORTE DO MARIDO É ABSOLVIDA

FILMADA A CONTRATAR HOMICÍDIO



TRIBUNAL diz que vítima nunca esteve em perigo
INTENÇÃO de matar não foi concretizada

P.13

ACIDENTE P.24 E 25
Morre esmagado ao lado da filha

PLANO B AO CHUMBO DA TSU P.26
Alívio do PEC beneficia 122 mil empresas

VIATURA DE SERVIÇO P.16
Gestor público usa carro para fins pessoais

HOJE REVISTA LÍDER DE TV E LAZER
GUIA COMPLETO DE 25 CANAIS



Corrupção e violência

MOREIRENSE 3 BENFICA 1

Dérbi minhoto marca final da Taça da Liga no Algarve P.4 E 5



ESCÂNDALO INÁCIO HUMILHA ÁGUAS

SPORTING P.30
GELSON RENOVA COM RETROATIVOS

FC PORTO P.31
DRAGÃO GANHA BRAHIMI MAIS CEDO



OS FILHOTES DOS ANIMAIS DA QUINTA

Cada entrega **6,95€** + JORNAL

LIVRO + OFERTA DE PELUCHE

HOJE, NAS BANCAS



HOJE NÃO PERCA **GRÁTIS** LETRA A LETRA GRANDE JOGO

PARA A FAMÍLIA E AMIGOS

NOVA ENTREGA 6 PEÇAS P.41



POUPE A CADA PRATO QUE SAI DA SUA COZINHA.

Moda de Todos

GRÁTIS A PARTIR DE 3 DE FEVEREIRO ÀS SEXTAS-FEIRAS, SABADOS E DOMINGOS

21 LIVROS



CASAL PERDE MEIO MILHÃO

GONÇALO AMARAL

GANHA A PAIS DE MADDIE

P.16



CORREIO

da manhã

www.cmjornal.pt

DIRETOR: OCTÁVIO RIBEIRO DIR. - ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA, CARLOS RODRIGUES, EDUARDO P...

JUROS EM MÍNIMOS

CRÉDITO DA CASA VOLTA A BAIXAR

P.27

APANHADO PELA JUDICIÁRIA

PJ ESBANJA 200 MIL EUROS DAS BUSCAS A VEIGA

INSPETOR CAÇADO A GASTAR DINHEIRO

EM VIAGENS, CASA DE PETISCOS E LUGARES CATIVOS NO BENFICA

➔ **QUEBRA DO SEGREDO BANCÁRIO** mostra sinais de riqueza P.4 E5

VOUCHERS SOB SUSPEITA P.33

ÁRBITROS QUE RECEBERAM KIT EUSÉBIO NO ESTÁDIO DA LUZ RESPONDEM À POLÍCIA

HOJE GRÁTIS

LETRA A LETRA GRANDE JOGO PARA A FAMÍLIA P.41

NOVA ENTREGA 6 PEÇAS

POUPAR NA COZINHA NUNCA FOI TÃO SABOROSO.

Moda de Todos

GRÁTIS A PARTIR DE 3 DE FEVEREIRO ÀS SEXTAS-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS

21 LIVROS

QUEDA DO BENFICA EM SETÚBAL P.6 A 11

AQUECE CAMPEONATO



LUÍS FILIPE VIEIRA

SEGUE CRISE À DISTÂNCIA



DRAGÃO

SONHA COM LIDERANÇA NO CLÁSSICO



DERROTA DA ÁGUA

DINAMIZA JORGE JESUS



VIDAS P.42 A 45

CRISTINA FERREIRA

Editora de revista deixou de pagar direitos à apresentadora. Publicação mensal fecha

VÍTIMA DE GOLPE

CARJACKING P.12

Sequestrada

largada em lixeira

ESTUDO P.24 E 25

Risco de sismos é maior

em Lisboa e no Algarve

MÁFIA DE BRAGA P.15

Escutas revelam plano

de fuga de homicidas

SEGURANÇA SOCIAL P.26

Multas para atrasos

no pagamento da TSU

EXERCITE O SEU ESPANHOL.

ESPAHOL TOTAL

1ª ENTREGA GRÁTIS

LIVRO + CD + DVD

AOS SÁBADOS, A PARTIR DE 4 DE FEVEREIRO.

Economia **Nacional**

o que dizem os portugueses :

Onde é que gasta a maior parte do seu orçamento familiar?



Basicamente, o meu orçamento familiar serve para alimentar a minha família e pagar a renda da habitação, assim como para pagar a água e a luz. Só nestas despesas básicas, o dinheiro vai praticamente todo. Por exemplo, na alimentação, gasto cerca de 800 euros mensalmente. Somos três pessoas em casa, e desde o ano passado até ao ano atual não noto grande diferença no orçamento familiar. Ao longo dos anos, tenho gasto, quase sempre, praticamente o mesmo”
António Ribeiro
Taxista



Neste momento, gasto mais em transportes. Além, também gasto na alimentação e tudo o que envolva o orçamento familiar. Mas claro que há alturas em que umas coisas são mais significativas do que outras. Tudo depende do agregado familiar. No meu caso, em que somos quatro (marido e dois filhos), tudo está mais ou menos dentro daquilo que tem sido nos últimos anos. Os nossos filhos não interferem no orçamento familiar, mas claro que cada idade tem as suas exigências”
Daniela Rego
Professora



Gastamos, sobretudo, nos seguros das casas. Para além da nossa casa, eu e a minha mulher temos uma casa de férias, ou seja, mais seguros para pagar e com o extra do IML. Os dois automóveis também ficam dispendiosos. Gastamos na alimentação, no vestuário, no calçado... Sem deixar de fora a eletricidade, a televisão por cabo e a Internet. Apesar de agora sermos só eu e a esposa, gastamos mais atualmente, porque o custo das energias subiram relativamente a há 15 anos, altura em que os filhos saíram de casa”
Fernando Rodrigues
Aposentado



O que gastamos mais é, sem dúvida, na alimentação. Não sou pessoa de gastar muito noutra tipo de coisas que não sejam essenciais para a família. Claro que também posso incluir a luz, a água e o telefone no orçamento familiar. Não preciso de pagar a renda de casa, e é nisso que poupamos dinheiro. É menos uma despesa. Agora, só sou eu e o meu marido, dado que o meu filho tem casa própria e é casado, mas claro que as contas eram muito maiores quando o nosso filho vivia connosco”
Conceição Tavares
Chefe de cozinha

opiniões :



“Para mim, esta informação é motivo mais do que suficiente para não comprar hambúrgueres já picados nos talhos. Costumo picar sempre a carne em casa e, dessa forma, sinto-me mais seguro ao preparar a refeição. Já não é a primeira vez que alertam para este tipo de situações prejudiciais à saúde. Cada vez mais as pessoas têm de ter cuidado com os produtos que adquirem, seja nos talhos ou nas grandes superfícies”
Pedro Baptista
Estudante



“Por acaso vi hoje (ontem) o alerta da Deco e fiquei surpreendida. Má publicidade, não é? Os hambúrgueres parecem ter bom aspeto, um aspeto saudável, e no entanto é exatamente o contrário. A bem da saúde, é preciso ter cuidado com os produtos que adquirimos nas lojas. Por acaso, não costumo comprar hambúrgueres já picados por uma questão de gosto, mas é da maneira que uma pessoa fica ainda mais atenta àquilo que vai escolher para comer”
Diana Fernandes
Terapeuta Ocupacional

vozes do mercado do Bolhão :



“Os clientes compram na mesma os legumes, mas levam menos. O tomate e a curgete estão mais caros. A curgete, que estava a 1,90C o quilo, agora está a 4,30C”
Laurinda Araújo
Comerciante, 36 anos



“Realmente, o tempo não ajuda o negócio. No entanto, compro na mesma os legumes que tenho que comprar. Claro, já reparei que alguns estão mais caros que outros”
Alfredo Porto
Cliente, 82 anos



“Nem sequer tenho comprado alguns legumes, como as curgetes e os pepínos, por exemplo. Não compensa, sinceramente, até porque os clientes não compram”
Júlia Gaspar
Comerciante, 84 anos



“Estava a dar uma vista de olhos e os preços, à primeira vista, pareciam normais. Mas, entretanto, reparei que o preço da curgete e do feijão-verde aumentaram bastante”
Manuel Pinheiro
Cliente, 77 anos

Porto

15 de outubro de 2018 Jornal da Manhã

Matosinhos Feira de uma semana visou chamar a atenção dos jovens para uma alimentação saudável

Mercado teve sopa para quem quis provar

Marta Cabral
marta.cabral@jn.pt

► A sopa foi o mote da Semana da Alimentação Juvenil que, durante uma semana, tornou o Mercado Municipal de Matosinhos numa feira e num espaço de apelo à comida saudável. Ontem, dia em que se conheceram vencedores do concurso da sopa de peixe, muitos foram os que aproveitaram um prato de

borla, incluindo turistas apanhados de surpresa.

O evento contou com a presença de vários alunos das escolas do concelho e com vários utentes das instituições como o Centro de Apoio à Terceira Idade e a Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos (APAM). "A Feira das sopas coincide com o Dia Mundial da Alimentação. O objetivo é trabalhar os hábitos alimen-

tares dos jovens", explicou, ontem, fonte da Câmara.

O concurso da 12ª feira, que terminou ontem, visou a produção de uma sopa de peixe. "Hoje em dia, perdeu-se o hábito de pedir sopa. É bom que os jovens adiram a este tipo de eventos. Eles sabem o que é importante e podem mudar hábitos alimentares", explica a vereadora Lurdes Queirós, elemento do júri do concurso. "É uma forma de também recuperarmos as receitas dos nossos avós", acrescentou.

Instantes antes do concurso da melhor sopa de peixe começa, o chef Ivo Loureiro, que também foi jurado, confessou ao JN que procurava na sopa vencedora "a frescura do peixe". "A sopa tem de ser o mais simples possível, mas simultaneamente saborosa. A imaginação é devesas importante", frisou.

E o vencedor é...

"A Cozinha da Maria" foi o restaurante vencedor do concurso, seguido pelo restaurante Mauritània e pela Escola Profissional Alternância. "A sopa destacou-se por ser rica, bem feita, com uma proeminência de coentros. Distinguiu-se das outras por ser aromática e pela quantidade de peixe que apresentava, como camarão e mexilhão", declarou o chef Ivo Loureiro. ●



A degustação de sopas de peixe foi o grande momento da iniciativa

Mercado da Foz quer atrair novos negócios



O autarca Nuno Ortigão promete mudanças contra 20 anos de abandono

PORTO Uma nova loja gourmet surgiu no Mercado da Foz do Douro, ontem, numa tentativa de requalificação por parte da União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, depois de o espaço es-

tar mais de 20 anos em completo abandono. "Estamos a tentar criar, há cerca de três anos, uma nova vida para o Mercado da Foz, de forma a atrair novos negócios. Duas obras estão a decorrer neste espa-

CRISTIANO SILVA / GLOBAL IMAGES

ço, uma delas com o objetivo de alargar uma loja", explicou ao JN Nuno Ortigão, presidente da Junta. "Em novembro, pretendemos alterar a entrada do mercado, com a reposição de um piso novo e, também, colocar escadas", disse.

Numa tentativa dos "resistentes" do mercado permanecerem no espaço e serem recompensados, a aposta no local, por onde muitos turistas passam, é vista de forma positiva pelos lojistas. Maria Fernanda Barbosa é proprietária da loja "Bom Paladar" há 11 anos e tem uma opinião partilhada por outros comerciantes. "Acho bem a atenção dada ao mercado, até para ajudar o mercado tradicional a ser divulgado. Dá gosto trabalhar aqui".

Nuno Ortigão, convicto de que o espaço vai ter bastante movimento com estas novas requalificações, referiu ao JN que pretende fazer novos regulamentos no horário de fecho do mercado. Caso consiga, o mercado passará a fechar à meia-noite. MARTA CABRAL

200 turmas vão aprender a poupar

PORTO 200 turmas de escolas do Grande Porto vão participar, este ano, no projeto "No poupar está o ganho", dinamizado pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda em parceria com o Banco de Portugal, entre outros. O projeto arrancou em 2010, apenas com 20 turmas, e tem vindo a alargar-se à Área Metropolitana do Porto. Desde então, 7711 alunos já participaram, num total de 362 turmas, envolvendo alunos desde o ensino pré-escolar até ao secundário.

Maria Amélia Cupertino de Miranda, presidente da Fundação, explicou ao IN os objetivos deste projeto. "Em seis anos, construímos um projeto sólido. O objetivo é transmitir conhecimentos e, também, competências financeiras", explicou. "Pretendemos mudar hábitos e comportamentos".

Sónia Santos, do Serviço de Educação do Museu do Papel Moeda, referiu que a importância do di-



Visita ao Museu do Papel Moeda

neiro é explicada às crianças com "atividades lúdicas". Em contexto de sala de aula, os docentes ensinam os alunos recorrendo à plataforma e-learning criada pela Fundação, onde se encontram todos os materiais necessários, como deslizes ou planos de aula. **MARTA CABRAL**

Nacional

Saúde Perfil da doença está a mudar: 6% do total de casos ocorrem nas três primeiras décadas de vida. Prevenção é a melhor arma

Cancro da mama antes dos 40 está a aumentar

Inda Schreck
Lisboa

O cancro da mama em mulheres com menos de 40 anos está a aumentar a um ritmo de 2% ao ano e já representa 6% do total de casos. Números do Registo Oncológico Regional do Norte (Roreno), que "preocupam" porque esta faixa etária foge aos programas de rastreio e os diagnósticos acabam por ser feitos numa fase mais tardia. Hoje, assinala-se o Dia Nacional de Luta contra o Cancro da Mama e é consensual que a prevenção continua a ser a melhor arma de defesa.

"Estamos habituados a que o cancro da mama seja uma doença das nossas mães ou avós, mas já não é assim", referiu Joaquim Abreu, coordenador da Clínica da Mama do IPO do Porto. O perfil da doença está a mudar e atualmente um em cada seis cânceros ocorre entre os 40 e os 49 anos. No total, 25% aparecem antes dos 50 anos.

Joaquim Abreu não quer alarmismos, nem considera que os rastreios devam ser iniciados mais precocemente (em regra, as mamografias são recomendadas a mulheres com mais de 45 anos). Mas aconselha as mulheres com menos de 40 anos a consultarem o



Um quarto dos casos de cancro da mama ocorre antes dos 50 anos, taxa de sobrevivência a cinco anos ultrapassa os 95%

médico de família para perceberem o risco de virem a ter cancro de mama e fazerem o seu plano de vigilância individual.

"O risco não é igual para todas as mulheres. É importante fazer a estratificação do risco para a mulher perceber em que idade deve come-

Todos os anos são diagnosticados seis mil novos casos de cancro de mama

çar a vigilância (mamografia) e com que periodicidade", sublinha.

O responsável da Clínica da Mama do IPO Porto diz que o cancro da mama nas mulheres jovens não é necessariamente mais agressivo, mas o diagnóstico tardio e que não favorece os prognósticos. A de-

teção em fases mais avançadas ocorre não só porque as mulheres mais jovens estão mais expostas à radiação para a prevenção, mas também porque é mais difícil tratar um cancro em fase mais avançada em mulheres pré-menopáusicas.

Taxa de sobrevivência a cinco anos Os antecedentes familiares, a presença prolongada da pilosidade, os períodos após os 30 anos e os hábitos de vida são menos saudáveis como o consumo de álcool, o fumo ou a redução da atividade física são alguns dos fatores de risco conhecidos.

Mas haverá outros, que a ciência ainda não estudou, a influência do desenvolvimento desta doença que não para de aumentar. Todos os anos, há sete mil novos casos de cancro da mama no país. A boa notícia é que as taxas de sobrevivência a cinco anos são hoje muito mais elevadas do que há duas décadas.

"Na fase inicial, a taxa de sobrevivência a cinco anos ultrapassa os 95%", nota o médico. Em 1984, 20% dos casos eram detetados em fase avançada. Vinte anos depois, já eram apenas 5%. "Esperemos que daqui a dez anos seja uma realidade", concluiu Joaquim Abreu. ■

Um em cada cem casos afeta os homens

CAMPANHA O Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama está tradicionalmente associado às mulheres, mas a patologia também afeta os homens. Foi com esta preocupação que a Evita (Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes Relacionados com Cancro Hereditário) realizou, na última semana, uma campanha de sensi-

bilização do cancro da mama masculino, já que a maioria dos homens desconhece esta realidade.

Segundo Deolinda Pereira, diretora do Serviço de Oncologia Médica do IPO do Porto, entre 2010 e 2015, "registaram-se cerca de 10 novos casos por ano" no IPO do Porto. Estas informações são publicadas pelo Registo Oncológico do

Norte (Roreno), mas a nível nacional, de acordo com os últimos dados do Registo Oncológico Nacional, relativo ao ano de 2010, registaram-se 67 novos casos de cancro da mama no homem.

Apesar de as mulheres serem mais propensas a desenvolver cancro da mama (6541 novos casos por ano), um em cada cem casos incide

sobre o sexo masculino. O que significa que também os homens devem estar atentos aos principais sintomas e sinais de alarme, designadamente o aumento de volume da mama, alterações do mamilo, empastamento e, por vezes, nódulo mamário.

A diretora do Serviço de Oncologia do IPO do Porto explicou que

perante a existência de alterações mamárias, o médico de família "recomendará a realização de ecografia mamária", e caso se verifique qualquer dúvida ou anormalidade no exame imagiológico, "o doente deverá ser encaminhado para um hospital com unidade especializada em cirurgia de patologia mamária". **MARTA CABRAL**

Nacional

Um florista em Lisboa, em vultuosas cheias de centros e bucatas em casa. No fundo, vende flores e bucatas em casa. **Turistas invadem cemitérios**

Quase ninguém compra flores nos cemitérios de Lisboa

Lisboa Um sábado inteiro para faturar apenas 3€

Porto "Só vendemos porque os preços são acessíveis"

Braga Há quem gaste 50 € para enfeitar campas

TRADIÇÃO Desde sábado que Marisa Carvalho, de 21 anos, não tem mãos a medir com tantos clientes que, por isso, procura flores no mercado junto à Câmara de Braga, para decorar os jazigos dos entes queridos. A jovem de Fátima, que até tirou férias para ajudar a avó Teresa, diz que, em Lisboa, de Todos-os-Santos, "há muita vaidade" e a nova geração gosta de "flores mais requintadas e mais caras". Os mais velhos, que também são os que compram mais, continuam a preferir as tradicionais urtigas e crisântemos. Para já, a criada a esta data, Francisca Brandão, com 70 anos, há 54 que não falha a tradição. Em conjunto com duas irmãs, ela gasta perto de 50 euros em flores neste dia, porque "é uma tradição". Também Luísa Azevedo e a irmã Rosário aderiram ao ritual. "Gasta-se muito dinheiro em flores por esta altura e notam que os preços são quase metade do ano passado. As urtigas podem ser compradas desde ontem a dois euros o molho. Os crisântemos estavam entre os quatro e cinco euros a dúzia". SANDRA FREITAS

QUEIXAS As donas das três bancas de flores montadas à porta do Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, queixam-se do mês mais este ano o negócio está pela hora da morte. "Tão mau que no sábado passado só faturei três euros. De manhã até ao final do dia vendi três rosas", conta Célia Santos. E a culpa, garante, não é da concorrência. "Em Lisboa já ninguém liga aos mortos e as pessoas não têm o cuidado que tinham antigamente em cuidar das campas e dos jazigos. O dinheiro agora é para os presentes do Natal", diz. Célia tem 44 anos e vende nos Prazeres, por esta altura do ano, há mais de cinco. "Nunca foi tão mau como agora". Para terem lugar à porta do cemitério, os comerciantes — que compram as flores no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) — pagam 40 euros à lanta. E os preços das flores não mudam há "vários anos". As mais baratas são as margaridas: um ramo com dez ou 11 pés custa cinco euros. As mais caras são os crisântemos, cujo molho chega aos 12 euros. ROSA RAMOS

QUEBRA Foram muitas as bancas de floristas que se juntaram, ontem, perto do cemitério de Agramonte, entre a Rua da Meditação e a Rua de Agramonte, no Porto. No entanto, apesar de ser véspera do dia de Todos-os-Santos e de muitas pessoas comprarem flores e velas, há uma opinião partilhada pela maioria das floristas presentes. "Há uma quebra de economia. Já não vendemos tanto, é um facto. Mas vendo sempre na véspera", diz Dolores Maia, que está no ramo há 30 anos. Esta opinião é corroborada por outra florista, Maria Elisa, de 65 anos, que considera o negócio "fraco". "Continuamos a vender, mas apenas porque os preços são acessíveis", acrescenta. As pessoas não estão dispostas a pagar "preços elevados" pelos crisântemos, margaridas ou rosas, as flores mais procuradas do mercado, que vão desde os três até aos sete euros. Muitos clientes optam por fazer arranjos em casa, como é o caso de Esmeralda Dias, de 52 anos. "Antes comprava, mas agora trago as flores de casa". MARTA CABRAL

TRADIÇÃO Desde sábado que Marisa Carvalho, de 21 anos, não tem mãos a medir com tantos clientes que, por isso, procura flores no mercado junto à Câmara de Braga, para decorar os jazigos dos entes queridos. A jovem de Fátima, que até tirou férias para ajudar a avó Teresa, diz que, em Lisboa, de Todos-os-Santos, "há muita vaidade" e a nova geração gosta de "flores mais requintadas e mais caras". Os mais velhos, que também são os que compram mais, continuam a preferir as tradicionais urtigas e crisântemos. Para já, a criada a esta data, Francisca Brandão, com 70 anos, há 54 que não falha a tradição. Em conjunto com duas irmãs, ela gasta perto de 50 euros em flores neste dia, porque "é uma tradição". Também Luísa Azevedo e a irmã Rosário aderiram ao ritual. "Gasta-se muito dinheiro em flores por esta altura e notam que os preços são quase metade do ano passado. As urtigas podem ser compradas desde ontem a dois euros o molho. Os crisântemos estavam entre os quatro e cinco euros a dúzia". SANDRA FREITAS

Porto Edifício acolherá famílias de crianças e jovens com cancro. Precisa de ajuda para os equipamentos

Faltam 600 mil euros para a Casa Acreditar

Marta Cabral
marta.cabral@ppl.pt

"Podemos?". "Claro, esta é a vossa casa". Foram as palavras de Margarida Cruz, diretora-geral da Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, após as primeiras visitas de voluntários na Casa do Porto Acreditar, apresentada ontem ao público. A inauguração oficial será a 15 de fevereiro de 2017, Dia Internacional da Criança com Cancro. Depois de Coimbra e Lisboa, esta terceira casa da Acreditar pretende acolher cerca de 80 famílias por ano. Situada num terreno do Instituto Português de Oncologia do Porto, dará apoio a famílias que precisam de deslocar-se com os filhos para tratamentos oncológicos naquela unidade e no Hospital S. João.

João de Bragança, presidente da Associação, referiu que o projeto tem duas vertentes. A primeira, sensibilizar a população do Norte. A segunda, apelar a empresas e particulares que colaborem. "Sem a generosidade da comunidade, nada disto seria possível. E, sem os voluntários, não seríamos o que somos hoje", explicou.

Imagem de marca
A casa, que vai comportar 16 famílias a residirem em simultâneo, necessita ainda de equipamento e mobiliário para estar completamente operacional. Para isso, é necessário que haja verbas para a aquisição dos mesmos. Um milhão de euros já foi conquistado para as obras efetuadas de janeiro até ao

“Sem a generosidade da comunidade, nada disto seria possível”, disse João Bragança

mês atual. Porém, ainda faltam 600 mil. Cada euro doado resulta em 8,9 euros de retorno social. "Eu sei que vamos conseguir. Chamamo-nos Acreditar, e por isso acreditamos que sim!", declarou, confiante, Margarida Cruz.

Como imagem de marca do Movimento Acreditar, que se vai prolongar durante três meses até à data da inauguração, a Associação criou o Desafio Acreditar, que consiste em deixar-se cair, acreditando no apoio de quem está atrás para as segurar. ●

apontamentos:

Testemunho
● Sofia, cuja filha Mara, de 10 anos, tinha um tumor cerebral, contou que o melhor que lhes aconteceu foi a Casa Acreditar em Lisboa. Com ajuda, conseguiu ultrapassar uma "situação desesperante". "A Mara faz questão de continuar a visitar a Casa", revelou.

Caminhada Solidária "Vamos Acreditar"
● A Caminhada Solidária também está associada ao Movimento Acreditar. Vai realizar-se no domingo às 9 horas, na Praça do Município da Maia. Conta com a participação da ex-atleta Fernanda Ribeiro.

passelo público
José A. Rio Ferreira
Geólogo Prof. Associado

Otimis
Já tinham começado a adaptar o regime... onde... sem ele... corrupto... líderes... Turquia... fronte... fragor... Esta... inclu... bra... me...

Black Friday começou sem agitação

PROMOÇÕES O Black Friday começou ontem com mau tempo, sendo a afluência aos centros comerciais mais notória do que no comércio tradicional. Pela Rua de Santa Catarina, no Porto, os guarda-chuvas rareavam e havia poucas pessoas nas lojas. Vários panfletos e cartazes de promoção emolduravam a rua e as montras do centro comercial de Santa Catarina, que aclama-

vam de descontos de 20 até 50% de desconto. Ana Paula não ficou indiferente às promoções. "Pretendo aproveitar bem os descontos! Já aproveitei para comprar camisas e botas e, claro, as prendas de Natal".

A maioria dos consumidores, porém, não partilha esta opinião positiva, considerando que ontem foi uma "imitação" do ano passado e que só havia "descontos em de-

terminados produtos". Para os interessados que pretendam encontrar informações sobre produtos específicos e as lojas onde são vendidos ao melhor preço, podem aceder aos testes comparativos da Deco ("www.decoproteste.pt"), em caso de dúvida.

Das ruas chuvosas do Porto até ao El Corte Inglés, em Gaia, a mudança de panorama foi visível, a com-

meçar pelo aglomerado de pessoas na entrada principal. "O impacto do Black Friday foi positivo, e este ano está a correr conforme as expectativas. Ao longo do dia de hoje [ontem], temos indicações de que vai ser melhor do que nos anos anteriores", explicou ao JN Pedro Barbosa, diretor da loja de Gaia, onde em apenas 15 minutos entraram duas mil pessoas.



Comércio de rua com menor adesão

agitação

meçar pelo aglomerado de pessoas na entrada principal. "O impacto do Black Friday foi positivo, e este ano está a correr conforme as expectativas. Ao longo do dia de hoje [ontem], temos indicações de que vai ser melhor do que nos anos anteriores", explicou ao JN Pedro Barbosa, diretor da loja de Gaia, onde em apenas 15 minutos entraram duas mil pessoas. MARTA CABRAL



Comércio de rua com menor adesão

Porto



FELIX OUBRA / GLOBAL IMAGES

Marta Cabral

marta.cabral@jn.pt

► Foi com entusiasmo e alegria que cerca de 400 crianças de sete instituições do Porto receberam quem ontem vestiu a pele de São Nicolau, que chegou de barco ao cais da Estiva, na Ribeira, Porto. A Festa de São Nicolau é celebrada há 20 anos em cada dia 6 de dezembro. "Aguardam com ansiedade este dia", conta Marta Costa, educadora no Centro Social da Sé Catedral do Porto, uma das instituições convidadas.

O padre Jardim Moreira, organizador do evento anual, esclarece que não se pode confundir este santo com o Pai Natal. "Há 20 anos que recriamos as origens do santo. O São Nicolau veio de Itália para cá, trazido pela navegação. E é exatamente isso que recriamos todos os anos. O Pai Natal é a desfiguração criada pela Coca-Cola. Trata-se de um arranjo comercial", acrescentou o padre.

São Nicolau faz lembrar os bispos com uma mitra na cabeça e não descarta as vestes vermelhas que tanto caracterizam esta época natalícia. Mal o barco atracou no cais, as crianças começaram a gritar pelo seu nome. A pé, a festa prosseguiu na Alfândega. ●

Cortejo que juntou São Nicolau e os mais pequenos fez-se até à Alfândega

Porto Foram 400 as crianças que esperaram

o santo no Cais da Estiva. Festa realiza-se há 20 anos

São Nicolau chega de barco à Ribeira

Porto Novos equipamentos para cativar utentes

Parque Maria Pia dedicado ao “fitness”



Novos equipamentos permitem a prática de exercício físico

Marta Cabral
marta.cabral@jn.pt

Eduardo Vítor Rodrigues. “O objetivo é trazer animação para Gaia. Para isso, pretendemos realizar



Novos equipamentos permitem a prática de exercício físico

Marta Cabral

marta.cabral@jn.pt

► O Parque da Ponte Maria Pia, na Alameda da Serra do Pilar, é agora um “fitness park”, o primeiro modelo do género, inaugurado ontem, em Gaia. Tem novos equipamentos, entre eles uma mesa de xadrez gigante, um parque de skate e, dentro de dois meses, terá um circuito de padel com dois campos. Na primavera do próximo ano, o Parque da Lavandeira e o Parque de São Paio adotarão o modelo “fitness”, segundo fonte camarária.

A Câmara de Gaia investiu 70 mil euros na reformulação deste parque. “Em 2017, esperamos conseguir mais funcionários, de forma a que o horário seja compatível com o das pessoas depois do trabalho”, afirmou o presidente da Autarquia,

Eduardo Vítor Rodrigues. “O objetivo é trazer animação para Gaia. Para isso, pretendemos realizar programas frequentes com atividades lúdicas. Pensamos, também, em colocar aqui um palco amovível para concertos”, acrescentou. Até 31 de março, o parque encontra-se aberto das 9 às 17 horas. A Câmara quer impor, de 1 de abril até 30 de setembro, o horário das 10 até às 19 horas.

Segunda fase

O Parque Maria Pia aproveitou o antigo canal ferroviário desativado com a construção da ponte S. João. Numa segunda fase, será prolongado até à Ponte de Maria Pia. Esta estrutura poderá ter um circuito pedonal, que permitirá aos utilizadores fazerem a travessia direta até ao Porto. ●

Protesto Paralisação a nível nacional afetou hospitais, fábricas e estabelecimentos escolares, principalmente no Norte. Trabalhadores reivindicam aumentos salariais

Greve das cantinas fechou 40 escolas

Marta Cabral
marta.cabral@jn.pt

► A greve nacional dos trabalhadores das cantinas deixou ontem sem refeições alunos, operários de fábricas e funcionários dos hospitais e fechou 40 escolas. A Região Norte sofreu um impacto superior a 90% e, nos hospitais, a adesão foi “quase de 100%”, segundo Francisco Figueiredo, representante do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria do Norte.

“Os trabalhadores já não tinham aumentos salariais há sete anos. A greve teve, por isso, um impacto enorme e uma maior adesão dos trabalhadores”, explicou o sindicalista. A Região do Norte foi a mais afetada pela paralisação, onde 22 cantinas de esco-



Trabalhadores concentrados, ontem, frente ao Hospital de Santo António, Porto

sindiciais.

A adesão ao protesto nas esco-

“por uma sande e uma peça de fruta”, denunciou o dirigente.

marta.cabral@jn.pt

► A greve nacional dos trabalhadores das cantinas deixou ontem sem refeições alunos, operários de fábricas e funcionários dos hospitais e fechou 40 escolas. A Região Norte sofreu um impacto superior a 90% e, nos hospitais, a adesão foi “quase de 100%”, segundo Francisco Figueiredo, representante do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria do Norte.

“Os trabalhadores já não tinham aumentos salariais há sete anos. A greve teve, por isso, um impacto enorme e uma maior adesão dos trabalhadores”, explicou o sindicalista. A Região do Norte foi a mais afetada pela paralisação, onde 22 cantinas de escolas primárias e secundárias de Gaia, Porto, Gondomar e Matosinhos encerraram. No Centro, 40 escolas públicas foram obrigadas a fechar portas.

No entanto, foi nos hospitais que mais se notaram os efeitos da greve, apesar de terem sido assegurados os serviços mínimos (apenas os doentes tiveram direito a refeições). Hospitais como os da Prelada, Penafiel, Santo António (Porto), Pedro Hispano (Matosinhos), Chaves, Vila Real, Famacão e Ponte de Lima ficaram sem refeições, segundo informações



Trabalhadores concentrados, ontem, frente ao Hospital de Santo António, Porto

sindiciais.

A adesão ao protesto nas escolas “podia ter sido melhor”, mas Francisco Figueiredo considera que se deve ao facto de “95% dos trabalhadores serem precários”. Em vez de fechar portas devido à falta do serviço, alguns diretores de instituições do 1.º e 2.º ciclos decidiram substituir a refeição

Nos hospitais, foram apenas assegurados os serviços mínimos

“por uma sande e uma peça de fruta”, denunciou o dirigente.

Os centros de formação de Braga, do Porto e de Coimbra foram encerrados. Nas fábricas, a greve registou uma adesão mais baixa, exceto os trabalhadores da empresa Unicer, que se juntaram à causa.

Na origem do protesto, estão problemas como o não pagamento do trabalho prestado em feriado, do subsídio noturno, do subsídio de alimentação nas férias e dos salários segundo as funções exercidas pelos trabalhadores.

“As empresas não respeitam os quadros previstos no contrato”

Porto Inaugurada exposição sobre António Guterres

“Eleito há dois meses, já está num museu!”



Além dos jornais nacionais, existem artigos da Dinamarca, Alemanha ou Croácia

Marta Cabral

marta.cabral@jn.pt

► “Guterres foi eleito há pouco mais de dois meses e já está num museu!”, gracejou Carlos Magno, presidente da ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social), um dos convidados na inauguração de ontem, no Museu Nacional da Imprensa.

“Estivemos a trabalhar nesta exposição [“Guterres na Imprensa Mundial”] desde setembro. Foi um trabalho custoso”, afirmou

Luiz Humberto Marcos, diretor do museu. “Todos os jornais aqui presentes são originais, e não cópias”.

Dos jornais nacionais até aos jornais do Chipre, da Austrália ou da América Latina, todos falam sobre o percurso de Guterres. “No entanto, são poucas as manchetes fora de Portugal. Nem sempre se dá relevo ao que realmente interessa”, desabafou Luiz Humberto. A galeria será atualizada a partir de 1 de janeiro, quando António Guterres assume, oficialmente, a liderança das Nações Unidas. ●

passo
 públ

Gomes F
Arquiteto

Bo

a “ge
cos
mo
Por
co
no
O
ri
m
d
a
l

Porto Relógio da torre da Câmara Municipal foi acertado para a passagem de ano



A manutenção, a cargo de Adérito Fernandes, é minuciosa: implica perceber se há folgas e se as peças estão lubrificadas

As 12 badaladas vão trazer uma surpresa

Marta Cabral

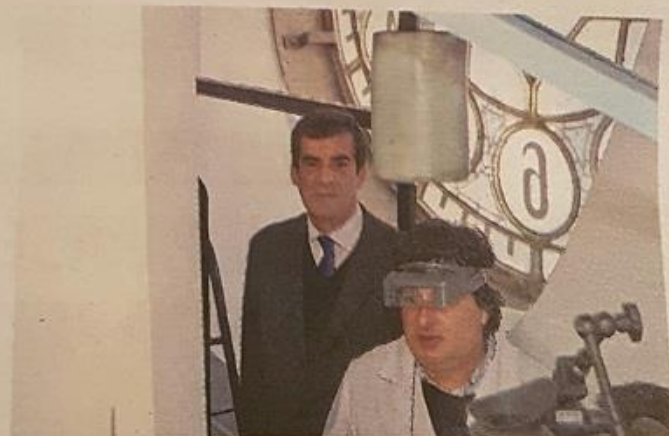
marta.cabral@jn.pt

► O icónico relógio da torre dos Paços do Concelho do Porto estava atrasado, até ontem, cerca de "minuto e meio". Agora, depois da devida manutenção, está certíssimo, para coincidir exatamente com a passagem de ano.

A relojoaria Marcolino estendeu a sua missão à cidade e assumiu-se como "Relojoeiro oficial do Ano Novo", para garantir que as pessoas assistam à contagem decrescente para 2017. Hoje à noite, os ecrãs gigantes instalados no edifício da Câmara, no topo da Avenida dos Aliados, vão dar um toque mágico à cidade. A história não fica por aqui. "Convidamos todos os portugueses a estarem presentes, porque vão ver um espetáculo surpresa muito agradável. Os 10 minutos, antes e depois da meia-noite, vão valer a pena!", confidenciou Paulo Neves, proprietário da relojoaria, não adiantando mais pormenores ao JN.

O relógio ilimitado

E quem é a figura por detrás da manutenção do relógio que nunca vai parar de dar horas? Adérito Fernandes trata dos processos técnicos há 12 anos, pelo menos duas vezes por ano, na mudança do horário de verão e de inverno. E, claro, esteve presente ontem na torre, na véspera de Ano Novo.



Rui Moreira assistiu ao processo de manutenção do relógio

"Não é um relógio qualquer. Este relógio foi fabricado para nunca mais acabar. Tem duração ilimitada", explica Adérito. "Era bom que as pessoas dessem mais valor a estes objetos, em vez de verem as horas no telemóvel. Podemos confiar nestes relógios. Aliás, garanto a quase 100% que vai estar tudo pronto para a passagem de ano", disse o relojoeiro.

O relógio, instalado quando a Câmara do Porto foi inaugurada, tem 60 anos e já faz parte da paisagem portuense.

"O relógio é fotografado e as pessoas gostam imenso dele. Há tempos fizemos uma exposição da maquineta do relógio a ser projetada no edifício dos Correios, e

houve imensas pessoas que se sentaram a vê-lo. É uma questão de afetos", contou Rui Moreira, presidente da Autarquia, presente no acerto de horas.

Paulo Neves partilha a opinião. Nesta noite, quando "a avenida estiver completamente cheia", à semelhança dos anos anteriores, a "única coisa que vamos ver é o relógio". E, com ele, a surpresa que a Marcolino preparou. "Está em jogo muita coisa. Por isso, garantimos que nada irá falhar!", assegurou o proprietário.

Todos os relógios da torre estão rigorosamente pontuais, graças ao acerto no mecanismo. Resta esperar pela meia-noite para ver o que há de diferente. ●

Digital é o futuro, mas cliques ainda não são receitas

CONVERSAS NA BOLSA

MÉDIA “Discordo das fatalidades que dizem que a televisão vai acabar”, começou por dizer Francisco Pedro Balsemão, na terceira edição das “Conversas na Bolsa”, que teve lugar, ontem, no Palácio da Bolsa. Filho de Francisco Pinto Balsemão, assumiu, em março do ano passado, a chefia do Grupo Impresa.

“Todos os meios podem coexistir. Mas, de facto, o futuro e o presente é digital”, conclui o presidente, revelando que a edição online do “Expresso” registou, num ano, um milhão de receitas. “No entanto, a incapacidade de converter os cliques em euros faz a diferença”, acrescentou.

Para Francisco Pedro Balsemão, há uma “dicotomia nova”: os média bons e os média maus,

em que os valores e o código deontológico do jornalista permanecem como pontos fulcrais e, claro, positivos. “As redes sociais, por exemplo, são médias maus. Sempre existiram ‘fake news’ [‘notícias falsas’], mas estas redes permitem que estas ‘notícias’ se espalhem. Por isso é que devemos denunciar os ‘trolls’ da Internet”, sustentou.

Numa altura em que o digital governa, os conteúdos “audiovisuais” são bastante “valorizados”. É uma “atividade cara” e em que é sempre “necessário melhorar a experiência”. Francisco Pedro Balsemão diz-se adepto “dos meios tradicionais” como os jornais, apesar de perceber que “há que acompanhar” a evolução.

“Conversas na Bolsa” é uma iniciativa apoiada pelo “Jornal de Notícias” que, nas edições anteriores, teve como convidados Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e Azeredo Lopes, ministro da Defesa Nacional. MARTA CABRAL



Nuno Botelho e Francisco Pedro Balsemão no Palácio da Bolsa, Porto

Rio: crescimento da economia é miserável

CONFERÊNCIA O ex-presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Rio, criticou ontem a “performance miserável da economia portuguesa” e considerou que “não será muito fácil” atingir o “pequeno” crescimento de 1,5% previsto para 2017. Numa conferência sobre o Orçamento do Estado, no Porto, Rui Rio foi crítico.

“Há um desprezo da dívida externa. Por isso é que o país está aberto ao endividamento”, disse,

insistindo que é preciso “eliminar o défice”. “Precisamos de crescer, se não a economia é insustentável”, insistiu, admitindo que o “cenário é relativamente otimista”. Nuno Melo, eurodeputado, considerou “não estar tão otimista como o nosso presidente da República”.

O economista disse que o OE 2017 tem “uma coisa positiva”. “Temos 5,3 mil milhões para o orçamento deste ano, ou seja, 2,8%

do PIB”, frisou. Rio lembrou, contudo, que a este valor se junta a “chatice” dos juros da dívida, que “comem o saldo primário todo”. “O valor dos juros da dívida é superior à transferência para o Serviço Nacional de Saúde”, disse.

Já Caldeira Cabral, ministro da Economia, tem uma perspetiva diferente do assunto. “É um orçamento do Estado realista, responsável, e com objetivos de crescimento económico que vão provavelmente ser superados”, disse. “Surge num bom momento para a economia portuguesa, que está a dar sinais de aceleração de crescimento e de recuperação das exportações”, sustentou.

MARTA CABRAL

Aberta a "corrida" por um lugar nos navios-hotel

PORTO Em cinco dias, foram mil inscrições. Um milhar de pessoas que viram nos navios-hotel da Douro Azul uma forma de escapar ao desemprego. Muitas delas, com formação académica que nada tem a ver com turismo ou hotelaria. Mas com a mesma esperança de encontrar uma oportunidade numa atividade a florescer. Dessas mil inscrições, a operadora selecionou 350. E ontem abriu as portas para receber os primeiros candidatos. Para preencher as 100 vagas disponíveis, a empresa prolonga o Open Day até amanhã.

Foi no navio-hotel Espírito Douro que os candidatos ficaram a conhecer melhor as exigências do trabalho proposto. "Esta ideia de mostrar as condições do navio e do trabalho a futuros candidatos está a ser planeada há dois anos", explicou Carlos de Freitas, diretor

de Operações. "Todos os candidatos selecionados terão uma formação técnica e comportamental", acrescentou.

Vários meses fora de casa
Os profissionais escolhidos pela empresa passarão vários meses fora de casa, dado que os cruzeiros começam em março e terminam em setembro. E são diversos os cargos disponíveis: desde barmen a motoristas, passando por rececionistas, assistentes de bordo e empregados de cozinha.

Mas, afinal, o que procura a Douro Azul nos futuros funcionários? "Procuramos pessoas com atitude. Se tiverem experiência, ótimo. Mas o importante é serem pessoas dinâmicas e que saibam trabalhar em equipa", afirmou Carlos de Freitas. "É fundamental saberem falar vários idiomas,



Douro Azul começou ontem a receber os candidatos

Douro Azul recebeu mil inscrições para 100 vagas em apenas cinco dias

como o inglês ou o alemão, já que a maior parte dos nossos clientes são estrangeiros", concluiu.

"O Open Day faz um tour pelo navio com os candidatos, para assim terem um contacto real com os nossos funcionários. Assim, podem perceber como tudo funciona. Até, inclusive, saber onde vão dormir e o que é esperado deles", afirmou Sara Azevedo, diretora de Recursos Humanos.

MARTA CABRAL

candidatos :



"Julgo que o que esperamos de nós é sabermos trabalhar em equipa para prestarmos um bom serviço"
Ana Sousa
25 anos



"Estou desempregado há dois anos e decidi arriscar. Acho importante prestarmos atenção às necessidades dos passageiros"
Rangel Coutinho
33 anos

Fotolegendas



PCP Jerónimo de Sousa, líder do PCP, disse ontem que Álvaro Cunhal, falecido em 2005, foi um "exemplo de vida, luta e obra" e que continua a ser "fonte de otimismo". A Fundação Eng. António José de Almeida recebeu uma homenagem ao político, que incluiu um tributo de piano de Fausto Neves.



PROPOSTAS O autocarro do Orçamento Participativo Portugal, que está a percorrer o país desde 22 de outubro, esteve ontem em Leça da Palmeira e em Matosinhos. Entre as 10 e as 16 horas, apenas uma cidadã fez uma proposta na área da investigação científica. Até agora, foram feitas 10.



PORTO Trabalhadores da Soares da Costa reclamaram, ontem, num abaixo-assinado, a substituição de Pedro Miguel Pidwell, administrador judicial da empresa, atualmente em processo especial de revitalização (PER). O Sindicato acusou Pidwell de retirar "500 mil euros" de direitos reclamados.

Porto : livro de condolências com pouca procura



MENSAGENS Foram poucos os que se deslocaram ontem à Federação do PS para prestar homenagem a Mário Soares. Em exposição, para quem quisesse deixar uma mensagem de despedida, estavam dois livros para prestar condolências ao antigo presidente e a Guilherme Pinto.

Vídeos & Notícias

<http://www.jn.pt/nacional/videos/interior/vox-pop-orcamento-familiar-5561296.html> ~ vídeo *online*

<http://www.jn.pt/nacional/interior/fraca-adesao-ao-autocarro-do-orcamento-5501659.html> ~ notícia *online*

<http://www.jn.pt/nacional/interior/relogio-da-camara-do-porto-afinado-para-as-12-badaladas-5578998.html>
~ vídeo *online*